ANNO LVI NUMERO 39 — QUARTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$2 0
Por um anno idem. . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

ROMA, 15 de fevereiro.

— Sua Santidade o Papa Leão XIII acaba de publicar uma encyclica, condemnando o divorcio.

LONDRES, 16 de fevereiro.

— O marquez de Salisbury, ministro dos estrangeiros do actual gabinete de S. James, acha-se seriamente incommodado; causando alguma inquietação o seu estado.

ROMA, 16 de fevereiro.

— O rei Humberto I acaba de nomear 26 novos senadores.

Pernambuco, 17 de fevereiro de 1880.

O Director,

J. BREZET.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 17 de fevereiro, ás 2 horas da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos).

— Por carta imperial e decretos de 14 do corrente:

Foi apresentado o Revm. padre Augusto Franklin Moreira da Silva, na igreja parochial do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, na cidade do Recife.

Foi agraciado com o titulo de conselho o Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Foram promovidos, na secretaria do ministerio da justiça:

A' primeiro official, o segundo Lourenço José Botelho Fragoso.

A' segundo official, o amanuense Josino do Nascimento Ferreira e Silva.

Foi nomeado thesoureiro da secretaria da policia do Pará, Severiano Rodrigues Pampulha, que já exerce o cargo interinamente.

— Telegramma de Buenos-Ayres, aqui recebido, diz: que Tejedor, afim de aplainar difficuldades que podem sobrevir na proxima eleição presidencial, acaba de retirar a sua candidatura; e que outrotanto se espera que faça o outro candidato, general J. A. Rocca.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

— Por cartas imperiaes de 7 do corrente, foram apresentados nas seguintes igrejas parochiaes da diocese e provincia de Pernambuco:

Na de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, o padre Manoel Tertuliano de Figueiredo;

Na de S. Pedro Gonçalves do Recife, o padre João Angusto do Nascimento Pereira;

Na de S. José do Rio Formoso, o padre Idalino Fernandes de Souza;

Na de S. Lourenço da Matta, o padre Manoel José Pereira de Albuquerque;

Na de Santo Antonio de Garanhuns, o padre Pedro Pacifico de Barros Bezerra.

Ministerio da justiça

— Por decretos de 7 do corrente:

Foi nomeado o director da 2ª secção da secretaria de estado dos negocios da justiça, bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior, director geral da mesma secretaria.

Foi removido da 4ª para a 2ª secção da mesma secretaria, o director Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Foi nomeado o 1º official da mesma secretaria, bacharel Luiz Francisco da Fontoura Lima, para director da 4ª secção.

Foi reconduzido o bacharel Antonio José de Souza Freitas no lugar de 5º juiz substituto da comarca da capital do Maranhão.

Foram exonerados, á pedido:

De chefe de policia do Rio Grande do Sul, o bacharel Francisco Xavier Rodrigues Campello.

De juiz municipal e de orphãos:

Do termo da capital do Amazonas, o bacharel Pedro Regalado Epiphanio Baptista.

Do de Sapucaia, no Rio de Janeiro, o bacharel Alfredo Carneiro Brandão.

— Foram removidos, á pedido:

O juiz de direito João de Albuquerque Rodrigues, da comarca de Gurgueia, de primeira entrancia, no Piauhy, para a de Lavras, de igual entrancia, no Ceará.

O juiz municipal e de orphãos, Jacintho Pereira da Silva Barros, do termo de Capivary, para o de Mogymirim, ambos em S. Paulo.

Foram nomeados:

Chefe do policia do Rio Grande do Sul, o desembargador da relação de Cuyabá, Antonio de Souza Martins.

Juizes municipaes e de orphãos:

Do termo do Exú, em Pernambuco, o bacharel José Cyriaco Soares Raposo.

Do de Nova-Friburgo, no Rio de Janeiro, o bacharel José Vicente de Castro Amaral.

Do da Sapucaia, na mesma provincia, o bacharel Placido de Pinho Pessoa.

Do de Paracatu, em Minas Geraes, o bacharel Luiz de França Vianna.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De 2º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos, crime, civel, capellas, residuos e ausentes do termo de Villa Bella, na de Pernambuco, a Ignacio José Aroucha Filho.

De partidor do termo da capital da provincia do Maranhão, creado pela respectiva lei provincial n. 486 de 21 de junho de 1858, a Americo Vespucio dos Reis.

Ministerio da guerra

— Por decreto de 7 do corrente, foi declarado sem effeito o de 3 de maio de 1879, que nomeou João de Arroxellas Jayme Galvão, para o lugar de 1º escripturario da alfandega do Penedo; por ter-se verificado faltar-lhe o concurso exigido para empregos de 2ª entrancia.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1880

Actos:

— O presidente da provincia, em vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 139, de hoje, resolve exonerar de delegado do Bonito, á bem do serviço publico, o tenente Francisco Benicio das Chagas.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 139, resolve nomear delegado do Bonito, ao tenente-coronel Claudino Correia de Mello.—Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, tendo em vista o recurso interposto por Manoel Joaquim da Rocha, do julgado da junta do thesouro provincial, mantendo a decisão do administrador do consulado, relativa ao pagamento do imposto sobre exportação de 235 couros e 91 saccos com algodão, desembarcados da barcaça *Lindo Paquete*, em abril de 1879, resolve, de accordo com as informações contidas no officio do inspector do mesmo thesouro, de 25 de outubro, n. 290, negar provimento ao referido recurso por terem ficado aquelles productos comprehendidos na disposição do art. 52, do regulamento de 30 de outubro de 1875, desde que foram recolhidos á deposito sem o cumprimento da exigencia do art. 53 do citado regulamento.—Transmittio-se cópia ao thesouro provincial.

Officios:

— Ao presidente da Parahyba.—Remetto á V. Exc., em resposta ao seu officio de 28 de novembro, n. 3,358, cópia das informações ministradas pelo thesouro provincial, acerca de guias relativas á generos de producção parahybana, e que devem ser visados pela primeira collectoria desta provincia, por onde passarem os generos, conforme exige o art. 68 do regulamento do consulado provincial.

— Ao commandante das armas.—Providencie V. Exc. para que amanhã, ao meio dia, seja apresentado, ao Dr. chefe de policia, uma escolta de seis praças e um inferior de primeira linha, afim de conduzir até a Parahyba, 4 criminosos, que foram requisitados por igual autoridade daquella provincia.—Mandou-se dar passagens á escolta e aos criminosos.—Communicou-se ao chefe de policia.

— A' thesouraria.—Depois de visada pela repartição das obras publicas, mande V. S. pagar a inclusa conta no valor de 20$7 0, proveniente do gaz consumido com a illuminação externa deste palacio, no trimestre de outubro á dezembro, á que se refere essa thesouraria em officio de 22 de janeiro, n. 38.

— A' mesma.—Remetto a V. S., conforme requereu o bacharel Affonso de Alouquerque Mello, afim de que possa ser cumprida a ordem desta presidencia, de 7 de outubro de 1878, os documentos relativos ás terras publicas, em que está situado o engenho Muricy, os quaes serão devolvidos logo que não forem mais precisos.

— A' mesma. — Para os fins convenientes, remetto a V. S. as contas ns. 1,043 e 1,044, provenientes de passagens de presos dadas á bordo de vapores da companhia pernambucana, no total de 126$000. Remetto-lhe tambem cópia do aviso, de 22 de janeiro, do ministerio da justiça, á que vieram annexas ditas contas.

— A's obras publicas. — Dê Vmc. as providencias necessarias para que seja concertado o encanamento da illuminação á gaz, do edificio em que funcciona a escola normal, conforme solicita o director da mesma escola em officio de hoje.—Communicou-se ao director da escola.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro de S. Francisco.—Em additamento ao meu officio de 12 de janeiro, remetto á Vmc. cópia do officio, que á esta presidencia dirigio o Dr. chefe de policia, em 3 do corrente, sob n. 137, ácerca do facto criminoso que se deu nessa estrada de ferro á 9 daquelle mez.

— A' instrucção publica.—Tenho á vista o officio n. 20, de hontem, no qual Vmc. submette á minha deliberação a seguinte consulta do director da escola normal:

1.ª Se, determinando o regimento interno daquella escola que o exame de sufficiencia para os alumnos que aspiram á matricula do 1.º anno do curso, se faça de conformidade com o systema estabelecido no regimento interno das escolas publicas, devem os examinandos produzir provas das seguintes materias indicadas no art. 58 do regulamento de 7 de abril de 1879 a saber: lições de cousas, instrucção moral e civica, noções elementares de sciencias physicas e naturaes, musica e gymnastica.

2.ª Se, tendo sido supprimidas, pelo regulamento actual, algumas das materias que eram ensinadas nas escolas primarias, taes como instrucção religiosa, leitura dos evangelhos e outras, devem todavia entrar no exame, visto fazerem parte do referido regimento interno das escolas.

De accordo com a informação prestada por Vmc., dou solução á referida consulta, declarando-lhe que as provas, no dito exame de sufficiencia, em quanto não for expedido o novo regimento para as escolas primarias, devem versar sobre as materias que actualmente constituem o primeiro grão sendo n'ellas o exame oral e escripto, e sómente oral nas demais, excluidas as que não são mencionadas no art. 58 do citado regulamento de 7 de abril, e as que não têm sido ensinadas nas aulas primarias, taes como: instrucção civica, lições de cousas, musica e gymnastica.

Para melhor regularidade e expedição do serviço, convém que Vmc. autorise ao director da Escola, na qualidade de presidente do acto, a tomar as providencias que as circumstancias o exigirem, resolvendo quaesquer duvidas que apparecerem no processo do exame.—Remetteu-se copia ao director da Escola Normal.

Portarias:

— Declaro á camara municipal de Floresta, que approvo as arrematações de impostos, constantes do termo annexo ao seu officio de 13 de novembro, recebido a 28 de dezembro. Outro sim que opportunamente serão remettidos á assembléa provincial os balanços de receita e despeza e artigos de posturas, juntos ao referido termo. Recommendo, entretanto, á camara que, quando houver de dirigir-se á esta presidencia, abstenha-se de tratar de assumptos diversos.

— O Sr. agente da companhia brasileira faça transportar á Parahyba por conta do ministerio da guerra, no vapor *Pará*, o desertor da companhia de infantaria d'aquella provincia, Manoel Joaquim de Sant'Anna. *Mutatis, mutandis*: no vapor *Espirito Santo*, á côrte, o 2.º tenente no 2.º batalhão de artilharia, á pé, Rodolpho de Moraes Coutinho; ao gerente da Companhia Pernambucana, até o Ceará, ao ex-segundo cadête do 9.º batalhão de infantaria, Affonso Ferreira Caminha.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito presidente do jury.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia rogo a V. S. se digne dispensar do serviço de juiz de facto, na presente sessão, ao continuo d'esta secretaria, Antonio José de Miranda Falcão.

— Ao thesouro provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do relatorio, que acompanhou ao seu officio de 31 de janeiro n. 515.

— A' Companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio, de 31 de janeiro, em que V. S. communica que essa companhia expedirá, á 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, para os portos do sul até Aracajú, o vapor *Giquiá*.

— Ao Sr. Francisco Lima de Paula, presidente da camara municipal do Limoeiro.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro a V. S. que não póde ser tomada em consideração a consulta contida em seu officio de 31 de janeiro, visto que dito officio não foi assignado por todos os vereadores d'essa camara, conforme exige o art. 64 da lei de 1.º de outubro de 1828.

RELATORIO DA COMMISSÃO EXAMINADORA DO CONSULADO PROVINCIAL

(Continuação)

IMPOSTO DE 12 %, SOBRE A RENDA DOS BENS DE RAIZ DAS CORPORAÇÕES DE MÃO MORTA.

Arrecadado nas mesmas épocas e prasos pela mesma fórma que o de decima urbana, tem applicação com igual fundamento a esse imposto tudo quanto foi dito com relação ao anterior.

Muito menos numeroso, porém, do que o da decima, póde a respeito delle a commissão acompanhar dia por dia os apanhamentos feitos pela respectiva secção, de harmonia com as guias existentes, sem todavia descer até a confrontação dessas guias com os respectivos talões por uma outra difficuldade que teria de encontrar igualmente com relação a decima e aos outros impostos lançados, e vem a ser: a existencia de bom numero de conhecimentos do imposto em poder do cobrador da repartição, quanto ao 1º semestre, accusando por conseguinte os livros de talões um maior numero destes documentos, do que os realisados em receita; e quanto ao 2º semestre, por effeito do abandono systematico desses auxiliares da escripturação, abandono adoptado como regra ou norma de proceder para todos os impostos lançados.

A existencia dos conhecimentos em poder do cobrador não seria uma difficuldade á fiscalisação, se a repartição tivesse uma escripturação regular de carga e descarga de taes documentos para com esse agente seu, escripturação donde constasse o numero, a importancia dos conhecimentos entregues e recolhidos, para a tomada de contas desse responsavel, o que de facto não se verifica.

Tem lançamento proprio esse imposto, porém o seu lançamento ainda que pequeno e comprehendido em um só livro e pouco volumoso, o que consideravelmente deveria facilitar-lhe a escripturação em dia, ainda não se achava regularmente abonado de todas as guias recebidas até a data, em que foi examinado pela commissão.

IMPOSTO DE 20 % SOBRE ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

Este imposto, a que tem igualmente applicação as mesmas observações e reparos já feitos pela commissão relativamente aos outros sujeitos a lançamento de que se tem occupado, não tem escripturação propria, servindo-lhe de receita o respectivo lançamento ou, antes, toda a sua arrecadação officialmente constante na repartição, se acha representada nas guias de pagamento, quer á bocca do cofre, quer com multa por agencia do cobrador, abonadas ou não nos lançamentos.

A commissão, limitando-se ao que podia fazer, verificou dia por dia a exactidão da arrecadação assim demonstrada; com os apanhamentos feitos pela secção competente para a carga diaria do thesoureiro, sem descer, pelos motivos já expostos, ao confronte de taes guias nem com os lançamentos, nem com os respectivos talões.

Tem lançamento proprio, muito menos numeroso que o de decima, e como este feito na devida fórma, justificando porém identicas observações.

IMPOSTO DE 12 % SOBRE ESCRIPTORIOS COMMERCIAES, DE ADVOGADOS, ETC.

A commissão procedeu a mesma verificação quanto a este imposto e ao seu lançamento, que quanto aos outros de igual natureza, e as reflexões, que elle lhe suscita, são as mesmas.

Aqui porém uma outra observação entende a commissão não dever calar, e vem a ser uma natural estranhesa que causou-lhe o pequeno numero de contribuintes collectados para o imposto no respectivo lançamento.

Impressiona, á primeira vista, com effeito que o numero de todos os contribuintes não exceda o de 198, distribuindo-se pela seguinte fórma: 32 escriptorios commerciaes; 32 de commissões; 59 de advogados, 23 de consignações; 35 consultorios; 13 escriptorios de solicitadores; e 4 de agentes de leilões.

Qualquer julgará que um tão pequeno numero de collectados, dadas mesmo as isempções legaes, é demasiado exiguo para um imposto de tamanha comprehensão em uma capital como esta; e por certo não dá uma lisongeira idéa de sua exactidão o facto de serem apenas contemplados em lançamento *quatro* agentes de leilões.

IMPOSTO DE 10 % SOBRE BOTICAS, FABRICAS

A este imposto, pelo que respeita a arrecadação e escripturação, faz extensivas a commissão as observações precedentemente feitas com referencia a todos os outros sujeitos a lançamento, sendo por ella verificado pelo mesmo modo que os anteriores, pelas guias que serviram á secção para o seu apanhamento diario.

Tem lançamento proprio, escripturado porém em livro destinado por seu termo de abertura para o de *estabelecimento fóra da cidade, sendo já este mesmo destino posterior ao que designava para receita da venda de escravos.*

O seu lançamento feito, como o de todos os anteriores, na devida fórma, não lhes leva vantagem pela isempção de nenhum dos defeitos apontados naquelles, justificando aliás a mesma duvida que o immediatamente anterior, quanto a rigorosa collecta do imposto.

Se o numero consideravelmente maior de contribuintes collectados, pois que comprehende 409 em suas differentes designações, não desperta, como o antecedente, á primeira vista, a mesma desconfiança acerca de sua exactidão, não obstante a grande comprehensão de seus diversos titulos em uma área tão extensa como a desta cidade, um exame mais detalhado de suas partes, pelas industrias que comprehende por designações especiaes, deixa o espirito bem pouco crente de sua verdade.

Elle comprehende, por exemplo, 25 fabricas de cigarros: não conterá esta cidade, em que semelhante industria tem um desenvolvimento tão consideravel, um numero realmente superior de taes estabelecimentos?—: 17 officinas de alfaiate; parecerá a alguem sufficiente esse limitado numero para contar esta só industria?

Entretanto a lei do orçamento, é preciso dizel-o, rigorosissima nesse paragrapho [o 29 do artigo 16] apenas consigna uma excepção, aliás inspirada em um sentimento pouco generoso para com as pequenas industrias artisticas, que luam com a miseria e o desalento, em favor das officinas que tenham mais de 10 alumnos brasileiros em constante aprendizagem, estas mesmas deveria aquelle numero comprehender, porque as isempções do imposto requerem-se mediante provas, ou consignam se expressamente nos lançamentos.

IMPOSTO DE 8 % SOBRE ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES FORA DA CIDADE

A repartição arrecadadora, seguindo uma interpetação benevola, e já consagrada por uma pratica diuturna, mas não a que rigorosamente parece á commissão melhor deduzir-se dos termos, aliás pouco claros, da lei faz extensivo este imposto a todos os estabelecimentos de qualquer ordem sujeitos dentro da cidade á diversos impostos.

A commissão procedeu sobre elle aos mesmos exames, que sobre os outros lançados, justificando a sua arrecadação e lançamento identicas observações.

Tem lançamento proprio comprehendendo em seus diversos titulos 204 contribuintes, achandose porém escripturado em livro destinado pr seu termo de abertura para *receita de verba de escripturas* e já posteriormente a essa designação, destinado para o *lançamento de 10 por cento.*

IMPOSTOS DE TAXAS FIXAS SOBRE DIVERSOS ESTABELECIMENTOS

Estes impostos, com lançamentos proprios, comprehendidos pelo numero restricto de seus contribuintes em um só livro, e em um unico caderno de talões ou conhecimentos, acham-se escripturados pela mesma fórma dos outros impostos lançados.

No caderno de talões de seus conhecimentos comprehendem-se, além delles, mais outros impostos, como o de *5 por cento sobre o capim vendido na cidade*, e o de *60 rs. por litro de aguardente do paiz consumida.*

O pequeno numero de contribuintes collectados sob os seus differentes titulos permittio á commissão [illegible] da pela secção por suas differentes datas do pagamento, como tambem proceder á confrontação das guias, que serviram para esse apanhamento com os abenos nos respectivos lançamentos, e com os numeros a ellas correspondentes nos talões; os quaes entretanto por se acharem em branco de qualquer outra indicação pelo systema ultimamente adoptado pela repartição para o semestre em que tem lugar a cobrança desses impostos, nada mais podiam fornecer.

Ahi verificou a commissão um excesso de talões cortados sobre o numero de guias recolhidas, explicando a repartição semelhante excesso por conhecimentos existentes ainda por pagar, e em poder do cobrador.

IMPOSTOS DE 5 % DO CAPIM VENDIDO NA CIDADE E DE 60 REIS POR LITRO DE AGUARDENTE DO PAIZ CONSUMIDA NA PROVINCIA

A commissão reune estes dous impostos sob uma só menção, pelo laço unico de affinidade, que os associa tanto na infelicidade de sua concepção, como nas difficuldades praticas de sua percepção.

Ambos vagos, indeterminados, inaprehensiveis, por assim dizer, ao imposto offerecem elles á repartição arrecadadora o mais serio embaraço pelo objecto mesmo de cada um ou pelo acto que dá lugar á imposição legal, a qual realisando-se ao mesmo tempo nos mais diversos pontos, e em nenhum delles sendo susceptivel de uma determinação ou apreciação sufficientemente exacta para base d'essa imposição, escapa a todos os meios de fiscalisação.

A repartição arrecadadora para sahir do embaraço não tinha outro recurso senão um arbitrio, que, embora não assegurasse a percepção exacta dos impostos alludidos, permittisse-lhe uma tal ou qual execução de cada um delle, soccorrendo se, para esse fim, ao expediente de sujeital-os a lançamentos, que não podem deixar de ser arbitrarios, baseado, como são, em puras estimativas e sujeitos por conseguinte a todas as reclamações dos collectados.

Tem esses lançamentos por base, o do capim, uma avaliação sómente das baixas, em que se faz a sua principal plantação, em torno da cidade, collectados os donos pela estimativa do rendimento dellas; e o da aguardente a avaliação, não mais segura ou menos arbitraria, [illegible] tos diversos, que, na occasião do lançamento dos impostos a que possam estar sujeitos, não poderam subtrahir-se a collecta do especial da aguardente, sendo a questão do numero de litros debatida e ajustada entre o collectado e o collector.

A imperfeição de semelhante fórma de arrecadação, embora a unica possivel, salta aos olhos. Ainda quando, a despeito de todos os subterfugios empregados pelos donos dos estabelecimentos para illudir o imposto, fosse possivel obter o lançamento approximado de todos os lugares e alguns verdadeiros esconderijos, em que diariamente e ás occultas se retalha a aguardente do paiz, restaria sempre para convencer da inequibilidade do imposto, a impossibilidade de calcular com presumpção de verdade a quantidade de litros consumidos em cada um desses lugares para base da imposição.

Da mesma fórma o capim vendido nesta cidade é de uma impossivel avaliação por meio de lançamento sobre as baixas de plantação, escapando necessariamente muitos contribuintes passiveis do imposto dentro e fóra das raias do lançamento, sendo ainda os comprehendidos neste collectados não pelo que vendem mais pelo que podem vender, e com as mil desigualdades, que podem resultar para elles, de circumstancias de terreno e productividade do solo que póde permittir córtes desiguaes.

A commissão verificou a receita dos dous impostos alludidos constantes das guias da mesma fórma que para os outros e a sua conformidade com os apanhamentos da secção.

Seria muito para desejar—permitta-se á commissão semelhante pronunciamento,—que os legisladores provinciaes, com a solicitude que devem ter por dotar a provincia com um systema de impostos raccional e pratico, que não dê lugar nem as injustiças do arbitrio, nem as sophismações por parte dos contribuintes, e procurando alevantar as finanças da provincia a altura condigna dos recursos della e dos seus talentos e illustração, tomassem a si o meritorio empenho de expurgar as futuras leis de orçamento de impostos de utilidade contestavel, cujo tenue proveito aos cofres publicos não está em relação com as difficuldades suscitadas por sua realisação pratica, e na creação dos quaes em nada se cogitou dos meios praticos de sua percepção ou dos embaraços creados a sua fiscalisação, pela falta de recursos dos executores, que tem de assumir por elles pezada responsabilidade.

Entre esses impostos, que a commissão não tem a pretenção de apontar aos legisladores da provincia, occupa saliente lugar o de:

5 % SOBRE O VALOR DE CADA BILHETE DE LOTERIA DE OUTRAS PROVINCIAS, COBRADOS DOS VENDEDORES DE RUAS

Imposto esse que pela impossibilidade pratica de sua cobrança nunca figurou nos quadros da repartição arrecadadora e de cuja existencia não suspeitaria mesmo a commissão, se o não visse consignado na lei do orçamento vigente para 1877 a 1878 como uma muda censura a repartição por tão completo esquecimento.

A commissão não terminará as suas considerações acerca dos impostos lançados sem tocar em dous ou tres pontos, que tem com os mesmos impostos mais ou menos connexão, e em que lhe parece a pratica da repartição digna de reforma, mediante uma conveniente alteração do regulamento.

O primeiro desses pontos, de que incidentemente tratou quando se referio ao imposto da —decima urbana,—é a conveniencia de ser modificado o art. 45 do regulamento organico do consulado com relação aos prazos de cobrança dos impostos sujeitos a lançamento.

A cobrança desses impostos, diz o alludido artigo, terá lugar nos mezes de dezembro e junho para uns e em fevereiro para outros, dentro do prazo de 30 dias uteis.

Dos termos não facultativos, mas imperativos, da lei citada, resulta para a repartição arrecadadora a impossibilidade de receber taes impostos fóra desses prazos, ainda que voluntariamente se apresentem os contribuintes a satisfazel-os antes, tornando-se a estes igualmente obrigatoria e forçada a aceitação de um favor, porquanto, marcando o legislador como prazo do pagamento o termo final dos semestres, em que são devidos os impostos, para uns e para outros, um termo já tão avançado como o oitavo ou nono mez do exercicio, para os que são devidos integralmente, não teve em vista os interesses e conveniencias do fisco, porém sim e unicamente ao dos proprios contribuintes.

Dessa disposição litteralmente applicada resulta ainda para a repartição a vexatoria pressão de todos os contribuintes quasi a um tempo, o que seria com certeza senão muito, ao menos de alguma fórma, attenuado por um alargamento do prazo sem prejuizo para o fisco como para o contribuinte.

Bastava pois consignar na lei o termo ultimo além do qual não podesse ser recebido o imposto sem multa—, deixando-se plena liberdade ao contribuinte de satisfazel-o, e fa[illegible] fossem por esta annunciados promptos os respectivos lançamentos.

E' a outro ponto relativo a organisação mesma dos lançamentos, ou as garantias de verdade e moralidade, que para esse trabalho, base de toda a arrecadação e de todo o processo referente a taes impostos, deve ser solicita em procurar uma administração previdente e providente.

A commissão não tem em mente pôr ligeiramente em duvida a probidade e inteireza de funccionarios, que não conhece, e que podem ser tão zelosos como os melhores no cumprimento de seus deveres, mas o serviço publico tem conveniencias, que é dever respeitar e salvaguardar, sem expor a juizos suspeitos e antes garantindo a honra de seus funccionarios, fazendo compartilhar a responsabilidade de uns por outros, que deem testemunho de sua integridade.

Os lançadores dos impostos geraes, com serem empregados da maior confiança e respeitabilidade não sahem a acto algum de lançamento especiaes de seu cargo sem que sejam acompanhados de um empregado designado de entre os escripturarios pelo chefe da repartição para servir de escrivão do lançamento, incumbindo pelos regulamentos a estes funccionarios o dever de assistir a todos os actos desse trabalho, cuja parte por assim dizer material fica a seu cargo, competindo-lhe portar por fé todas as circumstancias do lançamento, e assignando-o com o competente lançador, depois de devidamente conferidos com este os respectivos cadernos, para os fins convenientes.

Essa medida garantidora dos interesses do fisco e aconselhada por principios da mais alta procedencia, entende a commissão que convém adoptar pela administração provincial com relação aos lançamentos de seus impostos, os quaes correm sob a responsabilidade unica dos lançadores e exclusiva garantia de sua moralidade, sobrecarregando além disso a esses funccionarios de um pesadissimo trabalho.

O terceiro ponto refere-se a singular posição do cobrador da repartição perante esta em virtude do regulamento, e que não parece á commissão a mais conveniente.

Com effeito, o regulamento fazendo desse exactor da fazenda provincial um como empregado particular do thesouro, a quem presta fiança idonea, e sob cuja responsabilidade serve, não só resguarda melhor os interesses da fazenda do que se obrigasse esse exactor á fiança arbitrada pela importancia de suas cobranças perante a repartição como aggrava a posição do thesoureiro com uma responsabilidade inteiramente alheia ás suas funcções, por actos de terceiro, trazendo como resultado uma pratica pouco fiscal, que a commissão por muitos motivos acha que deve ser substituida por outra mais racional e de menos inconvenientes.

A posição de responsavel unicamente e por solidariedade com o thesoureiro perante este ultimo funccionario imprime ao cobrador um caracter tão particular de agente e dependente do thesoureiro, que somente a este e não á repartição, da qual é aliás o exactor, presta elle contas das cargas, que sem intervenção nem sciencia da mesma repartição lhe são feitas por conhecimentos ainda não pagos ou por cobrar, ficando a repartição na ignorancia das importancias confiadas ao cobrador ou de que elle proprio se encarrega até o recolhimento das quantias cobradas.

Dada a possibilidade de um thesoureiro e de um procurador menos probo do que os actuaes e em tal dependencia um do outro, facil é calcular os inconvenientes e perigos de tal solidariedade, que póde dar lugar a menos licito jogo dos dinheiros publicos, assim desacautelados pela insciencia da repartição impossibilitada de exercer sobre elles a sua immediata fiscalisação.

Converia, pois, estabelecer a responsabilidade individual do cobrador para com a fazenda provincial, mediante fiança, que garantisse a importancia das cobranças que lhe são commettidas, fazendo-se-lhe carga e descarga regulares pelos conhecimentos, que lhe fossem entregues e por elle recolhidos—dentro de prazo prefixado pela repartição, a exemplo do que com iguaes funccionarios seus praticam as recebedorias geraes.

O thesoureiro, responsavel apenas pelos dinheiros confiados a sua guarda, nada tem que ver com conhecimentos ainda não realisados, e se a sua assignatura se faz mister nos que são entregues ao cobrador para agenciar a cobrança nos domicilios dos contribuintes, por estes responde por si perante a repartição o proprio cobrador, que os recebe em carga, mediante as cautellas fiscaes sob a garantia de sua fiança.

(Continúa).

Repartição da policia

Secção 2ª.—N. 187.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Valerio Francisco Regis, á disposição do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, e Antonio Soares dos Santos, vindo do termo de Olinda como criminoso.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Pedro da Silva e Maria Tiburcia dos Prazeres, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Francisco Pereira da Silva, José Ferreira Feitosa e Joaquim José Rodrigues Junior, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto, de S. José, Antonio Francisco de Moraes, por embriaguez e disturbios.

No dia 19 do passado, no lugar *Poças*, do termo da Gloria do Goitá, um menor de nome Manoel, de volta de uma caçada, ferio casualmente com um tiro a um outro menor de nome João, filho de Vicente Ferreira Lima, sendo pelos peritos que fizeram a vistoria, considerado leve o ferimento.

Contra o delinquente procedeu-se na forma da lei.

A's 5 horas da tarde do dia 29, em terras do engenho Gurgueia, do districto de S. Lourenço da Matta, Marcolino Ferreira de Oliveira, travando-se de razões com José Dias Correia, ferio gravemente a este com um tiro de espingarda, logrando evadir-se.

Fez-se a vistoria e preseguio-se nos demais termos do inquerito policial.

No dia 3 do corrente, em terras do engenho Guarabira da comarca de Itambé, Arcelino, escravo da menor Josepha, filha do tenente-coronel Cassiano Octaviano da Cunha Rego, assassinou a Antonio Vicente, com diversas golpes de enxada e seis facadas, sendo a isso levado, por inimisade e odio que tinha á victima.

Contra o delinquente, que depois de se ter evadido, apresentou-se para ser recolhido á prizão, procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Pelo Dr. delegado da capital foi remettido ao juiz competente, o inquerito policial, a que procedeu contra Antonio da Costa e Silva, por crime de roubo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, Joaquim José de Oliveira Andrade.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1879

IV

[Continuação]

A vida politica do Mexico não deixou de ser bastante atribulada, apezar de toda a vigilancia e perspicacia do presidente Porfirio Dias, que embora não podesse previnir todas as tentativas de sedições e revoltas, conteve todavia o espirito revolucionario, livrando o Mexico de maiores e mais graves successos.

Essa sua attitude energica e varonil fez nascer os desejos de uma rebellião, que apezar de contraria ao espirito do seu direito constitucional, seria conseguida com a revogação do artigo que a prohibe; mas P. Diaj resistio a todas essas instituições, declarando peremptoriamente que jamais consentiria na sua realisação, convencido como estava dos principios da revolução da Juxtepec.

Ao fechar-se o anno, ainda não sabiamos do resultado da luta eleitoral, para o lugar de presidente da republica; mas uma verdadeira animação a dominara, sendo todas as probabilidades em favor do candidato Benitz, áquem P. Dias dispensava sua protecção; sem que entretanto estivessem muito desamparados os outros candidatos—general Cadena, Ignacio Vallorte e general Gonsalez, ex-ministro da guerra.

Os novos fusilamentos em consequencia da sublevação do vapor *Libertad*, ordenados pelo governador de Vera-Cruz, general Luiz Mier y Terom, causaram sensivel impressão na população ordeira que até certo ponto não negava ao governo o direito de pôr em pratica os meios, que julgava indispensaveis á sua defeza e á manutenção da ordem. O mesmo deu-se com o fusilamento, tambem sem ordem de processo, ordenado contra os tres bandidos accusados de tentarem contra a existencia do general Garcia de la Cadena, governador do estado de Zacatecas.

Depois desses factos mais ou menos attestadores de tal ou qual excitação no espirito publico, a republica gozou de tranquillidade, cousa bem rara naquellas paragens; as ultimas noticias, porém, deixaram entrever bem serios receios de um movimento revolucionario mandado pelo general Jones Ramirez, cujos partidarios já se haviam manifestado em Rosario, Concordia, Copala e la Paz. Praza á Deus que essas nuvens se dissipem e que a infeliz republica possa ainda gozar por algum tempo de seu aprasivel socego.

A Colombia esteve entregue ás alternativas e vicissitudes das revoltas, não podendo portanto conseguir a expansão de todos os seus elementos de vida. A revolução conservadora no estado de Antioquia, que chegou á augmentar-se em alguns encontros conservando os horizontes para esse lado sempre sombrios e ameaçadores, embora fosse o movimento abafado pelo emprego da força; a desordem nas ruas de Panamá, que ainda produzio mortos e feridos para ser então sopitada; a rixa da cidade de Mesa, entre independentes e oligarchos, manchada tambem com o sangue dos mortos e feridos; as lutas sanguinolentas de Cauca, entre hurtadistas e serristas com o triumpho dos primeiros, que conseguiram aprisionar o presidente Garcez, o general Escober e com estes quasi todos os chefes do partido opposto; as discordias de Magdalena, que deram em conclusão a victoria do partido revolucionario com o apresionamento do presidente Robles, que havia incorrido na grave falta de oppor-se á pretenção que tinha Nunez ao supremo lugar da republica; a sublevação communista de Bucaramanga, que pelo saque e incendio do banco e de outros mais ricos estabelecimentos conservou a cidade sob um panico terror durante quatro dias, precedida do morticinio da Palmira, pelo saque de Cali e assassinatos de S. José de Cacuta; todos

MUTILADO

ILEGÍVEL

esses factos dão bem a conhecer qual foi a sua situação politica e que avanços poderia elle ter conseguido no meio de todos esses elementos deleterios e perniciosos. A Venezuella e o Equador não tiveram melhor vida: commoções e arrebatamentos, inquietações e sobresaltos, taes foram as condições atribuladas em que passaram o anno de 1879.

A esse estado de perturbação deve-se o rompimento de relações entre a Italia e a primeira dessas republicas, porque, se não fôra esse estado de excitação, a sentinella do quartel de S. Mauricio, em Caracas, não teria tido tão extremada prevenção a ponto de motivar o desacato do representante da Italia, que depois, apezar de todas as manifestações de apreço que lhe foram tributadas, suspendeu as relações entre os dous paizes.

O instincto revolucionario, que ainda não abandonou essas pequenas republicas, não affastou-se de Venezuela. A prova disso foi o procedimento da assembléa constituinte pouco depois da morte do presidente da republica, Francisco Linares Alcantara, que a havia convocado para tratar do grande acontecimento da revalidação da constituição de 1864. Esse acto da assembléa, pelo qual, julgando-se competente para tudo, procurou proscrever os direitos do general Antonio Quiman Blaux, discutindo os decretos de 1873 e 1875, attenuantes ás honras e prerogativas que se lhe concederam, foi o facho incendiario, que abreviou a apparição da revolução.

O movimento occasionado pelo pretencioso intento de Gusman Blaux, que ainda não havia abandonado os projectos de sua ambição justificada ou não, abalou á tranquilidade da população, que ainda uma vez vio o sangue nacional manchar o territorio da patria.

Afinal foi pelo anjo das victorias coroados os seus esforços, e, elevado elle á cadeira da presidencia, tornaram as cousas á entrar em seus eixos, sendo perfeitamente restabelecida a ordem publica, que ainda mais proficua pareceu com a politica generosa inaugurada pela presidencia de Gusman Plando, firmada com o reconhecimento de revolução.

Debaixo deste ponto de vista, o Equador não foi mais feliz. O impulso conspirador não despresou seus elementos de vida, dando lugar á repetidas prisões, mais ou menos demonstrativas da excitação que dominava o espirito publico. No fundo do sentimento nacional, conhecia-se um bem pronunciado descontentamento de Veintemilla; entretanto ninguem se revelava disposto á trabalhar no intuito de sacudir o seu pezado jugo.

Essa é, que é a verdade, apezar das pretenções da Nova Granada, ás quaes o presidente Veintemilla mostrou-se infenso, fossem quaes fossem as consequencias á que o levassem.

Embora a tranquilidade publica não fosse mantida em toda a plenitude, todavia não houve movimentos capazes de considerar-se em perigo á ordem publica.

A republica do Paraguay vira alvorecer a aurora de 1879, sob a impressão, que lhe causara o assassinato do seu presidente Cirilo Rivarola, realisado ás 9 horas da noite do dia 31 de dezembro em uma das ruas mais publicas de Assumpção. Nas condições em que se achava Rivarola, bemquisto pelo povo e dos funccionarios paraguayos, esse facto causou uma certa sensação porque além disso, não tinha elle inimigos pessoaes

A' primeira divulgação attribuio-se á alguns dos homens, componentes então do governo. Mais tarde conheceu-se a co-participação que nelle haviam tido o coronel Meso e o commandante Levistaldo, que foram capturados.

Seu successor, Candido Barreiro, procurou mais ou menos aproveitar as minguadas forças da republica a bem do seu desenvolvimento e prosperidades, inclinado sempre a um governo de paz interna e externa. «Grande, dizia elle, na mensagem de abertura do congresso no 1º de abril, grande é o heroismo daquelle que sacrifica a vida no campo da batalha, porém mais sublime é ainda o heroismo paciente do trabalho, que resgata os povos de sua prostração e abatimento.»

Em nada, porém, lhe valeu esse espirito pacifico de que se achava dominado. Elle vio o espirito revolucionario hastear a bandeira da revolta, tendo por chefe o coronel Godoy. O primeiro impulso do movimento tornou-se assustador desde que conseguio elle tomar posse de Humaitá, Pilar e Oliva sem grandes sacrificios, chegando a intimar a Assumpção a que se rendesse. Desde, porém, que o interior não fez côro com o movimento, que ficou circunscripto ao seu primeiro traçado, a força das circumstancias obrigaram-no a estacar, de paz, de que tanto necessita para o seu incremento. Os brasileiros lá residentes conservaram-se completamente neutros nessa lucta fratrecida, que a principio considerou-se animada pela republica Argentina.

As finanças do Paraguay estão ainda, como é natural, em máo pé. Se bem, que tenha sido amortisada uma parte da divida interna, a que foi devido á estabilidade das leis de 1877; todavia a divida externa conservou-se no mesmo estado. Isso, porém não quer dizer que estejam perdidas as esperanças; um pouco de perseverança nos caminhos da paz e o esforço nacional, auxiliado pelas bôas intenções do governo conseguirá apurar a reconstrucção financeira do Paraguay.

A pendencia que entretinham os governos do Paraguay e da Republica Argentina foi concluida pela sentença arbitral do presidente dos Estados-Unidos, que reconheceu o direito paraguayo sobre a disputa do territorio do Chaco, comprehendido entre os rios Pilcamayo e Nude, bem como á Villa Occidental.

O Paraguay, portanto, ainda está muito longe de recuperar as forças perdidas com a ultima guerra e ainda mais com o espedaçamento das facções que tem distruido a harmonia e cohesão de vistas, indispensaveis para essa grande obra de sua regeneração.

O Estado Oriental levou uma vida de sobresaltos a que estão entregues os povos daquelles pequenos estados, emquanto a logica dos factos não lhes impozer, pelo desenvolvimento da educação politica, a necessidade de se cohibirem de certos assomos, que só indica a pouca vitalidade que nelles se tem expandido e o desconhecimento em que vivem de seus proprios interesses.

O presidente Lourenço Latorre, depois de estarem trabalhando as camaras em sessão ordinaria, resignou o poder nas mãos do presidente do senado D. Francisco A. Vidal, ficando marcado o dia 15 de março para a eleição do novo presidente.

Antes de affastar-se dos negocios publicos, assignou Latorre dous importantes decretos. um creando o registro geral de embargos e o outro estabelecendo um registro especial para prova do estado civil das pensas.

Esse descanço, porém, de Latorre tinha de circunscrever-se á poucos dias. O resultado do escrutinio foi-lhe favoravel, e elle no mesmo dia inaugurou o periodo de sua nova incumbencia no meio das maiores manifestações de regosijo.

As sessões do parlamento Oriental effectuaram-se com a maior ordem e regularidade, sendo tomadas algumas medidas de mais ou menos interesse.

Na mensagem de encerramento, Latorre fez sentir que a situação financeira do paiz era grave e prevenio a possibilidade de uma convocação extraordinaria, que effectivamente se realisou, reabrindo-se o parlamento no dia 8 de agosto.

As reformas apresentadas ao parlamento pelo presidente Latorre, no intuito de melhorar as finanças, e de accordo com o systema financeiro, que se propoz realisar, não mereceram approvação da imprensa, se bem que comprehendessem, de um lado o alivio dos encargos que pesavam sobre o commercio, e de outro a reducção das despezas do governo, caracterisado pelo lecenciamento de um batalhão de caçadores e de um esquadrão da guarda nacional da capital e pela suppressão de alguns empregos em todas as repartições.

O commercio entretanto fez-lhe o melhor acolhimento. Esse plano economico financeiro de Latorre diminuindo consideravelmente os direitos de importação e de exportação sobresaltou tambem o commercio de Buenos-Ayres porque ameaçava converter a praça de Montevidéo em deposito das mercadorias estrangeiras no Rio da Prata, tornando-o por tanto fornecedor das provincias litoraes, como Entre-Rios, Corrientes e Santa-Fé.

Comprehende-se que com a reducção de 50 % para a importação e de 25 % para a exportação, do decreto do 1º de setembro, o commercio devia sentir grandes alivios, ao passo que as republicas visinhas veriam seus depositos desfalcados de algum modo, o que seria de um terrivel effeito para o seu commercio, e para as suas condições financeiras.

O que não se pode ainda affirmar é se essa reforma surtio todos os effeitos esperados por Latorre na economia financeira do Uruguay.

A Republica Argentina, fez sua passagem do anno de 1878 para 1879 debaixo de bem dolorosas impressões financeiras, em consequencia do desagrado motivado pela decretação dos pesados impostos sobre o fumo e bebidas alcoolicas, contra os quaes se havia preparado no dia 18 de dezembro um *meeting* de mais de 12 mil pessoas. A voz geral era que no que ia atravessando aquelle paiz os impostos pesavam sobre sua população com um extremo rigor. E o que é certo é que essa questão tomou taes proporções de popularidade que chegou a dominar todas as outras e impoz se de uma maneira que pareceu irresistivel. As cousas chegaram ao ponto de se realisar varias conferencias entre o ministro da fazenda e os membros da commissão de retalheiro, bem como do *Centro Commercial*, passando os primeiros a declarar terminantemente que não se oppondo ao pagamento do imposto se opporiam entretanto ao regulamento para a sua cobrança, o que deu lugar á confecção de um novo projecto que pareceu logo merecer a approvação do governo, dos impugnadores e da camara, projecto que foi organisado por uma commissão do *Centro Popular*.

Dessa vez, porem, os reclamos da paz foram satisfeitos terminando pacificamente essa ruidosa questão com a aceitação do governo ás modificações regulamentares propostas pelo commercio.

Com tudo isso o estado financeiro da Republica Argentina não foi nada lisongeiro, devido em grande parte ás suas agitações intestinaes, razão bastante para um systema negativo do seu incremento, quer physico, quer moral, quer intellectual.

O seu estado politico foi entre-cortado de incidentes que nada houve com a indole desses povos, ainda não compenetrados do papel que lhes cumpre desempenhar. E a provincia de Buenos-Ayres é sempre a que marcha na vanguarda, por essa estrada das inconveniencias politicas.

Os preparativos eleitoraes para a renovação de metade das duas camaras nessa provincia foram logo desde o principio se revestindo de grandes agitações nos respectivos circulos, se bem que continuasse a tranquillidade no espirito da população, que parecia mais preoccupar-se com os impostos e com as difficuldades da situação financeira do que com a politica. E isso se explica mui naturalmente pela não organisação dos partidos, que sem principios definidos e só levados pelas sympathias e antypathias pessoaes marchavam ao bel prazer das facções em que se achavam divididos. Debaixo deste ponto de vista não havia differença á notar-se entre nacionalistas e autonomistas.

O manifesto, porem, do Dr. Carlos Tejedor, governador da provincia que tirava toda a possibilidade da intervenção official, ao mesmo tempo que garantia toda a liberdade politica do cidadão, do que não excluio os mesmos empregados publicos, augmentando por esse modo o força propria de cada partido, e essa indifferença que se notava no povo, fizeram com que o processo eleitoral corresse pacificamente sem o menor incidente desagradavel. Notavel differença. Ainda não ha muito tempo uma eleição era alli pretexto para agitações e violencias de todo genero; nada se respeitava; serviços, honradez, intelligencia, probidade, tudo era esquecido; a imprensa representava um volcão em erupção; entretanto n'ella a moderação substituira a violencia e o respeito reciproco, salvas rarissimas excepções, dominava nas discussões da imprensa e dos clubs politicos.

A victoria correu favoravel ao partido da conciliação, cujas idéas são acompanhados pelo Dr. Tejedor.

O parlamento reflectiu em parte o açodamento dessas raças ainda não bem educadas para os grandes banquetes da civilisação. Alem do conflicto que se tornou eminente entre a camara e o senado de Buenos-Ayres por causa da inclusão no orçamento da municipalidade, a verba não autorisada por lei especial referente á aposentadoria do seu thesoureiro; houveram sessões animadas e cheias de manifestações bem intempestivas. A sessão de 13 de janeiro, em que deviam ser interpellados os ministros do governo e da fazenda foi uma dellas.

A leitura do officio do deputado José M. Ca[illegible], declarando que não comparecia á camara [illegible] assumptos para os quaes não tinha sido expressamente convocada pelo poder executivo, segundo a constituição, e a mensagem deste poder, declarando que não haveria inconveniente em accederem os ministros ao convite da camara para darem informações e explicações se não resultasse d'ahi estabelecer-se um precedente inconstitucional; por isso que pelo art. 80 da constituição só tinham a faculdade de convocar a camara para sessões extraordinarias o poder executivo e o poder legislativo, sendo exigido nesse ultimo caso um pedido escripto, assignado pela quarta parte dos membros de cada camara; e que nessas condições não podia a camara dos deputados por si só reunir-se extraordinariamente para interpellar os ministros sem o accordo do senado; a leitura dessas duas peças provocaram um debate que certamente nada teve de agradavel e que encetado por Hector Varela, tornou-se muito vehemente e prolongado.

Concluindo o seu discurso, Hector Varella propoz que se communicasse ao ministerio que a camara reunida esperava que respondesse se estava ou não disposto á comparecer para dar explicações e informações, que se lhe exigisse; moção que, depois de um moderado discurso do deputado Cantillo foi unanimemente approvada.

Essa communicação segundo declarou o ministerio por um empregado que apresentou-se ao parlamento fôra recebida quando os ministros não estavam mais em despacho e por isso não poude ser dada a resposta pedida.

Então Hector Varella, que havia sido o personagem mais proeminente desse debate, fazendo sentir que a communicação da camara havia sido entregue pessoalmente ao ministro do governo, Santiago Alcorta, e que por esse modo conhecendo-se que o ministro escusava-se de prestar á camara as informações reclamadas, socorrendo-se para isso á uma falsidade, o que constituia um novo desacato á camara, propoz que se dirigisse segunda nota ao poder executivo, convidando-o á comparecer por meio de seus ministros á uma sessão extraordinaria, que ficaria designada para o dia 14 ás 2 horas da tarde. Essa moção foi votada unanimemente, depois de ter sobre ella fallado o deputado Morenos.

Afinal compareceram os ministros para declarar que só discutiriam assumptos marcados na ordem do dia declinando da interpellação, por carecer a camara do um accordo com o senado. Houve então extraordinaria agitação, na qual não se poupou um só governador da provincia, nem os seus ministros, os quaes foram tratados por covardes e grosseiros, e elle mimoseado com os epithetos de indolente e outros ainda mais ferinos.

Retirados os ministros no meio de doéstos, e apupadas, a camara por 20 votos, contra 2 tomou a seguinte resolução:

«A camara dos deputados, usando da faculdade que lhe confere o art. 87 da constituição, declara perante o paiz seu voto de desconfiança ao ministerio que acompanha ao governador D. Carlos Tejedor, por quanto nega-se a proporcionar-lhes as informações de que necessita para seus trabalhos legislativos; manifesta igualmente seu voto de censura ao procedimento insolito do governador e ministros actuaes, quanto ás suas ultimas relações com a camara, e resolve remetter ao supremo tribunal de justiça todos os esclarecimentos referentes á interpellação que devia realisar-se no dia 13 de janeiro corrente; declarando que fez todos os esforços para evitar o conflicto de poderes, produzido pelo procedimento do ministerio, sobre quem faz pezar a responsabilidade da situação creada.»

No dia 18 a camara pedio effectivamente que o supremo tribunal interpretasse a carta fundamental, no tocante a faculdade que a camara tinha para interpellar os ministros; ao mesmo tempo que a commissão propunha a devolução do deputado M. Carrello pela impertinencia de seus pretextos ao cumprimento de um dever, declarando-lhe a disposição em que se achava a camara de applicar-lhe com todo rigor o art. 95 da contituição ao caso de reincidencia.

Motivou isso o boato de que M. Carrello renunciaria o mandato em termos energicos se por ventura fosse approvada essa proposta da commissão.

Entretanto no dia 27 estava perfeitamente mudado o espirito da camara: o deputado L. Varella tocou na questão entre a camara e o executivo e que havia motivado o voto de desconfiança; propondo que se retirasse tudo o que havia sido remettido ao supremo tribunal de justiça para decidir o conflicto; e quando se esperava que novos protestos abafassem a voz do deputado pronunciou-se com admiração que a camara depois de discutir a moção por indicação do deputado Moreno votou-a unanimemente, ficando assim sem effeito o veto de desconfiança.

Qual seria a razão dessa transmudação nos sentimentos de um corpo que por sua collocação no governo devia ser mais grave e circumspecto em seus conceitos?

Qual o motivo de tão estranha versatibilidade? Naturalmente foi essa a consequencia da modificação, que já se ia fazendo na autonomia dos partidos e que entenderam não poder ir adiante com essa tão forte recriminação. Em todo o caso, fosse qual podesse ser esse movel, o que é inegavel é que só pelos meios indirectos poderá ser ultimado esse acto contradictorio da camara.

Para não ser desmentido esse estado de irrequietação em que constantemente vivem os povos do Prata os phenomenos se reproduzem como que n'uma solução de continuidade. Ainda bem não estavam pacificados os espiritos alarmados pelo que se havia passado na primeira eleição e pelas scenas desagradaveis do parlamento já novos motivos se apresentavam na eleição para presidente e vice-presidente da republica.

Noticias do sul do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pernambuco* recebemos jornaes do Rio de Janeiro do dia 9, da Bahia de 13 e 14, e de Maceió até 16 do corrente. Eis o que delles colhemos:

S. PAULO

A receita da provincia de 1878—1879, até novembro ultimo anno e exclusive os mezes de dezembro e março, attingio a 8.454:712$605, assim distribuida:

Importação	2.267:279$566
Despacho maritimo	7:080$000
Exportação	2.828:557$926
Interior	1.650:187$783
Extraordinaria	42:711$266
Renda especial	46:485$740
Depositos	680:072$339
Operações de credito	342:364$829
Movimento de fundo	589:273$166
	8.454:712$600

De julho a outubro de 1879, a receita elevou-se a 1.890.593$636.

RIO DE JANEIRO

— Lemos no *Cruzeiro*, de 10:

«Estamos autorisados a declarar que o governo não cogitou, nem cogita de emprestimo, tendo o thesouro os recursos necessarios para a despeza, o que não quer dizer que não hajam sido feitos offerecimentos, que todos tem sido recusados.»

«Os emigrantes cearenses, que ainda recebem soccorros nesta côrte, foram intimados para procurarem destino dentro de 15 dias, findos os quaes nada mais receberão dos cofres publicos. Se quizerem regressar á sua provincia, terão passagem, assim como se preferirem ir para o interior.»

— Lemos no *Jornal do Commercio*, e 10:

«Como complemento das noticias relativas ao grande incendio da serraria a vapor da rua de Santa Luzia, de que nos temos occupado, obtivemos mais as seguintes informações:

«O corpo de bombeiros terminou hontem ás 9 horas da manhã a extincção do fogo do entulho e recolheu-se ao quartel, deixando alli ficar uma bomba de prevenção.

«Não tinham apparecido mais cadaveres e apenas alguns ossos.

«Os predios ns. 45, 47, 49 e 51 da rua de Santa Luzia não estão seguros, bem assim as casinhas da travessa do Desembargador Viriato.

«Os depositos de madeiras, de ns. 47, 49 e 51 estão seguros em 107:000$, sendo 43:500$ na companhia *Argos*, que resegurou em 27:750$ na *Fidelidade*, 43:500$ na *Previdnte*, tendo tambem esta resegurado em 15:000$ na *Garantia*, e em 20:000$ na *Confiança*. Neste seguro estão incluidos além das madeiras o machinismo e as bemfeitorias.

«A fabrica de biscoutos estabelecida no pre[illegible] na companhia *Garantia Protecção Mutua* e em igual quantia na *Nova Permanente*.

«A policia está procedendo a inquerito para descobrir a origem do incendio e o numero certo das victimas de tão lamentavel sinistro.»

«Os festejos carnavalescos de ante-hontem terminaram do seguinte modo:

«Houve grande enthusiasmo e numerosa concurrencia no baile que, em seus salões, deu a sociedade *Tenentes do Diabo*. Os membros da directoria e todos os socios obsequiaram aos convidados e trataram-os com muita amabilidade, nada lhes deixando a desejar.

«Os salões, enfeitados com esmero e bom gosto, estiveram de principio ao fim do baile repletos de foliões. Dansaram até á madrugada, ao som de escolhidas quadrilhas, valsas e polkas, executadas pela banda de musica dos artifices do arsenal de guerra.

«Inaugurou o *Club dos Democraticos* o seu novo e elegante palacete com um esplendido baile. Os salões, que são espaçosos, estavam illuminados a *giorno* e enfeitados de modo a produzir deslumbrante effeito. Sobresahia um bosque, preparado no salão da entrada, onde a banda de musica do 1º batalhão de infantaria tocou sempre escolhidas peças, com pequenos intervallos para dar descanço aos adoradores do Deus Momo. A concurrencia foi numerosa e o *buffet* escolhido.

«São dignas de elogios essas duas sociedades carnavalescas, cujas directorias viram realisados os seus desejos — regalar os seus socios e convidados.

«O *Club dos Politicos* deu tambem no sabbado um baile, á fantazia. A concurrencia foi regular e grande o enthusiasmo.

«Mais uma vez esteve na altura dos seus creditos carnavalescos o *Club dos Fenianos*. Compareceu muita gente, notando-se bom gosto, alegria e constante harmonia entre todos.

«Nos theatros, com excepção do de Pedro II, no qual houve regular concurrencia, foi pequeno o numero de foliões que affluiram.

«Hontem, se á tarde não percorressem as ruas um ou outro Zé Pereira, que preencheram o seu fim, fazendo grande barulho e zabumbando os ouvidos dos que encontravam, ninguem diria que estavamos no segundo dia do carnaval.

«Hoje, é de esperar que sejam esplendidas e merecedoras de applauso as festas que se preparam.

«A sociedade *Tenentes do Diabo*, ás 4 horas da tarde, pretende dar um passeio carnavalesco, percorrendo as seguintes ruas:

«Rosario, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula, rua do Theatro, praça da Constituição (lado do hotel dos Principes e em volta), rua Sete de Setembro, Quitanda, Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, Theophilo Ottoni, Ourives, Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, Hospicio, Ourives, Assembléa, largo da Carioca, rua da Guarda Velha, largo da Mãi do Bispo, rua da Ajuda, S. José, largo da Carioca, rua da Carioca, praça da Constituição [lado do hotel dos Principes], rua do Theatro, largo de S. Francisco de Paula, rua dos Andradas, Alfandega, Primeiro de Março, Hospicio, Nuncio, Constituição, campo da Acclamação, rua do Visconde do Rio Branco, praça da Constituição [lado do Club dos Politicos], rua Sete de Setembro, Uruguayana, Alfandega, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula, rua dos Andradas e Caverna, onde finalisarão com um baile fantastico e deslumbrante.

«O *Club dos Fenianos* fará tambem o seu passeio, percorrendo as seguintes ruas: S. Pedro, Ourives, Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco, Theatro, Praça da Constituição; em volta: Sete de Setembro. Carmo, Ouvidor, largo de S. Francisco, Andradas, S. Pedro, Ourives, Rosario, Primeiro de Março, Hospicio, Conceição, Alfandega, Primeiro de Março, Theophilo Ottoni, Ourives, Assembléa, largo da Carioca, Guarda Velha, largo da Mãi do Bispo, Ajuda, S. José, Quitanda, Hospicio, Uruguayana, Rosario, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco, Andradas, S. Pedro até seu palacete; no qual mimosearam os seus socios e convidados com um lindo e magestoso baile.

«A musica do 1º regimento de cavallaria abrirá o prestito pelas ruas, seguindo-se lhe o carro do estandarte da sociedade, acompanhado por uma guarda de honra ricamente fantasiada. Seguir-se-hão os carros, representando as seguintes *idéas*: 1º, *Meeting*; 2º, *os estudantes de medicina*; 3º, *o vintem*; 4º, *sorpreaa*; 5º, *os caftens*; 6º, *divinisação chineza*; 7º, *a bulla*.

«O *Club dos Democraticos* abre os seus grandes e magnificos salões, offerecendo um baile cheio de encantos e de brilhantismo.

«Dará igualmente um esplendido baile o *Club dos Politicos* que, desta vez, não quiz percorrer as ruas

«O *Club Zabumbal das Niniches* ou *Zé Pereira Maritimo*, não tendo podido, por ordem superior, fazer a sua digressão pela praia do Boqueirão, fal-o ha hoje sem falta, ás 6 horas da manhã.

«Sahem tambem os clubs *Philosophos carnavalescos*, *Baderna Infernal*, *Silenciosos*, *Caliope*, *Benguelas* e dous ruidosos *Zés Pereiras*.

»Ha bailes mascarados no theatro D. Pedro II, *Skating Sink*, theatro S. Pedro de Alcantara, Congresso Gymnastico Portuguez, Phenix Dramatica, Theatro Circo, Fabrica de Cerveja da Guarda Velha, e em uma casa da rua do Senhor dos Passos e outra da do General Camara.

«A rua do Visconde de Inhaúma acha-se ricamente enfeitada com dous coretos, nos quaes tocarão as musicas do 1º e 10º batalhão de infantaria, com grande illuminação e luz electrica.

«A commissão de festejos da rua de Theophilo Ottoni mandou fazer duas lindas corôas para entregar á sociedade carnavalesca que mais se distinguir hoje.»

«A' bordo do paquete francez *Gironde* chegaram os engenheiros italianos encarregados da construcção da estrada de ferro do Paraná.

«São os Srs.: Antonio Ferruci, inspector geral da *Engenharia Civil de Italia*: Michel Angelo Cuniberti, Antonio Rigorini, engenheiros civis; Vincenzo Segardi e Vincenzo Romano, engenheiros-ajudantes.

«No mesmo paquete chegou tambem o Sr. Paul Delahante, representante e um dos concessionarios da mesma estrada.»

«Muitos são as victimas do pavoroso incendio de Santa Luzia: umas lá deixaram a vida, outras tudo quanto possuiam neste mundo. D'entre estas ultimas, dous chefes de familia, José Capelleti e Carnevali Narciso, nos procuraram para que em seu nome dirijamos um appello ás almas caritativas que queiram soccorrel-os com alguma cousa.

«Tanto elles como suas familias escaparam das chammas na mais completa nudez, e apenas da caridade dos vizinhos obtiveram alguma roupa com que cobriram-se nos primeiros momentos,

«São homens trabalhadores, mas acham-se desprovidos de tudo, sem um real de seu, sem uma cama onde durmam. Confiam no seu trabalho, mas as primeiras necessidades não esperam.

«Se condoidas desses desgraçados, algumas pessoas generosas, que as ha sempre, quizerem enviar-nos para elles alguns soccorros, farão sem duvida uma bôa acção.»

— A alfandega da côrte arrecadou, do 1º a 9 do corrente, 757:895$094.

— Eis as noticias commerciaes em 9 do corrente:

«Os bancos mantem as seguintes taxas de cambio:

«Londres 23 1/8 d., a 90 d/v.
«Paris 411 rs. por fr., a 90 d/v.
«Hamburgo 510 rs. por m., a 90 d/v.
«Portugal 232 e 234 % a 3 d/v.

«O movimento em cambio foi insignificante a 23 1/8 d. sobre Londres e 411 rs. por franco sobre Paris, papel bancario, e 409 rs. particular.

«Na Bolsa venderam-se apenas duas partidas de apolices geraes.

«Fóra da Bolsa negociaram-se 55 apolices geraes de 6 % a 1:010$000r

«As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 4,160 saccas.»

— Do Rio de Janeiro sahio para Pernambuco, á 9, a barca portugueza *Amazonas*.

— Estava á carga para Pernambuco a escuna allemã *Alwine*

BAHIA

— A estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco rendeu em dezembro 45:759$050 e dispendeu 32:820$910, ficando o saldo de ..... 12:938$140.

O trafego, durante o mez considerado, foi effectuado por 87 trens, dos quaes 69 mixtos de passageiros e carga, 9 suburbanos de passageiros, 4 especiaes de ditos e 12 auxiliares de carga.

Foram transportados:

1,433 passageiros em 1ª classe, 5,957 em 2ª, em 3ª, 7,390,

8t., 710 kg. de encommendas e excedentes de bagagem.

8,098 t., 144 kg. de mercadorias.

4,652 animaes e 1 carrão.

A linha telegraphica transmittio 153 despachos com 2,283 palavras.

ALAGOAS

— Correu o carnaval, na capital, frio e sem animação.

REVISTA DIARIA

Tribunal do jury do Recife.—Hontem, estando presentes 45 juizes de facto, foi aberta a sessão deste tribunal sob a presidencia do Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, juiz de direito da comarca de Jaboatão, por se acharem impedidos todos os seus collegas do Recife, no processo que tinha de ser jugado.

Foi submettido á julgamento o réo preso Manoel Gomes da Silva Amorim, accusado de, no dia 13 de abril de 1873, na travessa da Nova Descoberta, da freguezia de S. José desta cidade, ter assassinado á Manoel José do Sacramento.

Teve como advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira; e, em vista das respostas do conselho de sentença, foi condemnado á 2 annos e 4 mezes de prisão simples.

Freguezia da Boa-Vista.= Como se vê do telegramma de nosso zeloso correspondente na côrte, que vai publicado na secção competente, por carta imperial de 14 do corrente foi apresentado na igreja parochial do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, nesta cidade, o illustrado sacerdote Augusto Franklin Moreira da Silva.

Congratulamo-nos com o Revd. Sr. padre Augusto pela victoria que acaba de alcançar; e fazemos votos para que frúa o seu novo beneficio por dilatados annos.

Tiro casual—Em 19 de janeiro ultimo, no lugar *Poças*, do termo da Gloria do Goitá, um menor de nome Manoel, regressando de uma caçada [illegible], disparou esta casualmente, empregando-se parte da carga em outro menor de nome João, filho de Vicente Ferreira Lima.

O ferimento foi classificado de leve pelos peritos que fizeram corpo de delicto no menor João.

Ferimento grave—Cerca de 5 horas da tarde de 29 do referido mez, em terras do engenho *Gurgueia*, do districto de S. Lourenço da Matta, Marcolino Ferreira de Oliveira, em meio de uma disputa que teve com José Dias Correia, ferio á este gravemente com um tiro de espingarda, depois do que, evadio-se.

Homicidio—Em terras do engenho *Guarabira*, do termo de Itambé, e no dia 3 do corrente mez, Arcelino, escravo da menor Josepha, filha do finado tenente-coronel Cassiano Octaviano da Cunha Rego, tendo rixa velha com um individuo de nome Antonio Vicente, e apanhando-o em lugar deserto, assassinou-o, dando-lhe 6 facadas e diversos golpes com uma enxada; depois do que, evadio-se.

Posteriormente, porém, apresentou-se voluntariamente á autoridade policial, que o fez recolher a prisão.

Generos alimenticios— Pelos vapores *Pernambuco* e *S. Salvador*, e pelos navios *Graciosa*, *Sumbeam*, *Ativ* e *Esmeralda*, vieram para nosso mercado: bacalhão, 3,690 barricas; café, 200 saccos; farinha de trigo, 1,744 barricas; feijão, 1,000 saccos; massa de tomates, 8 caixas; milho, 840 saccos; pimenta da India, 10 ditos; sal, 78 090 ditos.

Senado italiano—Como se vê do telegramma, da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, o governo italiano acaba de nomear mais 26 novos senadores.

Com essa fornada de senadores pretende o governo italiano crear maioria, nessa casa do parlamento, afim de obter a approvação, não só do projecto supprimindo o imposto sobre a moagem, como de varios outros, que alli encontraram forte opposição.

Via-ferrea do Caxangá — A gerencia desta empreza, por occasião da festa de S. Francisco de Paula, na povoação do Caxangá, exporá á venda bilhetes de *ida e volta*, pelo preço de 1$000 os de 1ª classe, e de 500 rs. os de 2ª, somente nas estações da ponte Sete de Setembro, rua do Sol, Officinas, Soledade, Caminho Novo, Maguinho e Entroncamento.

Os bilhetes serão validos em todos os trens desse dia.

Arsenal de marinha de Pernambuco—Podemos asseverar que a exoneração do Sr. capitão de fragata Custodio José de Mello, de inspector do arsenal de marinha desta provincia, foi concedida á pedido seu.

Dinheiro — O vapor *S. Salvador*, trouxe para:

José Barreto & C.	1:200$000
Machado Lopes & C.	600$000

— O vapor *Pernambuco* trouxe para:

José Barreto & C.	729$400
Fernandes & Irmão	680$000
José Rodrigues da Silva	100$000

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Esta via de communicação no mez de janeiro proximo findo:

Rendeu	129:639$210
Despendeu	53:208$347
Deu de saldo a favor da garantia de juros	76:430$863

A relação entre a receita e a despeza foi de 41,04 0/0.

Circularam nos trens durante o periodo decorrido acima 20,133 passageiros de differentes classes, inclusive 575 por conta do governo.

Foram transportados 5,658 volumes de bagagem, pesando 101.264 kilogrammas, sendo 2,040 kilogrammas por conta do governo.

Tambem foram transportados 11.234,081 kilogrammas de mercadorias diversas e 512 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos 118,265 saccos de assucar, pesando 8,963.130 kilogrammas, e 637 saccas de algodão, com o peso de 47 023 kilogrammas.

A receita kilometrica foi de 1.639$284, e a despeza de 426$560.

Festa de Nossa Senhora da Paz em Afogados—A administração da irmandade de Nossa Senhora da Paz, que se venera na igreja matriz de Afogados, da qual é orago a Santa Virgem sob essa invocação, tem envidado todos os possiveis esforços, segundo nos informam, para que seja pomposa e brilhante a festividade da mesma Santa Virgem da Paz, no dia 29 do corrente mez.

Amanhã, como começo da festa, será hasteada a bandeira da Virgem, depois de processionalmente percorrer varias ruas da freguezia, conduzida n'um elegante carro triumphal e acompanhada de moças e meninas.

A igreja matriz, de onde sahirá o prestito, acha-se desde já ornamentada, sobresahindo uma profusa illuminação a gaz.

Safra de assucar—Acerca deste assumpto, que interessa aos nossos agricultores, diz uma correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

«Uma circular commercial [a dos Srs. Littledale & C.], publicada no começo do anno, diz que a deficiencia na colheita do assucar no anno de 1879 a 1880 deve ser de nada menos de 400,000 toneladas. Dou alguns extractos:

«As safras de betana nos ultimos cinco annos foram:

	Toneladas
1875—1876	1,372,000
1876—1877	1,101,000
1877—1878	1,421,000
1878—1879	1,550,000
1879—1880 [orçada]	1,250,000 a 1,340,000

«Ao mesmo tempo que os avisos de Cuba indicam uma grande diminuição, o que é tanto mais importante quando a safra das Mauricias é calculada em 50,000 toneladas menos do que no anno passado. A deficiencia em Java ha de provavelmente ser coberta pelo excesso no Brasil. De outros paizes as safras podem ser mais ou menos iguaes ás de annos anteriores.

«Com estas bases temos de fazer face a uma deficiencia de:

	Toneladas
Beterraba	210,000 a 300,000
Cuba	70,000 a 80,000
Mauricias	50,000 a 50,000
	330,000 a 430,000

«Ha quem calcule a deficiencia em 475,000 toneladas. E' necessario não esquecer que o consumo na Europa e na America augmenta na razão de cerca de 90,000 toneladas por anno.

«No anno findo a 31 de outubro foi de..... 2,530,000 toneladas;

ou 137,000	toneladas	mais	que em	1878
327,000	»	»	»	1877
262,000	»	»	»	1876
368,000	»	»	»	1875

Matricula especial dos escravos—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

«Como se quer que o decreto de 15 de novembro ultimo tenha supprimido a matricula geral dos escravos, mandando subsistir unicamente a especial, instituida pela lei de 28 de setembro de 1871, teem entrado em duvida algumas pessoas se aos escravos que deixarem agora de ser dados á matricula se faz applicavel a disposição daquella lei em virtude da qual são livres os escravos não matriculados, salvo ao dono o direito de provar por acção ordinaria o seu dominio e bem assim que não foi por culpa ou omissão sua que deixou de os matricular em tempo idoneo.

«Não ha fundamento para esta duvida. A unica pena applicavel áquelles que deixarem de matricular até 12 de março os seus ou alheios escravos que tiverem sob sua administração por qualquer titulo é a multa de 40$ a 100$; e esta disposição diz respeito somente aos escravos que residirem nas cidades, villas e povoações.

«Quanto aos que não hajam sido dados á matricula especial, aberta nos annos de 1872 e 1873, são hoje pessoas livres que não poderiam, como taes, ser matriculadas, a menos que por decisão do poder judicial tenham sido consideradas como escravos. A actual matricula é exclusivamente fiscal.»

A Estação—Desta excellente revista de modas, que se publica no Rio de Janeiro, acaba de chegar o n. 2, correspondente a 30 de janeiro, acompanhado de um interessante figurino colorido.

Luz electrica Edison.— A' proposito da recente descoberta do eminente physico industrial americano, o Sr. Edison, lê-se o seguinte n'uma correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio* da côrte:

Um correspondente do *Times*, que passou duas noites com o Sr. Edison, telegraphou-lhe:

«A luz produzida será não só mais barata, mas melhor do que a do gaz, sendo mais regular e emittindo tão pouco calor, que não ha perigo de incendio. Algumas das luzes estão propositalmente collocadas no meio de materias as mais inflammaveis. Eu quiz acender nellas um pedaço de papel, mas este ficou intacto. Havia cerca de 60 luzes. Duas tem estado ardendo consecutivamente ha dez dias sem estragar as pequenas ferraduras de cartão carbonisado contidas nos pequenos globos de vidro que dão a luz. O cartão parece ser bastante durador, resistindo bem aos máos tratos como sejam quédas, sacudiduras, serem acezas e apagadas milhares de vezes e a elevação da intensidade da luz á 400 velas. Todos os arranjos são simples.

«O Sr. Edison vai collocar cerca de 800 luzes no parque Menlo, enquanto as investigações vão ser immediatamente postas em pratica na cidade de Nova-York. O ar do globo que contém a ferradura é rarificado até á millionesima parte de uma atmosphera pela bomba Sprengel, medida pelo instrumento Mac Leod. Dividindo a corrente electrica, o Sr. Edison obtem lampadas da força de 16 velas. A luz póde-se apagar á vontade, e a corrente póde ser regulada com a mesma facilidade que o gaz e transmittida por arame até de n. 36. O regulador central mantém uma corrente igual e os medidores medem com exactidão o consummo de cada lampada. O Sr. Edison vê que os melhores geradores são os de força de cinco a sete cavallos, mantendo cada cavallo oito lampadas. Cada lampada custa cerca de um shilling a fazer, ao passo que um supprimento equivalente a 10,000 pés de gaz póde ser produzido por dez pence ou menos.

«O Sr. Edison calcula o custo de fornecer luz do seguinte modo: o consumo de tres libras de carvão por uma machina de vapor póde manter de oito a dez lampadas durante uma hora. O systema do Sr. Edison tambem fornece força electrica para as pequenas industrias, taes como as que empregam machinas de costura.

«A luz do Sr. Edison é brilhante, clara, suave, regular, livre de tremor ou pulsações. O Sr. Edison illumina no parque Menlo, casas, escriptorios, lampeões de rua, bem como o laboratorio e a officina, aproveitando a sua luz para tudo o que o gaz é applicado. Céei hontem á noite e escrevi o borrão deste telegramma pela luz do Sr. Edison.»

«Quando appareceu este telegramma as acções das companhias de gaz soffreram nova baixa: o *Times*, porém, observou que o gaz ainda não tinha mostrado até onde podia ser aproveitado. Não tem tido rival. Não só não se tem suggerido novo meio de illuminação, mas tem estado praticamente em mãos de monopolisadores, que não tem sentido a necessidade de desenvolver a sua força. A apparição dos novos combustores em Waterloo-place e outros pontos em Londres foi um dos resultados do panico electrico anterior. As companhias de gaz começaram a mover-se. Farão o mesmo agora com o novo estimulo da concurrencia do Sr. Edison. Ellas não tem o direito de queixar-se do incommodo que se lhes tem causado, ou dos recursos de que talvez seja necessario lançar mão. Até aqui tem ellas tido todo o proveito do seu monopolio.

«Não podem esperar lucros permanentes na razão de 10 por cento, como muitos teem tido, aquelles que nada mais fazem do que ficar sentados e estender as mãos á fortuna, emquanto o resto do mundo caminha, deixando-os cada vez mais na distancia. Não vemos razão para duvidar de que as companhias de gaz teem diante de si um bom futuro; mas é necessario que o conquistem para si, e ellas teem de demonstrar que teem direito a elle. E' possivel que o golpe que as ameaça as possa tornar mais fortes e mais bem estabelecidas que nunca. Mas hão de ver que o mundo é um pouco mais exigente do que tem sido até aqui.

«O gaz póde sobreviver ás invenções do Sr. Edison, esperamos e acreditamos que ha de sobrevivel-as, e que ha de continuar a ser do mesmo modo lucrativo. Mas não pode esperar ficar isento da lei da sobrevivencia do mais conveniente. Se gaz ruim, gaz sulphuroso e gaz caro tem de desapparecer do mundo, confessamos com toda a verdade, que nos separaremos delles sem pezar.»

Leilões.— Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no cáes da Companhia Pernambucana, armazem n. 9, de dezeseis barricas com pregos.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de um sobrado, na rua da Companhia Pernambucana, de uma casa terrea na rua Imperial, de outra dita na rua Nova de Santa Rita, de metade de um sitio e de seis terrenos, todos em Santa Anna de dentro.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua de Pedro Affonso n. 33, de moveis, espelhos, quadros, tapetes, louça, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de 10 caixas com azeitonas em latas.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 48, 2º andar, de uma mobilia de mogno, diversos moveis, louças e vidros.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de um pianno em bom estado, variados moveis, obras de ouro com brilhantes e sem elles, e papel para forro de sala.

— Sexta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Marties, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 86, de piano, moveis, musicas, tapetes, relogio, louça, crystaes, etc.

Pelo agente Silveira, ao meio dia, no Monteiro, becco do Quiabo, da armação, generos e pertenças da taverna ahi existente.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de José Joaquim Ferreira de Carvalho.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na igreja da Santa Cruz, pela alma de D. Maria Ermelinda de Gusmão Fonceca.

Loteria da provincia. — Hoje, 18 de fevereiro, se extrahirá a loteria 8ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Acham-se á venda, na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, os inteiros bilhetes, meios e quartos, pelos preços estipulados de 3$000, 1$500 e 750 rs.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Equateur	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 22
Ville de Santos	da Europa	a 22
Chrysolite	da Europa	a 25
Tagus	da Europa	a 25
Pará	do norte	a 25
Ceará	do sul	a 27
Elbe	do sul	a 29
Magellan	da Europa	a 29

Passageiros.— Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Pernambuco*:

Commendador Francisco João de Barros, Joaquim de Souza e Silva Cunha, Cicero Brasileiro de Mello, Francisco Antonio de Oliveira Silva e sua senhora, Manoel da Cunha Avellar, Caetano José Alves, Dr. João Bernardo de Magalhães e seus criados Danino e Felippe, Dr. José Teixeira de Mattos Barcellar, Alberto Pedreira, Arthur Pedreira e seu criado Estelita, Luiz José da Costa, Hermino Martins de Carvalho e seu escravo Jovito, Francisco Xavier da Silva, Alvaro Pedreira de Cerqueira, Delmiro José de Sant'Anna, Demetrio Gior Calafats, Dr. Gaudino Eudoxio de Brito e seu criado Miguel, Francisco Costa, José Gonçalves Torres, padre Pedro Pacifico Bezerra, Fausto Bezerra, Claudino Rodrigues Duro, Manoel de Amorim Leão e sua senhora, José Calheiros, Silvestre Gil Braz e um filho, Antonio Bento Coelho Filho, Jacintho José Nunes Leite, Francisco Fontan, Jorge Orssin, João Baptista Durante, Eurico de Barros Gouvêa, Antonio Francisco, Francisco Accioli, D. Mancela L. de Oliveira e a companhia equestre composta de 32 pessoas, uma praça do exercito e dous escravos a entregar.

— Seguem para os portos do norte no mesmo vapor:

Dr. Hygino José dos Santos, Francisco Perdigão de Oliveira, 1º tenente José de Araujo Damazio, padre Raymundo Alves da Fonceca, alferes Raymundo Penaforte Araujo, sua senhora e seu criado Antonio, official de fazenda Candido José Alves da Fonceca, Dr. Joaquim da Costa Barradas, Bernardo Pereira Barreda, Manoel Joaquim de Mello Fernandes, João Soares da Silva, capitão Pedro G. Alves Silva e seu criado André, alferes José Joaquim Silva Santiago, sua senhora e dous filhos, D. Elisa de Castro Dourada e sua escrava Augusta, Manoel Thomé dos Santos, 4 praças diversas, 25 retirantes cearenses e 3 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *S. Salvador*:

José Pedro Monteiro, Benevides Barreto do Rosario, Adolpho Ferreira Baltar e sua senhora, Dr. Homero de Oliveira e duas irmãs, Dr. Abdias de Oliveira e um criado, Manoel Clementino Monte e um irmão, Olivio Odilon Silva, Agripino Guilherme Martins Soares Filho, Herminio Augusto Moreira Lemos, Manoel Gonçalves de Campos, Francisco Marques da Silva, José Maria Gonçalves Pereira, vigario Getulio Vespucio Augusto da Costa e um escravo, capitão Ursulino da Cunha Torreão, 13 praças de policia, 5 presos, uma mulher e um menino criado do capitão, duas praças do exercito e um preso.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 16 de fevereiro:

Existiam presos 382, entraram 8, sahiram 7, existem 383, a saber: nacionaes 327, mulheres 9, estrangeiros 23, escravos 24 — Total 383.

Arraçoados 346, sendo: — Bons 330, doentes 16.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PERNAMBUCO

Monte-Pio Portuguez em Pernambuco

Illm. Sr. presidente e vogaes do conselho fiscal do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco.—Dando cumprimento ao § 24 do art. 45 dos estatutos, cabe-nos o dever de enviar-vos o relatorio do movimento social deste Monte Pio, acompanhado do balancete da caixa, relativo ao trimestre findo em 31 de dezembro passado.

POSSE.—Em sessão do 1º de novembro passado, a actual directoria recebeu da sua antecessora, a administração da sociedade nos termos do § 1º e 2º do art. 45.

SESSÕES.—Cinco tem sido as sessões ordinarias por ella celebradas, sendo a primeira em 16 de novembro e a ultima em 30 de dezembro, tendo a todas comparecido numero legal de membros.

E' certo porém, que havendo o Sr. Manoel Gonçalves Salgado resignado o cargo de segundo secretario da directoria, para que havia sido eleito, convidamos para o substituir ao Sr. Augusto Gonçalves Fernandes, eleito para primeiro vice-secretario, que teve a bondade de aceitar.

E' certo tambem que o primeiro secretario Sr. Luiz de Morisson-Faria, tendo aceite este cargo, delle pedio dispensa em officio de 10 de dezembro, dispensa que foi aceita em vista das razões plausiveis que allegou.

Esta vaga se bem que sensivel, já pela aptidão reconhecida do Sr. Morisson, como pelas qualidades pessoaes que o distinguem, tem procurado ser supprida pela reciproca coadjuvação a que se prestam os restantes membros da directoria, de maneira a não haver falta na necessaria regularidade da administração.

SOCIOS.—Se vos dissermos, que foi quasi nullo o registro de socios durante o trimestre, dir-vos-hemos a verdade e manifestar-vos-hemos a convicção do pouco conhecimento que teem os nossos compatriotas dos fins uteis e beneficos desta sociedade. Se os conhecessem, se cuidassem de prevenir as vicissitudes da fortuna, tão varia e inconstante, teriam em attenção associar-se a este Monte-Pio, deixando de serem indifferentes ao futuro tão incerto como elle é nesta época anormal que atravessamos.

Simplesmente, pois, temos a informar-vos que em sessão de 30 do passado, sob proposta do Sr. Manoel Tavares da Costa Ribeiro, foi admittido como socio o Sr. José Antunes Simões.

MENSALIDADES.—As que receberam durante o trimestre foram:

Em outubro	320$000
Em novembro	183$000
Em dezembro	394$000

Consideramos muito regular esta cobrança, em attenção ao numero de socios que existem e não deixamos de activar a das mensalidades em atrazo, em proprio interesse dos nossos associados.

Dentre os socios existentes foram dispensados de pagar as mensalidades nos termos do § 10 do art. 14 os seguintes:

Sr. Joaquim Soares Neves.
Sr. Joaquim Ferreira de Carvalho.

Ao contrario o socio Sr. Antonio Ferreira de Carvalho, participando haver regressado da Europa, foi admittido a continuar o pagamento das suas mensalidades, a contar do 1º de janeiro corrente.

MEDICO.—Do mappa estatistico apresentado pelo Sr. Dr. Constancio Pontual, observa-se que, durante o trimestre de outubro a dezembro, foram prestados os soccorros medicos seguintes: 20 consultas a 7 socios.

Destes socios seis foram curados e um continúa em tratamento.

SUBSIDIOS.—Ao entrar na administração, recebeu esta directoria requerimentos dos varios subsidiados por este Monte Pio, pedindo a continuação dos beneficios que percebiam da administração passada.

Procedendo ás syndicancias necessarias foram deferidos os respectivos requerimentos nos termos seguintes:

A' VIUVAS

10 a 12$000 mensaes, nos termos do n. 1, § 5º do art. 61.

4 a 20$000 idem, nos termos do n. 2, § 6º, idem.

A' ORPHÃOS

1 a 10$000 mensaes, nos termos do n. 3, § 6º do mesmo art.

A' SOCIOS INHABILITADOS

4 a 24$000 mensaes, nos termos do n. 1, § 1º do mesmo art.

A' SOCIOS DOENTES

2 a 30$000 mensaes, nos termos do n. 1, § 2º do mesmo art.

A' SOCIOS DESEMPREGADOS

1 a 26$000 mensaes, nos termos do n. 2, § 1º do mesmo art.

2 a 24$000 idem, nos termos n. 1, § 1º do mesmo art.

Destes subsidios dous são concedidos pela actual directoria, de accordo com os estatutos, sendo um por doente ao socio n. 496 e o outro por desempregado ao socio n. 365.

Deixou de ser attendido desde já o pedido do socio n. 788 por constar que o peticionario não satisfazia regularmente as suas mensalidades, e que foi no trimestre em que requereu, que satisfez as quotas relativas ao anno, provando assim ter estado em atrazo de 9 mezes, pelo que nos termos do n. 1 § unico do art. 15 dos estatutos a directoria resolveu só considerai-o com direito aos soccorros desta sociedade depois de nove mezes, tantos quantos esteve em atrazo de suas quotas.

A beneficencia constante destes subsidios importou no seguinte:

Em outubro
Em novembro } 796$880
Em dezembro

RECEITA E DESPEZA.—Como conhecereis do respectivo balancete do trimestre, o movimento da caixa foi o seguinte:

Receita.—Saldo no mez de setembro	220$300
Cobrança de outubro	320$000
Idem de novembro	183$000
Idem de dezembro	394$000
Somma	1:117$300
Despeza.—Em outubro	537$930
Em novembro e dezembro	483$990
Somma	1:021$920
Balanço para janeiro de 1880	95$380

Terminamos, offerecendo-nos a dar-vos qualquer outro esclarecimento que se vos faça necessario, e solicitando o vosso valioso concurso para que o resultado da missão que nos está confiada, possa corresponder aos beneficos fins desta util sociedade.

Sala das sessões da directoria do Monte Pio Portuguez, 13 de janeiro de 1880.

Luiz Duprat,
Director,
José da Silva Pinheiro,
Thesoureiro.
Augusto Gonçalves Fernandes.
2º secretario.

Approvado em sessão de 11 de fevereiro de 1880.

Thomaz Espiuca,
Presidente.
Maia Pessoa,
1º secretario.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE FEVEREIRO DE 1880

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e 15 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Manoel Joaquim de Moraes.—Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o juiz municipal de Paulo Affonso, contra os votos dos Srs. desembargadores Sertorio, Quintino de Miranda, Toscano Barreto e conselheiro Lobão.

Paciente Herculano, escravo de Antonio Henrique de Miranda.—Indeferio-se a petição contra o voto do Sr. conselheiro Jorge.

Paciente Antonio da Costa e Silva.—Negou-se a ordem de soltura unanimemente.

Recursos crimes

Do Brejo da Madre de Deos — Recorrente o juizo, recorrido Ildefonso Francisco de Paula. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Toscano Barreto. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente, condemnando-se a municipalidade nas custas.

De Porto Calvo—Recorrente o juizo, recorrido Pedro de Alcantara Santiago. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Lobão. — Julgou-se improcedente unanimemente.

De Ingazeira—Recorrente o juizo, recorrido José Joaquim Baptista. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Buarque Lima.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Recife — Recorrente Leopoldina Curado Archanjo de Mello, recorrido o juizo do 3º districto. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Araujo Jorge.—Deu-se provimento para despronunciar o recorrente, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

Do Recife—Recorrente o juizo do 2º districto, recorrido José Buarque de Macedo. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Sertorio.—Julgou-se improcedente o recurso unanimemente.

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Alves de Sales. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Penedo — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim da Hora. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e conselheiro Lobão. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Recife — Recorrente o juizo, recorrido Dr. Joaquim Guiennes da Silva Mello. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiros Araujo Jorge e Lobão.—Negou se provimento ao recurso unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife — Aggravante Feliciano da Silva Mello, aggravado José Joaquim Pereira de Mendonça. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Lobão.—Negou-se provimento unanimemente.

Do Recife—Aggravante Antonio Gomes Netto, aggravada a companhia Recife Drainage. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda.—Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Quintino de Miranda.

Do Cabo—Aggravante Ladisláo Bemvenuto de Barros, aggravado Manoel Antonio de Barros. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e conselheiro Araujo Jorge. Deu-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Toscano Barreto.

Do Recife — Aggravante Francisco de Paula Pinto, aggravado José Carneiro da Cunha. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. conselheiros Araujo Jorge e Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Aggravo de instrumento

Da Escada — Aggravante Miguel Rodrigues Esteves, aggravado Manoel do Carmo Rodrigues Esteves. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Domingues Silva. — Deu-se provimento unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Joanna Francisca Lins de Albuquerque. Relator o Sr. conselheiro presidente. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e Oliveira Maciel. — Concedeu se o prazo de seis mezes unanimemente.

Inventariante João Hermenegildo das Candeias. Relator o Sr. conselheiro presidente. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Lobão.—Concedeu-se o prazo requerido unanimemente.

Appellações crimes

De Maceió—Appellante o promotor, appellado Francisco Alves Machado. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Mandou-se o réo a novo jury contra o voto do Sr. desembargador Quintino de Miranda.

Embargos infringentes

Do Recife — Embargante Manoel Espindola de Mendonça, embargado Antonio José Ferreira Refinador. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Sertorio.—Os embargos foram desprezados unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Joaquim Nicoláo Ferreira, appellado Agostinho, por seu curador.

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o promotor, appellado Sebastião, escravo.

Da Floresta—Appellante Domiciano Carolino da Silva, appellada a justiça.

Apresentou se ás razões de recurso na revista civel em que são recorrente Joaquim Monteiro Guedes Gondim, recorrido Virginio Horacio de Freitas.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellações crimes

De Mamanguape—Appellante o juizo, appellado Manoel Teixeira Filho.

Da Atalaia—Appellante Antonio Joaquim da Rocha, appellada a justiça.

De Aguas Bellas—Appellante o juizo, appellado Antonio, filho de Bazilio Soares.

De Palmares—Appellante o promotor, appellado Faustino José da Silveira.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellações crimes

De Maceió—Appellante o juizo, appellada a justiça.

De Nazareth—Appellante o juizo, appellado Manoel Antonio Lopes.

De Palmares—Appellante Manoel Gomes de Souza, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellação crime

Do Brejo da Madre de Deos—Appellante o juizo, appellado José Ferreira de Oliveira.

Do Sr. desembargador João Sertorio ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações crimes

Appellante Manoel Mauricio de Barros, appellada a justiça; appellante Felippe José Barboza dos Santos, appellada a justiça.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De S. Luzia do Norte — Appellante o juizo, appellada Generoza Maria da Conceição.

De Villa Bella — Appellante João Alves da Costa, appellada a justiça.

Do Exú—Appellante o juizo, appellado o liberto Anibal.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado João Antonio Marques.

Da villa dos Afogados—Appellante o juizo, appellado Candido José da Silveira.

De Flôres — Appellante o juizo, appellado Manoel Barboza da Silva.

De Alagôa do Monteiro—Appellante Firmino José de Souza, appellada a justiça.

De Cabrobó—Appellante o juizo, appellado Luiz José do Nascimento.

De Garanhuns—Appellante Agostinho Damazio de Oliveira, appellada a justiça.

Do Pilar — Appellante Matheus Antonio de Oliveira, appellada a justiça.

Do Recife — Appellante Salustiano F. dos Santos, appellada a justiça.

Do Pão de Assucar — Appellante Thomaz Manoel da Silva, appellada a justiça.

De Alagôa Grande—Appellante Avelino Alves Diniz, appellada a justiça.

Com vista ao Dr. curador geral e depois ao Sr. conselheiro procurador da corôa;

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Modesto Leopoldo Bustorff, senhor da preta Antonia.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante D. Carlota Joaquina Maciel de Lima, appellado Honorio José Pereira.

Do Recife—Appellante Joaquim Caetano de Carvalho, appellada Ernestina Porcia de Mendonça Macedo.

Do Recife — Appellante Marcelino Antonio Pereira, appellados Ernesto & Leopoldo.

Mandou-se proceder a habilitação na

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, appellado Hermann Ludgrem.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Ribeiro dos Santos.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Recife—Recorrentes Martins & Cunha, recorrido Joaquim Rodrigues de Amorim.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Recife - Aggravante José Augusto Rozado de Oliveira, aggravados João Narciso & C.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Jaboatão — Aggravante José Marques Carneiro Leão, aggravados os herdeiros de Pedro Augusto Carneiro Leão.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado Antonio Gordura.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Palmares—Appellantes Franklin Vellozo de Gusmão Uchôa e João Gomes de Souza, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Bezerros - Appellante José de Lemos e Vasconcellos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Jaboatão—Appellante Manoel José Bello, por seu curador, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Flôres—Appellante o juizo, appellados Manoel Barboza da Silva e Henrique Barboza da Silva

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

De Bezerros — Appellante Francisco Xavier Galvão, appellada a justiça

Appellação commercial

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Appellante João Chrysostomo de Albuquerque, appellado Hermenegildo Severiano Gonçalves.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSAO DE 12 DE FEVEREIRO DE 1880

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendadores Lopes Machado e Pinto, faltando com participação o Sr. commendador Barroca.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Resposta do Exm. Sr. conselheiro ministro da justiça ao que se lhe dirigio a 12 de dezembro, transmittindo copia do aviso que o ministerio da fazenda a 15 de janeiro ultimo dirigio-lhe ácerca do sello de folhas e dos termos dos livros dos commerciantes, companhias e agentes auxiliares do commercio.—Registre-se e archive-se, e a junta resolveo em vista das expressões do dito aviso, quando se refere ao art. 16 do decreto n. 6.384 de 30 de novembro de 1876, que sejam com a maxima brevidade possivel remettidos a thesouraria de fazenda desta provincia todos os papeis que contem verbas de emolumentos publicados no *Diario de Pernambuco* de 4 de dezembro proximo passado; e que quanto ao sello dos registros effectuados no corrente anno, se proceda como preceitúa o decreto n. 7.540 de 19 de novembro ultimo.

Officios:

De 28 do mez proximo passado, da 1.ª secção da directoria do commercio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, accusando o recebimento do officio que se lhe dirigio a 13 do dito mez.—Archive-se.

De 5 do corrente, do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, solicitando a remessa até o fim de junho do corrente anno, do mappa de que trata o art. 15 § 6.º do decreto n. 7.001 de 17 de agosto de 1878.—A' secretaria para os fins convenientes.

De 7 do corrente da junta de correctores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 3 a 7.—Seja archivado.

O Sr. commendador Lopes Machado apresentou o relatorio da junta dos correctores desta praça, do anno proximo passado.—Addiado.

O Sr. commendador presidente apresentou á consideração da junta o despacho que proferira a 5 do corrente, na petição de Satyro Serafim da Silva, que requerera urgencia na nota de baixa de um de seus caixeiros, afim de leval-a ao conhecimento do Consulado.—Inteirada.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario e copiador de Manoel da Cunha Lobo, idem de Gonçalo Augusto Soares Leite, Diario de Gonçalves Irmão & C., idem de Souza Basto, Amorim & C., copiador de Luiz José da Silva Guimarães, dito de Severino & Irmão.

Despachos

Petições:

De Rodrigo Lopes de Oliveira, José Augusto Alvares de Carvalho, e José Ferreira da Silva, para que se archive o contracto, que celebraram sob a firma Ferreira, Guimarães & C.—Archive-se.

De Constantino José de Abreu, Antonio José Maia, e Joaquim José Maia, para que seja archivado o contrato de sociedade que, celebraram sob a firma Constantino, Maia & C.—Seja archivado.

De Francisco de Lima Coutinho, para que se registre a nomeação de seus caixeiros Alexandre da Silva Braga e Joaquim Candido Victor Cousseiro.—Registre-se.

De Antonio Augusto dos Santos Porto, idem, quanto ao seu caixeiro Gaspar Antonio Jorge Bastos.—Como requer.

De Manoel da Cunha Lôbo, submettendo a registro a procuração que, da cidade do Porto, lhe passára Narciso José Netto.—Seja registrada.

Nada mais havendo a tratar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

Juizo privativo de orphãos

AUDIENCIA DE 17 DE FEVEREIRO DE 1880

Juiz—O Sr. Dr. Luna Freire

CARTORIO DO SR. BRITO

Publicação de feitos

Inventario

João Francisco de Oliveira.—Mandou-se á nova praça o terreno sito em Santo Amaro.

Augusto Coelho Leite.—Sirva o curador *ad hoc* nomeado a fls. 38.

José Joaquim Soares.—Foi nomeado José Francisco da Fonseca e Silva, tutor dos orphãos.

Joaquim José Ribeiro.—O escrivão proponha pessoa idonea para tutor.

Argemira de Menezes Duarte Ferreira.—Vista ao Dr. curador geral.

Angela Carolina de Miranda.—Proceda-se a louvação na 1ª audiencia.

Flavia Poppe Carneiro da Cunha.—Vista ao Dr. curador geral.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade: Digam o inventariante e o Dr. curador geral.

Desembargador Ludgero Gonçalves da Silva.—Junte-se copia ao testamento. Officie-se aos juizes da côrte, pedindo informação sobre o orphão que ahi existe.

Joaquim Tavares de Almeida.—Vista ao Dr. curador geral.

Manoel Alves Guerra.—Seja intimado o curador do interdicto para vir descrever os bens.

Contas

No inventario de Serafim de Senna Jorge.—Seja o tutor intimado para, em 24 horas pagar as custas.

Justificação

José Francisco Mendes de Almeida.—Deferido o requerimento do Dr. curador geral.

Alienação de bens

No inventario de Maria Senhorinha de de Albuquerque Lacerda.—Vista ao Dr. curador geral

Petições autoadas

Joaquim Luiz da Costa Wanderley.—Vista ao Dr. curador geral.

Bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima.—Na forma do pareeer de fls. 5.

Porfiria Jovina da Encarnação,—Diga o tutor.

Requerimento de audiencia

Citação

Foi accusada a dos interessados no inventario de Leopoldina da Conceição Gomes para a louvação.—Teve esta lugar.

Foi accusada a de Agostinho Jacome Pessoa, para descrever os bens deixados por João Chrisostomo Bezerra e sua mulher.

Lançamento

Foi ordenado o do prazo marcado ao inventariante dos bens de João de Sá e Albuquerque, e que fossem os autos cobrados.

Foi tambem ordenado o do prazo marcado ao inventariante dos bens de Francisco Pires Lecate, para exhibir os documentos, que se referio em sua informação.

CARTORIO DO SR. APRIGIO

Publicação de feitos

Inventarios

Hypolito Antonio da Silva.—Terminadas as diligencias, voltem os autos á conclusão.

Francisco José da Silva.—Julgado sobre partilha.

Precatoria

Do juiz de orphãos do Rio Formoso para citação dos herdeiros do padre Pedro José Nunes.—Desolva-se ao juizo deprecante.

Emancipação

Do herdeiro Guilherme Ferreira Ramos no inventario de Manoel Ferreira Ramos.—Julgada, devendo o tutor prestar contas.

Arrematação

De predios no inventario de Antonio Alves Barbosa.—Não houve testamento.

Juizo de ausentes

CARTORIO DO SR. VEIGA

Publicação de feitos

Arrecadação do espolio de Berillo Leão Saraiva.—Passem-se editaes para venda da escrava; declare o curador quanto existe arrecadado em seu poder, em vista das petições de fls. 35, 40 e 41.

Dita de Guilherme Peres Rodrigues.—A habilitação deve ser feita como ensina Pereira e Souza, nota 1,011 e o Manual do procurador dos feitos, nota 636.

CARTORIO DO SR. SIQUEIRA

Publicação de feitos

Arrecadação do espolio de Manoel de Carvalho Moura.—Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Requerimento de audiencia

Praso

Foi assignado o de 30 dias a Manoel de Moura Silva, para fazer seguir a sua appellação para a superior instancia.

Juizo criminal do 2º districto

Publicação de feitos

Denuncia contra Ventura Pereira Penna.—Improcedente.

Dita contra Antonio Ferreira Alves da Silva.—Foi o réo pronunciado no art. 201 do Cod. Penal.

Inquerito contra José Bento dos Santos.—Remettido ao Dr. 1º promotor publico.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Escola Normal

Como ficou provado no *Diario* de 16 do corrente, o acto de S. Exc. o Sr. Dr. Adelino nomeando ao Dr. Valença professor de lingua franceza da Escola Normal, foi fundamentada na lei n. 1,344 de 16 de fevereiro do anno passado, que diz assim:

Art. 2.º § 3.º E' autorisado o presidente da provincia a modificar igualmente o plano da Escola Normal, regulando melhor as provas para admissão, e reduzindo o numero das cadeiras, que julgar conveniente, creando uma de lingua franceza, *contanto que dessas alterações não resulte augmento de despeza.*

O articulista do *Jornal do Recife*, de 13 do corrente, enganou-se, pois, quando suppoz que a nomeação do Dr. Valença tivesse sido feita por força de um regulamento, que estava suspenso.

Se o articulista soubesse, como as cousas passaram-se, certo não faria disto capitulo de accusação a S. Exc. o Sr. Dr. Adelino.

Não foi, como provaremos, um simples desejo de empregar ao Dr. Valença, que levou S. Exc. o Sr. Dr. Adelino, a prover de professor a cadeira de lingua franceza da Escola Normal; sim a obrigação de como presidente dar solução a uma difficuldade que tinha levantado o regulamento de maio de 1879, quando diz:

Ar. 47. 3, § unico. Em quanto não for creada uma cadeira para o ensino da lingua franceza, os individuos que não exhibirem certidão de haverem sido approvados em exames dessa disciplina, no Gymnasio Pernambucano, ou perante as mesas do governo geral, não serão admittidos á matricula, senão prestando na Escola Normal exame de lingua franceza.

O director da instrucção publica, tendo consultado ao ex-presidente, se deveria fazer effectiva aquella parte do regulamento, isto é: se dever-se-hia exigir certidão de exame de uma disciplina, que a lei quer que constitua parte do curso da Escola Normal, o ex-presidente *respondera*, fazendo a nomeação do professor.

Além de que a lei provincial n. 1,344 só tornava a creação da referida cadeira dependente do não augmento de despezas [o que se realisou] accresce, pois, que o regulamento tornava preparatoria, uma materia que a lei manda ser ensinada no proprio curso da Escola Normal.

Quanto a anti-data da nomeação, declaramos que a portaria tem data de 24, o titulo a de 26, o sello a de 27, tudo de dezembro de 1879.

Ainda estava na presidencia o Sr. Dr. Adelino, quando o Dr. Valença apresentou ao director da Escola Normal, o Sr. Dr. Alvaro, o titulo de professor.

Veritas.

Limpeza publica

Os contratantes deste serviço agradecem summamente ao informante da *Revista Diaria*, de hontem, por ter tomado a si a fiscalisação gratuita do serviço da limpeza, e roga ainda mais o favor de, logo que observe a falta de dito serviço, dirigir-se ao escriptorio da empreza, á rua do Imperador n. 15, afim de ser immediatamente reparada a falta; comtanto que não haja falsa informação, como aconteceu na de hontem

Programma da festa do glorioso Santo Amaro das Salinas.

A commissão regedora da capella, de accordo com a commissão promotora da festa, tem deliberado o seguinte programma:

A festa terá lugar no dia 22 do corrente mez, sendo para tal fim levantada a bandeira no dia 20 ás 7 1/2 horas da tarde, com toda a possivel decencia e esplendor do costume, sendo conduzida por meninas, e acompanhado por homens e diversas senhoras devidamente convidadas, tocando nesse acompanhamento, como em todos os mais actos, a musica dos menores do arsenal de marinha, que para tal fim foi contratada.

Depois da bandeira percorrer o pateo da igreja e suas immediações e tambem a rua do Bom Gosto.

Soltando-se um lindo balão, tocando a musica diversas peças até a retirada dos devotos. No dia seguinte a noite [vespera] haverá ladainha cantada por musica, no dia (22) da festa ao romper d'aurora será ella annunciada por uma salva e diversas girandolas de fogo do ar, ás 11 horas da manhã será celebrada a missa da festa, pregando o evangelho o Revm. padre José Esteves Vianna, a musica da festa e das ladainhas será executada pelo distincto professor Rodolpho Mamede do Amaral, que sempre dignamente se tem prestado, para os actos desta igreja. Depois da festa tocará a muzica marcial, soltando-se nesta occasião um balão, especial a tarde; promove-se outros devertimedtos soltando se um outro balão, continuando a muzica atocar até a noite deste dia, que finalisará a festa, com ladainha, e sermão, que pregará o Rvm. padre vigario da freguezia de N. S. da Graça, haverá balões tambem, o fogo de vista para o dia seguinte (23) as 8 horas da noite, e o mais que houver será com autecedencia annunciado; as commissões tem envidado todos os meios para com decencia fazerem a festa do Glorioso Patriarcha, para a qual pedem aos seus devotos, que concorram com suas esmolas; outro sim a commissão regedora, convida aos Srs. membros da commissão eleita o anno passado, da festa de N. Senhora das Angustias que se venera na mesma capella, ou alguns dos Srs. juizes ou devotos, que queira unir-se a dita commissão para promoverem a festa dessa excelsa senhora; pois lhes será facultada a igreja para esse acto com a devida coadjuvação da mesma commissão regedora, entendendo-se com os abaixos assignados.

Rufino Manoel da Cruz Couseiro.
Ludgero Teixeira Lopes.

Ao publico

Duas palavras ácerca da detenção do menor portuguez João Rodrigues Branco, á roquesição do consul de sua nação, nesta cidade.

Motivou a detenção o ter esta sido requerida por Alberto Rodrigues Branco, irmão (*sui juris*) do menor, fundado em ordens escriptas de Bento Rodrigues Branco, pai de ambos; a qual determinou que dito menor fosse retirado da casa de Corga, aonde era caixeiro, e transportado para Portugal, caso não se quizesse sujeitar a ser empregado em outra casa.

Sendo frustradas todas as boas razões e conselhos dados pelo consul de Portugal (ao dito menor), para que cumprisse as ordens de seu pai, resistio á ellas com pertinacia, e até com desconsideração á autoridade consular de seu paiz: declarando que só queria ficar em casa de Corga, e que era inutil mandal-o para qualquer outra parte, *por quanto não ficaria lá, e voltaria* para casa de Corga.

Esta reluctancia deu lugar a que o irmão mais velho, requeresse a detenção do dito menor, até que lhe proporcienasse transporte para Portugal em vapor ou em navio de vela.

Devendo a detenção ser provisoria, e apenas como medida preventiva por poucos dias, foi rocolhido á estação da guarda civica do Recife, aonde se conserva na sala livre do official commandante da dita guarda.

A detenção do dito menor prolongou-se mais do que era de prever, *em razão de Corga ter requerido ordem de habeas-corpus*; a qual levou dias a decidir, e afinal *foi negada pelo Dr. juiz de direito do 1º districto criminal.*

Esta é a verdade do facto, e, do exposto, apreciará o publico, que a detenção do menor de que se trata, tem por origem a resistencia deste em não cumprir as ordens de seu pai, e prevenir a sua pertinacia em voltar para a companhia de pessoa em cuja convivencia elle não a quer,—(Corga); e bem assim, que não havendo, nesta cidade, casa de correcção, para detenção de menores; como ha no Rio de Janeiro, era preferivel vél-o deter na sala d'estado do official commandante da estação da guarda civica, *a qual não serve nunca de prisão*, do que n'uma cadeia.

Recife, 16 de fevereiro de 1880.

Veritas

Eleições

Uma das accusações feitas á administração do Sr. Dr. Adelino no communicado do *Jornal do Recife*, de 13 do corrente mez, consiste em ter intervido nas eleições para deputados provinciaes, no intuito de fazer vingar a chapa dos candidatos pertencentes ao grupo *leonino*.

« Cartas suas, lê-se no referido communicado, eram exibidas e lidas em em pleno collegio eleitoral, nas quaes recommendava, com promessas e ameaças, os seus candidatos. »

Duvido que sejam exibidas cartas nesses termos e em razão da intimidade em que vivo com S. Exc. possuo documentos, que poderão ser apresentados, que provam, que o vice-presidente, escrevendo para algumas localidades, onde tem amigos, aconselhava harmonia e consiliação, e que concorreu poderosamente para que fossem recommendados os nomes dos Srs.: Barão de Nazareth, coronel Epaminondas da Cunha, tenente-coronel Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão, Drs. José Hygino Duarte Pereira, Antonio Estevão de Oliveira, Francisco Gouveia da Cunha Barreto, Caetano Xavier Pereira de Brito, Gervasio Rodrigues Campello e outros, que certamente não pertencem ao grupo *leonino*.

Constando-lhe que o Rvm. Sr. conego Rochael, com quem aliás não tinha ultimamente relações, era guerreado no collegio do Brejo, fez com que seu particular amigo Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, que foi alli juiz de direito, escrevesse para aquella localidade, recommendando, entre outros, a candidatura do mesmo Sr. conego.

Terminando este artigo, convém ainda declarar, que a chapa para deputados provinciaes foi organisada pelo directorio, quando o Sr. Dr. Adelino ainda não hávia assumido a administração.

Fevereiro—1880.

R.

Festa de N. S. da Paz em Afogados

Designação dos noiteiros a cujo cargo ficam as novenas da excelsa Senhora da Paz

1.ª noite.—Mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Paz.

Commissão:
Juiz, Francisco de Paula Mafra.
Secretario, José Pedro Velloso da Silveira.
Thesoureiro, Archias Lindolpho da Silva Mafra.
Procurador, Manoel Machado de Souza Santiago.
Mesario, José Antonio Pinto.

2.ª noite. — Irmandades de N. S. da Paz e Sacramento.

Commissão:
João Clymaco dos Santos Benevides.
Cyrino José da Silva Pereira.
Manoel de Moura e Silva.
Fulgencio José Joaquim Cavalcante.
Paulino Vicente Curado de Miranda.

3.ª noite,—Casados

Commissão:
Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios.
Francisco José de Sampaio.
Antonio Rotilio do Rego Barros.
Marcolino Joaquim da Silva Filho.
Manoel Machado da Silva Santiago.

4.ª noite.—Negociantes.

Commissão:
José Ferreira Campos.
Antonio de Souza Rasteiro.
Estevão Laurindo Coelho da Silva.
Augusto Cabral de Barros.
Domingos Martins Gomes.

5.ª noite.—Solteiros.

Commissão:
Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha.
Justino Teixeira de Moura.
Antonio Alpiniano de Albuquerque.
Capitão José Geminiano de Araujo Pinheiro.
Major Pedro Tertuliano da Gunha.

6.ª noite.—Solteiras

Commissão. Exmas. Sras.:
D. Anna Francisca Lins.
D. Leovigilda Maria da Silva Cordeiro.
D. Maria Rosalina de Santiago.
D. Isabel de Bastos Góes.
D. Amelia Senhorinha Mafra.

7.ª noite.—Meninos.

Commissão:
Exm. Barão de Nazareth.
Revm. Vicente de Moura Vasconcellos.
João Duarte Carneiro Coelho da Cunha Gama.
Henrique José de Moura.
Henrique da Fonceca Coutinho.

8.ª noite.—Artistas.

Commissão:
Manoel Correia da Silva.
José Antonio Pinto.
Eugenio Rodrigues Sette.
José Francisco Machado.
Joaquim Baptista Ferreira.

9.ª noite.—Devotos

Commissão;
Conego Marcolino Pacheco do Amaral.
Francisco Quintino Rodrigues Esteves.
João Crysostomo de Albuquerque Junior.
Antonio Pinto Mendes.
João Alves Luzia Carneiro.

Antonio Francisco Corga

Sendo mimoseado com um artigo publicado no *Jornal do Recife* do dia 14 da mez corrente, dá-lhe a devida consideração, não só por estar muito bem elaborado, como tambem porque foi assignado por um seu parente a quem sempre consagrou a maior estima—*Alberto Rodrigues Branco*—(...)

A defeza que eu tinha a fazer, prejudicava muito ao signatario do indicado artigo, e se eu tenho protegido estranhos não quero aniquilar os que me pertencem.

José Rodrigues de Figueiredo é menor (COMO AQUELLE) e era caixeiro da casa, e tambem insubordinou-se, e se chegou attentar contra a existencia do seu patrão, irmão e padrinho o meu socio João Rodrigues de Figueiredo, QUE O DIGA O SR. MARCOLINO TRAVASSOS, que em suas mãos recebeu d'aquelle o PUNHAL com que estava armado, e ouvio as palavras que elle pronunciou.

João Rodrigues Branco, caixeiro da casa, E MAIS CONSCIENTE QUE AQUELLE, como não o poderam seduzir, arrancaram-no á força; as provas estão patentes, foi preso por ordem do consul de Portugal afim de embarcal-o, e agora querem obrigar o pequeno acceitar arrumação em qualquer outra casa aqui no Recife, e para esse fim o tem preso, na estação da guarda civica á 22 dias!

. . . .

Creio que UM CERTO GRUPO DE portuguezes tem saudades da FOLHA BRASIL que de Portugal vinha para o imperio, tem magoa de não serem premiados os serviços que prestaram para os innundados de Portugal, e a naturalisação do autor da presente exposição.

. . . . São malvados esses homens, conheço que decretaram o meu aniquilamento; e como todos uni-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dos contra mim á muitos annes não tem podido vence r-me, ultimamente deram em seduzir os e mpregados menores, E O MENINO QUE É FORTE NA INTELLIGENCIA, como não o puderam seduzir arrancaram-no á força! Está prezo! . . . .

. . . . Não aconteceu o mesmo ao seu irmão Alberto, como prova a carta que elle me dirigio em 3 de novembro proximo passado, quando chegou DEPOIS DE ESTAR FUGIDO DE CASA DESDE 14 DE OUTUBRO.

**

« Sr. Antonio Francisco Corga.—A presente tem por fim expôr-lhe a desgraça em que me acho, eu não fui o primeiro que cahi em erro, mas este erro é devido as palavras que sertas pessoas pronunciavam em que eu acreditava, mas hoje acho-me abandonado.

« Neste mundo só é alguma cousa a pessoa que se acha em bôa posição, logo que isto desappareça a pessoa não é mais nada.

« Se Vmc. não me proteger, fico desgraçado; mas Sr. Corga, se Vmc. reconhecer que me deve, pôr com algum valor, juro não acreditar mais nos palavriados das pessoas por quem fui illudido, e aquillo que Vmc. disse só tomarei como conselho, e nunca mais julgarei que é para o fim que me dizião.

« Sr. Corga, peço-lhe pelas almas de sua mãi e seu pai, que não me deixe desgraçado.

« Eu prometto mudar, completamente, e lhe darei provas antes de pouco tempo, agora só olharei para o futuro.

« Peço-lhe perdão, e espero que Vmc. me faça alguma cousa.

Alberto Rodrigues Branco de Corga.

**

Diz Alberto, naquella carta que me dirigiu no dia 3 de novembro proximo passado.

« *Este erro é devido ás palavras que sertas pessoas pronunciavam em que eu acreditava.* »

Sem duvia essas pessoas não me julgavam ainda derrotado, queriam outra vez aquelle moço collocado no logar, afim de lhe continuar a prestar serviços, provavelmente trahindo-me.

Não é preciso commentar os mais topicos da citada carta, sómente direi que não podiam ficar satisfeitas as almas dos meus pais, COM A MINHA DESGRAÇA, e por isso não attendi ao pedido de Alberto, que ficou encommodado e os seus amigos, a quem muito respeita.

Antonio Francisco Corga.

Recife, 17 de fevereiro de 1880.

O consul de Portugal em Pernambuco

E' digno dos portuguezes residentes n'esta provincia do imperio.

Recife, 17 de fevereiro de 1880.

Antonio Francisco Corga.

Quereis livrar-vos d'um abominavel defluxo ou d'uma terrivel dôr, sem tomar remedio algum?

Applicai-vos uma folha de *Papel Lardy*, com extracto de pimenta, o mais poderoso dos revulsivos, e curareis sem experimenter nem dôr, nem comichão, nem erupção de qualquer natureza, porém unicamente um calor, que não é desagradavel e uma viva vermelhidão. Uma caixinha, a qual acha-se em todas as pharmacias, basta para o inverno inteiro.

A febre amarella e a medicação phenicada

Lemos no jornal a *Medicina dos fermentos*:

As esperanças que concebemos e publicamos a respeito da acção correctiva da medicação phenicada acabam de ter um principio de realisação.

O Reved. padre Bosch, ao qual os nossos leitores não esqueceram por certo a interessantissima communicação sobre uma nova doença (novamente descripta, pelo menos) que ataca os negros e que communica-se aos brancos (o Nelavan) acaba de escapar á terrivel epidemia.

O Sr. Bosch é o procurador da missão de Riazobél, no Senegal, elle mesmo foi atacado da febre amarella durante a ultima invasão que assolou a nossa colonia, e á qual succumbiram, como se sabe já, tantos dos nossos dedicados collegas, como acabamos de mencional-o, o dito missionario curou-a si mesmo pelo alyco-phenico tomado em bebida. Elle nos dá pormenores sobre aquella nefanda epidemia: col·local-os-hemos á vista dos nossos leitores, logo que os tivermos por inteiro taes quaes como foram registrados pela stenographia, porém a falta de lugar nos obriga a adiar aquella importante questão até o nosso proximo numero.

Dr. D.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE FEVEREIRO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Pará, 90 d/v. 1 3/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Santos, 20 d/v. 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 d. por 1$000.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	422:677$934
Idem do dia 17	39:852$385
	462:530$319

Importação

Hiate nacional *Gracioso*, entrado do Ceará em 17 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Barris de quinto vasios 200 a Thomaz Times, 250 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Pipas 2 aos mesmos.

Sal 360 alqueires ou 47,360 litros á ordem.

—

Lúgar inglez *Lumbeam*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Beltrão, Oliveira & C., manifestou:

Bacalháo 3,169 barricas aos consignatarios.

—

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Jarneiro

Agua mineral 40 volumes a Bartholomeu & C.

Café 100 saccos a Antonio José Gomes Leal, 50 a Fernandes & Irmão, 50 a Maia, Pacheco & C. Cadeira 1 caixa a Carlos L. Gomes Maia. Chapas para ogões 17 a Adamson Howie & C.

Feijão 1,000 saccos á ordem. Fumo 42 encapados a Alfredo Ferreira Baltar, 25 á ordem, 5 e 5 surrões Borgard & C., 40 surrões a José G. da Costa.

Objectos de escriptorio 6 caixas ao inspector da alfandega.

Saccos vasios 60 fardos a José Francisco Martins & C.

Typos 4 caixas a Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

Carga da Bahia

Chapéos 1 caixa a Andrade Lopes & C.

Fumo 10 fardos a João Francisco Leite.

Massa de tomate 1 caixa á ordem.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa á ordem, 1 a José Rodrigues de Souza.

Panno de algodão 100 fardos a Silva Guimarães & C., 20 a Gonçalves Leão & C., 10 a Souza Moutinho & C.

—

Patacho norueguense *Actir*, entrado de Trieste na mesma data e consignado a Borstelmann & C., manifestou:

Farinha de trigo 1,744 barricas aos consignatarios.

—

Vapor nacional *S. Salvador*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Couros salgados seccos 47 a Luiz G. da Silva & Pinto.

Fadendas 1 caixa a Latham Nicolls & C.

Milho 600 saccos a J. F. Stael 155 a Domingos da Silva Torres & C., 105 a Fernandes da Costa & C.,

Pimenta 10 saccos a Fernandes & Irmão.

—

Hiate nacional *Esmeralda*, entrado do Macáo na mesma data e consignado a Joaquim Pereira dos Santos Farofa, manifestou:

Sal 240 alqueires ou 30,720 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO

Portos do exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregaram:

Para Liverpool, Rodrigues de Farias & C. 1 caixa com 130 kilos de borracha; J. H. Boxwell 108 saccas com 7,785 ditos de algodão; N. I. Lidstone 251 ditas com 18,550 ditos de dito; S. Brothers & C. 2,545 saccos com 190,875 ditos de assucar mascavado; Lathan Nicolles & C. 300 saccas com 26,005 ditos de algodão.

— No patacho norueguense *Hermanos*, carregaram:

Para o Canal, S. Brothers & C. 2,000 saccos com 150.000 kilos de assucar mascavado; L. J. S. Guimarães 1,628 ditos com 122,100 ditos de dito.

— No navio inglez *Emma*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Argus*, carregaram:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 1,176 saccos com 88 200 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Waubun*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 20 toneladas de ferro velho e 6.000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Jens Hintre*, carregaram:

Para Baltimore, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Robim*, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 800 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado, 36 couros espichados com 252 kilos e 630 ditos salgados com 7,560 ditos.

— No patacho nacional *Boa Fé*, carregou:

Para Largos, J. P. Lapa Sobrinho 30 pipas com 43,200 litros de aguardente.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *J. Miguel*, carregou:

Para Uruguayana, Maia Pacheco & C. 400 barricas com 45.661 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,675 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Marinho 4º*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 44,206 kilos de assucar branco.

— No patacho oriental *Tres Marias*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, A. Humedes 6.000 cocos (fructa).

— Na barca nacional *Prosperidade*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 500 volumes com 33,700 kilos de assucar branco; Maia, Pacheco & C. 100 barricas com 11.300 kilos de assucar mascavado e 50 ditas com 5,357 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, M. J. dos Santos 1 caixa com 30 kilos de doce.

Para a Bahia, P. Alves & C. 20 barricas com 1,543 kilos de assucar refinado; M. L. Paes Barreto 25 ditas com 3,184 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Costa 2º*, carregaram:

Para Penedo, F. Rocha & C. 1 pipa com 480 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Ceará, E da Cunha Beltrão 150 volumes com 11.408 kilos de assucar branco.

— Na barca allemã *Nellie*, carregou:

Para o Ceará, A. F. Baltar 3,000 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *S. João*, carregou:

Para Parahyba, J. F. dos Santos Lima 800 saccos com farinha de mandioca.

— No cuter *Colombo*, carregou:

Para o Natal, E. da Cunha Beltrão 7 barricas com 407 kilos de assucar refinado e 5 saccos com 375 ditos de dito branco

— Na barcaça *Adeilina*, carregaram:

Para Macáo, A. A. de Oliveira 10 barris com 960 litros de aguardente; F. M. Vidal 25 saccos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16	24:523$479
Idem do dia 17	3:149$410
	27:672$889

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16	95:765$937
Idem do dia 17	6.681$849
	102:447$786

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 16	13:969$726
Idem do dia 17	2:052$393
	16:022$116

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Pernambuco*, de 1,999 toneladas, commandante P. H. Duarte, equipagem 60, carga varios generos; a B. Pontual.

Portos do sul—10 dias, vapor *S. Salvador*, 297 toneladas, commandante Francisco Pereira, equipagem 29, carga varios generos; a D. A. Matheus.

Cabo da Bôa Esperança 24 dias, lugar sueco *Atle*, de 270 toneladas, capitão N. Nottergret, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Trieste—58 dias, patacho norueguense *Activ*, de 146 toneladas, capitão A. M Heltzen, equipagem 8, carga farinha; a Brostilman & C.

Terra-Nova—31 dias, lúgar inglez *Sumbeam*, de 195 toneladas, capitão A. Brotherton, equipagem 9, carga bacalháo; a Baltar Oliveira & C.

Montevidéo—27 dias, barca franceza *Marie Therese*, de 436 toneladas, capitão G. Equin, equipagem 13, carga 100 burros; a Silva Guimarães & C.

Marcelle—43 dias, barca ingleza *Guiding Star*, de 311 toneladas, capitão S. S. Kichard, equipagem 11, em lastro: a N. J. Lidstone

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—Patacho inglez *Ibis*, de 232 toneladas, capitão Hall, carga assucar.

Canal—Escuna ingleza *Kate*, capitão Snell, carga assucar.

New-Yorck—Palhabote inglez *Southern Home*, de 200 toneladas, capitão Thomaz, carga assucar.

EDITAES

Edital

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula de escravos

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes que se tem de proceder á renovação da matricula dos escravos residentes nesta cidade e nas freguezias do Poço, Afogados e Varzea, na forma do art. 2º do regulamento expedido por Dec. n. 7,526 de 15 de novembro proximo passado, cumprindo que, para esse fim sejam entregues nesta recebedoria, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, as relações assignadas pelos donos dos escravos ou por quem os tiver em seu serviço, ou sob sua administração, quer por aluguel, consignação, deposito ou por qualquer outro titulo.

A relação exigida deverá conter a declaração da morada, de nome, naturalidade, idade, estado, côr e officio dos mesmos escravos, numero de ordem e da relação, o lugar, a data em que foram dados á matricula especial, assim como o numero da matricula geral, e comprehendendo os menores de 12 annos.

O dono ou administrador de escravos sujeitos a matricula, que os não manifestar no prazo marcado, incorrerá na multa de 40$ a 100$000 de cada um, e de 10$, se o escravo não tiver completado 12 annos.

Recebedoria, 30 de dezembro de 1879.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

— O administrador do consulado provincial avisa aos contribuintes, que, de conformidade com a segunda parte do art. 42 do Reg. de 4 de julho ultimo, se procederá, nesta repartição, por espaço de 30 dias uteis, a contar de 3 de fevereiro proximo vindouro, á cobrança dos seguintes impostos: 1:000$ por casas de garantia de bilhetes, 1:000$ por impresas anonymas e agencias destas; 1:000$ por casa de joias em grosso; 1:500$ por bancos, suas agencias, com bancarios, ou de negociação de cambio ou de desconto; 1:000$ por casa de venda de bilhetes de loteria de outra provincia; 1:500 por companhia ou casa de seguro; 500$ por fabrica de rapé, armazem ou deposito de carvão de pedra de kerozene; 50$ por taberna que vender miudezas; 200$ por serraria e refinaria a vapor; 100$ por hotel ou hospedaria; 60$ por casa de pasto, confeitaria, pastelaria, casa de bilhar ou café; 20 % sobre todo e qualquer estabelecimento commercial, fabril ou industrial; 12 % sobre escriptorio de advogado e solicitador, cartorio e consultoric; 2$500 por tonelada de alvarenga ou canôa; 20$ por escrávo que exercer o officio de magarefe, ou outro qualquer serviço mechanico na cidade do Recife.

Consulado provincial, 29 de janeiro de 1880.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura

Consulado provincial

Alteração feita no lançamento do imposto de 500$000 por deposito de kerosene na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, relativo ao exercicio de 1879 a 1880.

Rua do Barão do Triumpho

Ns. 5 e 7. Lima & C.	500$000
N. 14. Fonseca & Irmão	500$000

Primeira secção do consulado provincial, 28 de janeiro de 1880.

O chefe,
José Xavier Carneiro B. Campello.

DECLARAÇÕES

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director se faz publico que em vista de reclamação feita pelos examinandos de philosophia, que faltaram ás chamadas, serão estes admittidos a exame no dia 18 do corrente, mediante justificação previa, perante a mesa, do motivo que os obrigou a faltar.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de fevereiro de 1880.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa dos escravos

O administrador da recebedoria faz publico que até o dia 28 de fevereiro vindouro, pagase nesta repartição, livre de multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1879-80, depois do que será cobrada com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de janeiro de 1880. — Alexandre de Souza Pereira de Carmo.

Companhia Pernambucana

DE

NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral, no dia 26 do corrente ao meio dia, no 1.º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumprir-se o disposto no art. 24 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana de navegação, 14 de fevereiro de 1880.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria faz sciente que o prazo de 30 dias, marcado para a renovação da matricula de escravos, fica prorogado por mais 30 dias, que deverá terminar em 28 de fevereiro proximo vindouro.

Recebedoria, 17 de janeiro de 1880.
A. de Souza Pereira do Carmo.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial declara aos senhores proprietarios de predios urbanos, que desde já começa a ter lugar nesta repartição a arrecadação das contribuições ou annuidades, collocação e concertos de apparelhos da companhia Recife Drainage.

Consulado provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, e de conformidade com o aviso do ministerio do imperio, de 31 de janeiro ultimo, se faz publico, que no dia 20 do corrente abrir-se-ha, na secretaria desta faculdade, uma inscripção para os exames de que trata o § 1.º art. 20 do decreto n. 7,247 de 19 de abril do anno passado, devendo ditos exames começar no dia 1. de março e terminar antes da abertura das aulas, e serão prestados por anno, de accordo com os estatutos vigentes, sob as seguintes condições:

1.ª Apresentação das certidões de exame das materias exigidas como preparatorios para a matricula da Faculdade, ou das que antecedem á dos exames requeridos, na ordem do curso.

2.ª Prova da identidade de pessoa.

3.ª Pagamento da importancia da matricula, na proporção dos exames requeridos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de fevereiro de 1880.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

FESTA EM CAXANGÁ

Preços reduzidos

No domingo, 22 do corrente, por occasião da Festa de S. Francisco de Paula, em Caxangá, haverá bilhetes de ida e volta pelo preço de 1:000, de 1ª classe e 500 rs. de 2ª classe, vendidos sómente nas estações do Arco, rua do Sol, Officinas, Soledade, Caminho Novo, Manguinho e Entroncamento; são validos para todos os trens neste dia.

Escriptorio da companhia, 17 de fevereiro de 1880.

F. E. Fenn,
gerente.

Centenario de Camões

O Gabinete Portuguez de Leitura desta cidade, tendo resolvido commemorar o 3º centenario do immortal épico Luiz de Camões, em o dia 10 de junho proximo futuro, roga a todos os seus associados e bem assim á colonia portugueza o seu valioso auxilio, para que possa levar a effeito, com o maior brilhantissimo possivel, esse preito ao eminente poeta Os senhores socios que quizerem agenciar subscriptores para a festa commemorativa, podem procurar a lista no Gabinete.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, em Pernambuco, 17 de fevereiro de 1880.—O 1º secretario,
José Henriques Villa Nova.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE FEVEREIRO DE 1880.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios

Antonio Francisco da Silva Salista, Augusto Manoel da Silva Coelho, Adelaide Lejush do Amaral e Mello, Alfredo Augusto Dias, Bruno Barbosa da Silva, Cypriano da Silva Paranhos, Cordolina Bezerra Cavalcante, Gilbert Matheus, Guiseppe Limido, José Affonso de Araujo, João Monteiro Peixoto, José Colimario, José Barreiro Paes de Mello, Joaquim Francisco de Vasconcellos, José Guedes de Oliveira, Jeronymo L. Acacio de Oliveira, João José de Oliveira (3), João Baptista Junior (devolvida de Lisboa), José Caetano Pereira, João Gouveia de Souza, Kewl Pichlmays, Luiza Brazilina de Mello, Libanio Candido Ribeiro, Laurentino Felix de Oliveira Lima (2), Manoel Ribeiro da Silva Cavalcante, Manoel Antonio da Silva, Manoel Araujo dos Santos, Marcionilla, Maria Francisca da Conceição, Manoel Dias Guimarães, Manoel Julio Teixeira do Amaral, Manoel Dias de Arruda Falcão, Manoel Correia Lobão, Pedro Alves de Souza, Plinio Francisco dos Santos Bahia, conego Souza Gomes, William S. Richaut.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE FEVEREIRO DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Consulado provincial

O administrador do consulado provincial scientifica aos respectivos proprietarios, que desta data em diante começa a ter lugar nesta repartição a cobrança do calçamento effectuado na rua do Visconde de Albuquerque até a casa sob n. 144.

Consulado provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1880.

Francisco A. de Carvalho Moura.

THEATRO
SANTA ISABEL
COMPANHIA DRAMATICA
Quinta-feira, 19 de fevereiro

Primeira representação, nesta época, do magnifico e festejado drama em 1 prologo e 5 actos, de Theobaldo Ciconi, traduzido do italiano pelo Sr. Pires de Almeida

ESTATUA DE CARNE

PERSONAGENS DO PROLOGO

Maria	**D. Apolonia.**
Perpetua	D. Rosa.
Conde Paulo de Santa Rosa	**Sr. Medeiros.**
Luciano David	Sr. Lisbôa.
Um medico	» Penedo.

PERSONAGENS DA PEÇA

Noemia Keller	**D. Apolonia.**
Fernanda	D. Olympia.
Eugenia	D. Marianna.
Suzanna	D. L. Lima
Herminia	D. Ludgaria
Perpetua	D. Rosa.
Conde Paulo de Santa Rosa	**Sr. Medeiros.**
Luciano David	» Lisbôa.
Marques Anastacio Castanholas	» Coimbra Junior.
Gabriel, elegante	» Eduardo
Silvestre, idem	» Agnello
Victor, idem	» Manhonça
Padre Anselmo	» Pereira.
João Jacob	» Lessa.
Samuel Koffon	» Lyra

Mascaras, passeantes, etc.

A acção passa-se na Italia. Do prologo ao primeiro acto docorrem dous annos.

DENOMINAÇÃO

Prologo.—A Morte de Maria.
1º Acto—O Baile da Opera —Grande Konkon piral.
2º Acto- A Choupana das Tres Corôas.
3º Acto—Amor de peccadora.
4º Acto—O desafio—Esplendida scena de jardim.
5º Acto—O cemiterio de Sant'Elmo—A redempção.

A's 8 horas

Haverá trens para Apipucos, Olinda, Beberibe e bonds para as linhas principaes.

Os bilhetes encommendados, serão guardados só até ao meio dia da representação.

MARITIMOS

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Pereira

Segue para os portos acima, no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Só recebe carga até ao meio dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

Para o Rio Grande do Sul

Recebe carga a frete a barca nacional *Mimosa*, á tratar com Baltar Oliveira & C.

LISBOA

Para o referido porto pertende seguir com pouca demora o patacho portuguez *ZAIDA*, por ter alguma carga engajada; e para a que lhe falta que recebe a frete modico: trata-se com os seus consignatarios Beltrão & C., á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13.

Recife, 27 de janeiro de 1880.

Beltrão & C.

U.S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO

City of Rio de Janeiro

E' esperado de New-York, por S. Thomaz e Pará, até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

CEARA'

Segue nestes poucos dias, para o porto acima, a barca allemã *Wellie*, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se no escriptorio de Alfredo Henrique Garcia, á rua do Marquez de Olinda n. 24, 1.º andar.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Equateur

Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos

Commandante Fontaine

E' esperado da Europa até o dia **23** do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

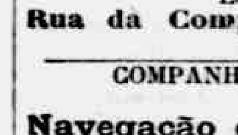
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Commandante Santos



Segue no dia 24 de fevereiro o vapor *Mandahu*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty, e Ceará

Commandante Rins

Segue no dia 20 de fevereiro o vapor *Pirapama*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Agente Remigio

LEILAO

De 16 barricas com pregos

Hoje

Quarta feira 18 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem n. 9, sito no largo da Companhia Pernambucana

POR INTERVENÇAO DO AGENTE REMIGIO

Agente Remigio

Leilão

De 10 caixas com latas, com azeitonas

QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE REMIGIO

LEILAO

De 1 mobilia de mogno com tampo de pedra, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 1 toileite com pedra, 12 cadeiras de amarello, 1 marqueza, 2 consolos, 1 cama franceza, 2 marquezões, 2 espreguiçadeiras, louça para almoço, dita para jantar, lanternas, jarros, quadros e outros muitos objectos de casa de familia

Quinta-feira 19 do corrente
ás 11 horas em ponto

Rua do Imperador n. 48 2º andar

O agente Silveira, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis acima referidos, que se tornam recommendaveis pelo estado de conservação em que se acham.

Agente Pestana

LEILAO

De 1 piano de jacarandá quasi novo, do fabricante Blondel & Vignes, 1 rico guarda vestido de amarello e portas de jacarandá, guarda louça, aparador, commodas, cadeiras avulsas, santuarios, quadros, relogios de parede e de mesa, papel francez para forro de sala e uma factura de obras de ouro como sejam: cadeias de relogios, anneis com brilhantes, voltas de perolas com cruz de brilhantes, rozetas de ditos, cassoletas, pulceiras, brincos, alfineites para retratos, paliteiros de prata e muitas outras obras que se tornam enfadonho mencional-as, as quaes serão vendidas

AO CORRER DO MARTELLO
Quinta feira 19 do corrente
ás 11 horas

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PESTANA

LEILAO
DE
Moveis e louça

QUINTA FEIRA 19 DO CORRENTE
A's 11 horas

No 2º andar do sobrado da rua de Pedro Affonso, (antiga Praia) n. 33

O agente Stepple, autorisado por uma familia que retira-se para a côrte, levará a leilão o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá com pedra, 1 dita de junco com pedra, 1 espelho oval grande, 1 toilette de jacarandá com pedra, guarda-vestidos, quadros, cama de jacarandá, mesa elastica, cadeiras de sala de jantar, aparadores,

MUTILADO

marqueza, marquezões, lanternas, tapetes, commodos, 1 tear, 1 berço, louça para jantar e almoço, copos, garfos, calices, facas, garfos de electro-plate e muitos outros accessorios de casa de familia.

Aluga-se a casa.

LEILAO

Da metade de um sitio com excellente terreno para baixa de capim, com casa de pedra e cal, no Cordeiro, avaliada em 2:000$.

Dous terrenos devolutos em chão proprio, com 200 palmos de frente e cerca de 1,000 ditos de fundos, junto a casa do Sr. Jorge Tasso, em Sant'Anna de Dentro.

Dous ditos idem idem, com cerca de 80 palmos de frente e de 500 palmos de fundo.

Dous ditos idem idem, confronte a casa do Sr. Manoel Azevedo Andrade.

QUINTA-FEIRA 19 DE FEVEREIRO
A' rua do Bom Jesus n. 43
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Para qualquer esclarecimento, poderão os pretendentes entenderem-se com os Srs. Manoel Azevedo Andrade, em Sant'Anna de Dentro, e Thomé Rodrigues da Cunha.

LEILAO

De 1 sobrado de 2 andares, á rua da Companhia Pernambucana n. 20, rende 888$000 por anno.

Uma casa terrea, á rua Imperial n. 107, rende annualmente 240$.

Uma dita dita, á rua Nova de Santa Rita n. 60, rende por anno 192$.

QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO

DE

Miudezas, ferragens, lindos objectos de metal, electro-plate, candieiros a gaz e uma balança decimal

Constando de:

Fitas de velludo, de sarja e de setim, bicos e rendas, alfinetes, pannos de crochet, anneis, brincos, agulhas, botões de differentes qualidades, abotoaduras, tranças, bonecas, bandejas, canetas, gravatas, canivetes, escovas, figuras de porcelana, oculos, canetas, livros em branco, papel, pentes e carteiras de algibeira.

Balanças, machinas para facas, filtro, pregos, dobradiças, puas, puxadores, caixas para rapé, prensas, parafuzos, arandelas, quadros para retratos, tiras douradas, sapatos de lã e charlote, coques, accordiões, realejos, pinceis, lapes, thesouras, linhas, navalhas, rendas, bicos, braços de metal, missangas, aljofares, facas e garfos, colheres, graxa, tinta em potes e outros objectos.

Porta-joias, porta relogios e muitos outros objectos de metal e electro-plate (obra de gosto)

Duas carteiras, uma armação ingleza, duas mezas para fazendas, um balcão, fiteiros e outros moveis.

Quinta-feira 19 do corrente
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

O agente Pinto, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, por liquidação e sem reserva de preço, de um completo e variado sortimento de miudezas, ferragens e outros objectos existentes no armazem da rua da Cruz n. 45.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas em ponto

LEILAO

DA

Armação, generos e pertenças da taverna da esquina do becco do Quiabo, no Monteiro.

Sexta-feira 20 do corrente
Ao meio dia

O agente Silveira, devidamente autorisado, fará leilão da armação, generos e utensilios da referida taverna, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

A referida taverna torna-se recommendavel por estar bem localisada e por ser muito modico o aluguel da casa, que tem bons commodos para familia.

LEILAO

DE

Moveis, louça e vidros

Constando de:

Um lustre de crystal.

Um excellente piano com muito pouco uzo, 1 cadeira para o mesmo, diversas musicas.

Uma mobilia de mogno com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com pedra, tapetes, relogio de cima de mesa e escarradeiras.

Uma rica cama de jacarandá, toilette de dito, 1 guarda vestidos, 1 importante secretária, commoda de mogno, marquezão, cama de ferro, lavatorios e 1 commoda.

Uma mesa elastica de amarello, guarda louça, aparadores, 1 mobilia de amarello, 1 guarda vestidos e 1 berço.

Louça de porcelana para jantar, dita para almoço, copos, compoteiras, trem de cozinha e muitos outros moveis do uzo de uma familia.

Sexta-feira 20 do corrente
A's 11 horas da manhã

No 3º andar do sobrado n. 86 da rua Duque de Caxias

O agente Martins, fará leilão por ordem do Sr. Rodrigo Lopes de Oliveira, que se retirou para a Europa, com sua Exm. familia, dos moveis existentes no predio acima, onde residia o mesmo senhor.

AVISOS DIVERSOS

— Uma senhora ingleza, recentemente chegada da Europa, se offerece para dar lições de inglez e francez, quer em casas particulares, quer em collegios: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira, para cozinhar e comprar, e de uma perfeita engommadeira, para ongommar e tratar do asseio da casa: a tratar na rua Formosa n. 14.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua da Alegria, ns. 2 e 4 no Corredor do Bispo, o 2º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz, e n. 59 á rua dos Guararapes: trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

— Offerece-se uma ama para menino e outra para engommar: no pateo do Paraizo n. 11.

— Acham-se fugido os escravos seguintes: Gaudencio, mulato, estatura regular, secco do corpo, rosto com signaes de bexigas, esperto de 28 annos de idade Antonio, preto, estatura regular, 50 annos de idade, e carreiro. Ambos fugiram do engenho Una, da comarca de Rio-Formoso, o primeiro a um anno e meio, o segundo em principio do mez de dezembro ultimo. Consta que o primeiro anda pelo engenho Bom-Jardim da freguezia de Serinhãem e pela freguezia de Ipojuca, e foi comprado ao Sr. Manoel Vicente, senhor do engenho Bom-Jardim, o segundo tambem consta achar-se no engenho Trapiche de Serinhãem. Estes escravos pertencem ao espolio do fallecido commendador José Luiz de Caldas Lins. Roga-se a apprehensão dos mesmos escravos e o favor de os entregar na Escada ao Barão de Aracagy, no engenho Conceição, e em Rio-Formoso e Una, ao tenente-coronel Thomaz Lins Caldas, que se gratificam com generosidade.

— Precisa-se alugar uma sala ou alcova, com janella e entrada independente: quem a tiver, deixe a indicação em carta fechada nesta typographia, com as iniciaes I. S. M.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava: a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

— Fugiram do engenho Canabraba, da comarca de Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos:

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio, cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar, engommar e cozinhar, paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 19, 2º andar.

— Troca-se uma mobilia de jacarandá com pouco uso por outra nova, pagando-se a differença: a tratar na rua do Imperador n. 77, 2º andar.

— Precisa-se de dois creados de bôa conducta, para serviço interno: á tratar na rua da Moeda n. 41.

AOS SRS. CIGARREIROS

Fumo picado de Minas a 1$200 o kilo: vendem Bourgard & C.

— Offerece-se um menino de 14 annos de idade, para caixeiro de taverna, com alguma pratica, quem precisar dirija-se ao gazometro, em Olinda, a fallar com Cesario Pereira de Azevedo.

— Na rua velha de Santa Rita n. 48, offerece-se uma ama para cozinha.

— Offerece-se para casa de familia uma moça de boa conducta: cose, faz algum serviço interno e trata de alguma criança; á tratar na travessa do Gaz n. 14

— O Sr. Rigueira Duarte, empregado na thesouraria de fazenda, appareça na rua do Vigario Thenorio n. 33, 1º andar, a negocio que não deve ignorar.

— Precisa-se de um criado para todo serviço: na rua de S. Francisco n. 72.

— Offerece-se uma senhora idosa para cozinhar em casa de pouca familia: na rua de S. José n. 26.

— Tendo-se desencaminhado a cautella n. 2,604 do Monte de Soccorro desta cidade, datada de 18 de setembro de 1879, pelo emprestimo de 11$ e com os juros de 660 rs., na totalidade de 11$660, roga-se á pessoa que a tiver, o favor de leva-la á typographia deste Diario, visto como não utilisará a outrem.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, prefere-se portuguez: na padaria das Arêas.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro, garante a conducta: na rua da Florentina n. 38.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar: no pateo do Terço n. 84.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 36, segundo andar.

— Perdeu-se na sexta-feira á noite, uma pulseira de ouro, desde o largo do Paraizo até a ordem terceira do Carmo: quem a achou, queira entregar no largo do Paraizo n. 6, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— O abaixo assignado declara por este annuncio, que não pagará conta alguma feita desta data em diante, com seu nome, ao portador que não apresentar documento firmado por seu punho. 15 de fevereiro de 1880.

M. A. Roma.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o serviço de casa de pouca familia, pagando-se 15$ mensaes. Na mesma casa precisa-se de outra, sendo livre: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 5, outr'ora atraz da matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se de dous homens para serviço braçal: na rua do Visconde de Pelotas numero 37.

— Aluga-se por preço commodo o 1º e 2º andares do sobrado junto a igreja dos Martyrios, o qual tem muitos commodos, é fresco e tem bom quintal: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Alugam-se tres casinhas muito frescas, na estrada real da Torre: a tratar na rua do Imperador n. 41, 1º andar, das 9 ás 4 horas da tarde.

— Aluga-se por 18$ a casa terrea n. 9 da rua do Quiabo, proxima á praça da Boa-Vista: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se por 30$ mensaes o 2º andar do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 2, e por 17$ mensaes a casa terrea da rua do Marquez do Herval n. 205: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 1, canto da travessa do Lima, proximo ao chafariz, em lugar muito bom para ter taverna na loja e habitar-se no primeiro andar: quem pretender, entenda-se com o proprietario conselheiro Caetano Santiago, á rua do Hospicio numero 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 16, na Baixa Verde da Capunga, outra de n. 36 á rua da Ventura, da Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo dos Apipucos, e o pavimento terreo do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita: a tratar no 2º andar da casa n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa-se de um criado: na rua da Imperatriz n. 15, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos: a tratar na rua dos Pires n. 59.

— Aluga-se o 3º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, o qual está muito limpo, é muito fresco, tem agua e um magnifico sotão: a tratar na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para andar com uma criança: a tratar na rua da Imperatriz, sobrado n. 63, 1º andar.

AEA Precisa-se de uma para o serviço de uma casa: na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar, engommar e comprar, para uma pessoa só: á rua de Santo Amaro n. 5.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na travessa da rua Duque de Caxias n. 12, 1º andar, antiga das Cruzes.

Antiga fabrica de gelo

Caes do Capibaribe n. 38

Neste estabelecimento bem conhecido do respeitavel publico, vende-se gelo com a transparencia e crystalisação natural a 160 rs. o kilo, e recebe-se qualquer encommenda, encarregando-se o proprietario de fazer o bom acondicionamento e dar o seu devido destino.

Ao publico e ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que deixei de fazer parte da firma commercial de Silva Neves & C., ficando o activo e passivo a cargo da mesma firma, retirando-me eu embolsado do meu capital e lucros. Recife, 17 de fevereiro de 1880. —Manoel Pereira da Costa Silva.

Quem quer

Precisa-se de uma menina para carregar criança: na rua do Hospicio n. 11.

SOLUÇAO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA. — O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor GUILLIÉ Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysenterias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARM.
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contém n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor GUILLIÉ que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um *sucesso immenso e bem merecido*.

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre [illegible] sem cansar o doente. [illegible] equivalem a uma colher de [illegible] e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da *America* e principalmente em *Pernambuco*, na casa de ELIAS DE MOURA e Cª.

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *e unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROF he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE Sᵗ-GERVAIS, 12, rue Richer.

VENDEM-SE no *Brasil* em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE E PASTA DE BERTHE COM CODEINA

Medicamentos inscriptos no *Codex official Francez* por suas reconhecidas efficacidades contra a Grippe, Catarrho pulmonar, Bronchite, Tisica e todas as Irritações do Peito.

TER CAUTELA COM AS IMITAÇÕES FRAUDULENTAS.

Exigir sobre o envoltorio a assignatura BERTHÉ e o SELLO AZUL do GOVERNO FRANCEZ.

Paris, casa BERTHÉ, 24, rua des Écoles, e nas principaes pharmacias de França e do Extrangeiro.

VERMIFUGE-COLMET Os UNICOS que obtiveram a MEDALHA de OURO nas Exposições de Paris.

CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes Confeitos vermifugos, d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as Doenças verminosas tão perigosas para as crianças.

Deposito geral em PARIS: Pharmacia COLMET-DAAGE, 25, rue du Temple, e em todas as Pharmacias.

PORTA-REMEDIO-REYNAL
BUGIAS INJECÇÃO SOLIDA (soluvel em poucas horas) A TODOS OS MEDICAMENTOS SUPPOSITORIOS

As BUGIAS, empregão-se no tratamento da Blenorrhagia, Blennorrhea simples ou chronica, Estreitamento do Canal da uretra, Fistulas, Rachaduras; nas mulheres, as Urethrites e no tratamento do canal do utero e da membrana intro-uterina.

Os Suppositorios Nº 1. empregão-se no tratamento do *Anus*, as *Hemorrhoides*, *Fistulas*, *Rachaduras* e na descida do intestino rectum.

Os Suppositorios Nº 2. são empregados com uma efficacidade incontestavel para a cura das *Flores brancas*, *Vaginites*, *Ulceras* e todas as affecções da madre.

Os medicamentos empregados para as Bugias e os Suppositorios são calmantes, tonicos, astringentes ou causticos segundo as prescripções medicaes.

Depositario em *Paris*, REYNAL, Pharmᶜᵒ, 77, r. Marbeuf. — *Pernambuco*; FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cª.

A TODAS AS PESSOAS QUE TOSSEM
CREOSOTE DA FAIA DO Dor FOURNIER

Está hoje solidamente provado pelo numero consideravel de curas maravilhosas, que o CREOSOTE DA FAIA é de uma grande efficacidade no tratamento das Affecções pulmonares, Bronchite, Constipações, Catarrhos, etc. — Pelos trabalhos dos mais autorisado Medicos pode-se affirmar que elle tem o mesmo poder contra estes terriveis affecções como a *quinina contra as febres*.

AS UNICAS PREPARAÇÕES PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS, 1878.
VINHO de Creosote da FAIA do Dor FOURNIER.
OLEO de Creosote da FAIA do Dor FOURNIER.
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dor FOURNIER.

Vós todos que soffreis do peito, experimentai as preparações do Dor FOURNIER, o *Vinho* ou o *Oleo Creosotado*; se sois delicados, tomai então de preferencia as Capsulas Creosotadas.

Preço em França, de cada vidro ou caixinha, 6 francos. — Deposito em Paris, 5, rua Chauveau-Lagarde.
Em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA & Cª.

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO
de BACALHAO de A. CHEVRIER
Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS depois de um notavel relatorio do Snr professor Devergie *sobre os extractos de figado de bacalhao. »*

DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21
A. CHEVRIER

DEPOSITOS em Pernambuco: Franᶜᵒ M. da Silva & Cª, Ferreira Maia & Cª, e nas Principaes Pharmacias

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 62 A.

Ruis, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue: Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES; tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Paraneola, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable,
cada frasco vai accompahado de um folheto

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios todas as Doenças do peito* basta ao doente um colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, rue Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU SILVA MAIA & C. e nas principaes Ph. do BRAZIL.

PERFUMARIA INGLEZA DE RIMMEL
DE LONDRES E PARIS,
FORNECEDOR DE SS. MM. II. DO BRAZIL e das principaes cortes da Europa.

Philocome, Cosmeticos, Sabonetes Brown Windsor, Glycerina e Alface, Agua de Colonia, Vinagre de Toilette, Agua de Toilette, Agua Florida, Extractos para o Lenço, Pos de Arroz, Veloutine, Extracto de Limas e Glycerina para o Cabello, e o novo desinfectante *Ozonizador, Pos Aromatico*, etc.

TRADE MARK. E. RIMMEL chama attenção para a sua marca de fabrica annexa, registrada em Londres, Paris e no Rio-de-Janeiro, que se acha sobre todos os seus artigos e que servirá para proteger o publico contra as numerosas falsificações ou imitações de seus bem conhecidos artigos *ultimamente* introduzidos nos mercados do Brazil

Escravos fugidos

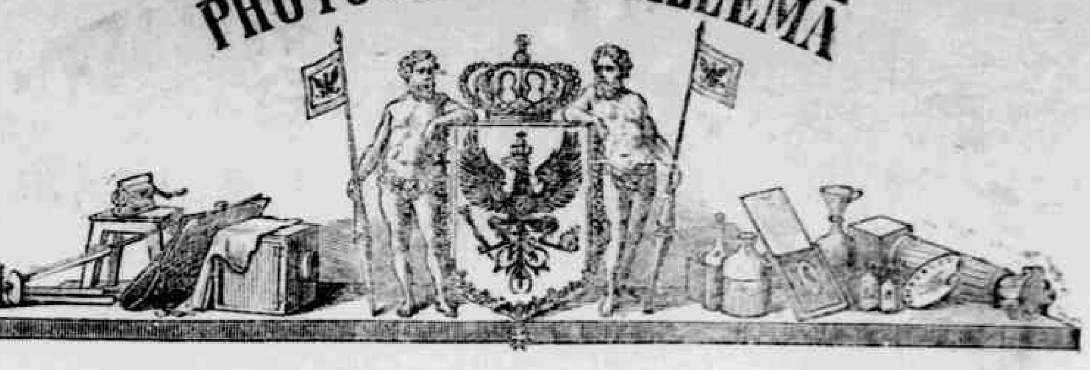
Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade ausentaram-se tres escravos, um mulato de nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo e com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno; outro, Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar; outro da mesma estatnra deste, bem barbado e preto, idade 40 annos carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, de nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os apprehender, poderá entregar no Recife aos Srs. Manoel Ferreira Barthelo & C. ou neste engenho, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTOES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, etc.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ



CHEGADA DO SR. M. LAMBERG

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento vem, com summa satisfação annunciar ao nobre publico pernambucano a chegada do Sr. M. Lamberg, celebridade européa, como photographo.

Este insigne artista, que dirigio estabelecimentos de primeira ordem nas cidades de Berlim e Vienna, e, cujos trabalhos foram premiados em Paris e em Vienna nas exposições de 1868 e de 1873, nesta ultima com a medalha de ouro,—está incumbido da parte technica e artistica da nossa officina, e dentro de poucos dias poderemos expor trabalhos delle á apreciação das pessoas que quizerem honrar-nos com as suas visitas.

Tendo a nossa casa passado por uma reforma geral, tanto nas salas de exposição como no *atelier* e machinas, etc., etc..

Solicitamos da nossa numerosa clientéla a continuação da sua benevola concurrencia, certa que não pouparemos esforços para corresponder sua espectativa.

PERNAMBUCO—JANEIRO—1880
52 N.—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 52
A. HENSCHEL & C.
C. Barza.
O gerente,

NOVIDADES!!!

CHEGOU PARA O 59!!!

O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda, de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimento de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setinetas de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM. AGORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado

Loja de Carneiro da Cunha & C.

BAZAR DE BERLIM

RUA DO CABUGA N. 2

TAMBEM TEM:

Bengalas Petropolis.

Ditas de canna para homens e meninos.

Leques chinezes.

Ditos de seda preta e de côres.

Porta-cauda pretos e de côres.

Ricas caixas de madeira para joias e costuras.

Meias de lã para homem e senhora, brancas e de côres.

Ditas e brancas de algodão.

Ditas arrendadas, brancas e de cô. para senhora e menina.

Trança de cabello natural.

Perfumaria.

Miudeza e quinquilharia.

N. 2—RUA DO CABUGÁ—N. 2
CAETANO DE ALMEIDA & C

O coronel Decio de Aquino Fonceca, seus filhos e nora mandam celebrar uma missa por alma de sua presadissima filha, irmã e cunhada, Maria Ermelinda de Gusmão Fonceca, na igreja da Santa Cruz, quinta-feira 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu infausto passamento, e confessam-se eternamente gratos ás pessoas que se dignarem assisti-la.

José Joaquim Ferreira de Carvalho

Antonio José Conrado convida aos seus amigos e do finado José Joaquim Ferreira de Carvalho, a assistirem a uma missa por alma do mesmo, que manda rezar no dia 18 do corrente, quarta feira, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, 7º dia de seu fallecimento, pelo que agradece este acto de caridade christã.

José Joaquim Ferreira de Carvalho

Felix Joaquim Ferreira de Carvalho, agradece do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado pai, e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem á missa que por sua alma manda celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, no dia 18 do corrente, 7.º de seu passamento, ás 7 horas da manhã.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 1731 com a sorte de 4:000$000, um quarto n. 609 com a sorte de 800$, dous quartos n. 14 com a sorte de 200$, um meio n. 1510 com a sorte de 100$, o inteiro n. 3781 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (7.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 19.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (8.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, nos bilhetes que garantiram, venderam um quarto n. 14 premiado com 200$000, além de de varias sortes de 32$000, 16$000 e 8$, da loteria extrahida no dia 13 do corrente mez, pelo que convidam aos respectivos possuidores a virem receber a garantia a que tem direito.

Agora teem exposto á venda os bilhetes da 19.ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 18 do presente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DA FORTUNA

Rua Primeiro de Março n. 23

Aos 100:000$000

Acham-se á venda os bilhetes da 1ª grande loteria da Bahia a beneficio do Asylo de Mendicidade.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
o NOME da FONTE na CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em *Pernambuco*, em casa de HARISMENDY e LABILLE, 9, r. do Commercio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE FABRICA DE ROUPA
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto, azul e cor de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito—Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.
Tachas fundidas e batidas.
Crivações modernas.
Rodetes grandes e pequenos.
Fornos para farinha.
Cauos de ferro.
Guindastes.
Alambiques.
Moendas de 10 a 40 P.
Paróes de diversos tamanhos.
Guinchos atè 3 toneladas.
Rodas angulares.
Moinhos para mandioca.
Torneiras de bronze e ferro.
Bombas patentes.
Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Pua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

AOS
DOUS MIL PALETOTS
LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE
ROUPAS FEITAS
DE PAREDES PORTO
52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas como muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e a publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879, tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas nôvas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFÃO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N. 52
Bandeira verde e amarella

Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras: compram-se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

MODAS
MADAME POTELLERET
á rua da Imperatriz n. 13

avisa a suas freguezas e ás excellentissimas familias que acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor

um magnifico sortimento de CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS. Flores, fitas e completo sortimento de objectos para enfeite de vestidos, franjas, galões, baleias, etc., etc.

Riquissima escolha de de leques de madreperola e outros, proprios PARA PRESENTES

na rua da Imperatriz n. 13, 1º anda

Curso particular
Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 — Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

Attenção

Retalha-se a contento o sitio dos herdeiros do finado Damião Gonçalves Rodrigues França, no Arraial, com a frente para a estrada de ferro, contendo muito bom terreno, e todas as proporções para se fazerem optimas casas de moradia, com 300 palmos de fundo, preço de 5$000 a 2$000. Tambem se vende tres casas de taipa no mesmo lugar, muito saudavel e recreativo: trata-se com Manoel de Moura Esteves, rua do Imperador n. 32, 1º andar, ou n. 50, 3º andar, e aos domingos no mesmo sitio.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

AS MAIS LINDAS
E
Mais diliciosas
MANGAS DE ITAMARACÁ
Encontra-se hoje
NA
CONFEITARIA DO CAMPOS
22 Rua do Imperador 22

Escravo fugido

Fugio em meiado do mez de novembro proximo passado o escravo Francisco, de 12 annos, figura pequena, côr mulato, pardo, cabellos meio carapinhos, dentes largos e com alguns estragados na frente, mãos regulares, com o dedo pollegar direito aleijado, pés grandes, pisando para dentro, olhos castanhos, tendo sobre o direito uma cicatriz de talho, vestia fôfas e camisa de oxford, de listras e chapéo preto: quem o encontrar e leva-lo á rua do Marquez de Olinda n. 57, 1º andar, será gratificado.

Engommadeira

Precisa-se de uma pessoa de boa conducta, que se encarregue do serviço de engommado e lavagem, em uma casa em Parnameirim, de pequena familia: a tratar na rua da Princeza Isabel n. 10, paga-se bem.

Cozinheiro

No 1º andar do predio n. 9. á praça do Conde d'Eu, precisa se de um cozinheiro.

COZINHEIRA

Precisa se de uma ama para cozinhar, que seja boa cozinheira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

20$000

Aluga-se por 20$ a casa n. 57 á rua do Coronel Suassuna: a tratar na thesouraria das loterias.

Mofina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Engenho

Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhãem, é d'agua, situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2,000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da via-ferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Boa engommadeira

Precisa-se de uma na rua Nova n. 9.

Attenção

Aluga-se o 1º andar do predio sito á rua da Imperatriz n. 5: a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

Loteria da Bahia
Aos 20:000$000

Acham-se expostos á venda os bilhetes da 2ª loteria, segundo o plano da da côrte concedidas pela lei n. 1,843 de 16 de setembro de 1878. Na rua da Barão da Victoria n. 40, loja de João Joaquim da Costa Leite.

PLANO DAS SORTES

Uma de	20:000$000
Uma de	10:000$000
Uma de	4:000$000
Uma de	2:000$000
Duas de	1:000$000
Quatro de	800$000
Dez de	200$000
Vinte de	100$000
Sessenta de	40$000
Mil e setecentos de	20$000

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo os seus commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, grande quintal com cacimba independente e portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro de 12 a 15 annos: na rua Imperial n. 162.

PROGRAMMA
da festa de S. FRANCISCO DE PAULA, em sua capella da povoação de Caxangá.

Sexta-feira, 20 do corrente, pelas 7 horas da noite, será elevada a bandeira do padroeiro da povoação de Caxangá, **S. Francisco de Paula**, e logo que seja ella hasteada, haverá uma sorpreza nunca vista e de effeito agradavel, depois da qual terá lugar a assenção de um lindo balão. No dia seguinte haverão vesperas solemnes, ás 7 horas da noite. Ao romper da aurora do dia 22, uma salva de 21 tiros proclamará o dia da festividade, que constará da missa solemne pelas 11 horas da manhã, sendo celebrante o Revd. vigario da freguezia da Varzea, sermão ao evangelho, e á noite ladainha instrumentada á grande orchestra, sendo o regente o maestro Libanio Colás. A' tarde, entre outros divertimentos campestres, terão lugar cavalhadas. A muito applaudida e apreciada banda marcial do corpo de policia preencherá os intervallos da festividade com agradaveis peças do seu repertorio. Flammulas e galhardetes embellezarão o pateo da igreja, bem como á noite, uma linda e interessante illuminação a giorno. A's 7 horas da noite, será arreada a bandeira, queimando-se no dia seguinte, ás mesmas horas da noite, diversas peças de fogo artificial, feito na fabrica do Sr. Tito Francisco de Mello.

Haverão trens extraordinarios, com reducção nos preços das passagens, do Recife para Caxangá, e vice-versa, tocando em todos os pontos da linha.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nesta data comprou ao Sr. Luiz José Carneiro a sua taverna, sita á rua Imperial n. 60, livre e desembaraçada de debito algum, e pede a quem se julgar com algum direito á mesma, a apresentar-se ao mesmo abaixo assignado no prazo de tres dias, findos os quaes fará o pagamento ao dito vendedor. Recife, 16 de dezembro de 1880.—Gonçalo Leite de Moraes

---

O Sr. Joaquim Verissimo do Rego Barros

queira apparecer á rua Primeiro de Março n. 17, loja, a negocio que muito lhe interessa.

AMA Precisa-se de uma ama para costura e engommado, tudo ligeiro: no penultimo sitio á quem da estação do Espinheiro, nos Afflictos.

---

60 rs. por metro

Faz-se preguiados ou plicé de qualquer largura a 60 rs. o metro, por machina.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 32
Casa de modas de Mme. Theard

CONTRA A TOSSE
JAMES
[illegible]

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia denUruiasManoel da Silva & C.

Costureiros

Na encadernação commercial á rua Duque de Caxias n. 39, precisa-se de costureiros de livros.

SERRARIA A VAPOR
DE
FONTE & MUNIZ
CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, pão carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

Attenção

Aluga-se uma casa por commodo preço: na rua das Pernambucanas n. 6: a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

---

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, d'onde é natural. Pede-se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro que dê fiança á sua conducta: no sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa, defronte á estação.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Criado

Precisa-se de um molecote para criado, de 12 a 14 annos, preferindo-se escravo, para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

SEMENTES
DE
HORTALIÇAS
E DE
FLORES

Chegaram no ultimo vapor e vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 56 A, loja das Machinas de Reis & Santos.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, para casa de pequena familia, para ir pera Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

15$000

Aluga-se a casa terrea n. 4, na travessa do Freitas, em S. José, bota o fundo para a rua Azul, com 2 quartos, 2 salas, quintal murado, cacimba em bom estado, a chave acha-se no n. 6; uma dita terrea por 15$, á rua do Riachuello (Boa-Vista) n. 9, ao pé do hospital militar: a tratar na rua da Senzala-Nova n. 1, Recife.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Granadines
Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

---

50 mil réis de gratificação

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 18 de janeiro de 1880 o moleque fula de nome Salvador, de 12 a 13 annos de idade, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos e um pouco avermelhados, rosto comprido, olhos pretos e encarnecidos, nariz e bocca regulares, corpo delgado, pés um pouco compridos, canellas finas, com um pequeno signal do lado direito do rosto, junto ás sobrancelhas, prolongando-se até a face, uma cicatriz no peito, tendo no meio da cabeça cabellos ralos, proveniente de trabalho, intitula-se forro, dizendo ser retirante, levou calça e camisa de riscado e chapéo de feltro: quem o apprehender leve-o á rua da Aurora n. 115, que receberá a gratificação acima.

Antonio Gomes Pereira

FUGIO

do engenho Gindahy do termo de Serinhãem, no dia 12 de janeiro de 1880, o escravo Venancio, alto, cheio do corpo, barbado, porém rapa a barba, pés bem feitos, falla mansa, cabello pichain solto, tem dous dedos do meio da mão direita aleijados, proveniente de um tiro que soffreu, nas costas da mão esquerda marca de ferida de um talho de fouce que deu, costuma andar de alpercatas, foi comprado a Antonio Alves de Brito, morador no sitio Impoeira, termo de Ingazeira, foi ahi matriculado em 1874, com 42 annos de idade, consta que foi para a Pedra da Bixa, aonde tem mãi e parentes, no Bonito tem filho e conhecedos: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, que serão generosamente gratificados.

Professora

Precisa-se de uma professora que saiba ensinar bem portuguez e musica, para um engenho perto da estação de Palmares: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Forneiro

Para uma padaria, á pequena distancia desta cidade, precisa-se de um forneiro, que seja perito em sua arte: a tratar no caes do Apollo numero 71.

CASA DA FORTUNA
Rua 1.º de Março n. 23
Aos 100:000$000

Acham-se á venda os bilhetes da 1.ª grande loteria da Bahia a beneficio do Asylo de Mendicidade.

A quem convier

Uma preta escrava, moça, precisa de 480$ para a sua liberdade, dando o numero de annos de serviço que se convencionar, para pagamento da referida importancia. Ella engomma com a maior perfeição, cozinha como o mais habil e perito cozinheiro do mais afamado hotel, faz bolos e doces de todas as qualidades e lava perfeitamente. Sua conducta será informada pelo seu senhor, homem mui conhecido pela sua elevada posição social, e pelos dias que estiver a contento na casa do pretendente: quem pagar a uma criada 25$ e mais só para engommar, póde economisar enormemente neste negocio: a quem convier o negocio, annuncie por este Diario para ser procurado, e tratar se das condições e segurança do trato.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua das Trincheiras n. 48 1º andar.

COMPRAS

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

— Compra-se um cabriolet usado de 4 ou 2 rodas: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A, padaria.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

— Vende-se um deposito de seccos, com poucos fundos, proprio para principiante, e um chechéo bom cantador: a tratar no pateo do Terço n. 26.

TINTURA CHINEZA
Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15%.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

— Vende-se a casa terrea n. 9, na Passagem da Magdalena, com os commodos seguintes: 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, 1 quarto para escravo, bom quintal com portão: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 25, loja.

— Vende-se uma escrava de nação, perita quitandeira, e que se afiança a conducta: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Caldeireiro n. 62.

Vende-se

no becco do Fundão, um terreno com 70 palmos de frente e 350 de fundo, pelo baratissimo preço de 3$ o palmo; quem pretender comprar, dirija se á rua do Imperador n. 54, primeiro andar, sala da parte de detraz.

No becco do Quiabo, nos Afogados

Vende-se duas casas de taipa, novas, com bons commodos: a tratar na rua dos Pescadores, taverna do Barbosa.

Vende-se a taverna da rua da Imperatriz n. 80, em uma das melhores localidades, vende-se por motivo do dono precisar de retirar-se, á tratar de sua saúde.

MUTILADO

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeuum variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés d e lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxiasn. 47.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas borda... senhoras.

Collarinhos e p... bordados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Assucar especial purificado com ovos

Vende-se na rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, n. 69.

O BAZAR DA MODA
Recebeu
GRANDES NOVIDADES
EM
Pulceiras
De muitas qualidades
BRINCOS
BROCHES
Com nomes
FLECHAS
Para
GRAVATAS
Caçoletas

PENTES para marrafa,
BOTÕES dourados e prateados,
CRUZES e medalhões,
CAIXINHAS com rosarios,
Sortimento em celluloid
ONIX
PLAGUET

Tirado hontem da alfandega

50---Rua Nova---50

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Rua 1º de Março n. 20
Loja das tres portas

Alpacas lisas, côres modernas, fazenda de 500 rs., vende por 400 rs. o covado Arthur Augusto de Almeia, rua 1º de março n. 20.

Nova fabrica de gelo
14 — Caes de Capibaribe — 14

Potelleret e Fouquau, proprietarios deste estabelecimeto, teem a honra de avisar seus freguezes e ás excellentissimas familias, que acabam de montar nelle uma nova machina para o fabrico do gelo, do autor Carré, igual áquella que já possuiam, porém inteiramente transformada, e conetruida especialmente para os paizes quentes.

Esta machina foi construida sobre os planos daquella que figurou na exposição universal de Paris, e que fabricara 500 kilos de gelo por hora, hoje funccionando no isthme de Suez.

Os constructores, por este novo progresso, receberam em recompensa a condecoração da Legião de Honra; elles autorisaram nos a annunciar que fomos os primeiros que teem recebido esta machina tanto na Europa como na America.

Podemos fabricar pedaços de gelo quadrados pesando meia arroba, e juntando dous, tres ou quatro pedaços pelo effeito da regelação obtem-se pedaços de duas a seis arrobas e mais, podendo conservar-se sem perda sensivel de seis a dez dias, conforme a grossura.

Chamamos, pois, a attenção das excellentissimas familias, dos senhores de engenho, capitães de navios desta provincia e das do norte do imperio sobre este melhoramento, esperando que nos honrem com as suas ordens, que serão cumpridas com a maior regularidade.

Imposto do vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Quem deixará de comprar?

Chapéos para meninas, que valem mais de 6$ por 1$500 até 3$000, á rua do Duque de Caxias n. 41, armazem.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Vapor

Vende-se um vapor de força de oito cavalos; no caes do Capibaribe n. 38.

20-Rua 1.º de Março-20
LOJA DAS TRES PORTAS

Arthur Augusto de Almeida, continúa a vender as fazendas existentes em seu estabelecimento por preços sem competencia.

Lãs modernas, quadros e listras, a 280 rs. o covado-

Alpacas lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Yanes lisas, bonitos padrões, a 500 rs. o covado.

Popelines de quadros, listras de seda 500 rs. o covado.

Oxford lisos para vestidos a 160 rs. o covado.

Chitas modernas, pompador, a 340 rs. o covado.

Ditas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Batistes, padrões novos, a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finas a 280 rs. o covado.

Bramante de algodão, quatro larguras, a 1$400 a vara.

Dito, linho muito bom, quatro larguras, á 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado a 1$500 o metro.

Dito, linho muito bom. a 3$500 o metro.

Guardanapos de linho a 3$ e 4$000 a duzia.

Chales de algodão e lã a 1$, 2$, e 3$000 um.

Ditos de cachemira a 4$ e 5$ um.

Cretones para vestidos, lisos e de côres a 320 rs. o covado.

Colchas muito grandes e crôa a 5$ uma.

Ditas de côres e brancas a 3$ uma.

Fustões brancos para vestidos a 400 rs. o covado.

Grande sortimento de popelines para acabar a 320 rs. o covado.

Batistes escuras a 200 rs. o covado.

Só para homens

Cortes de casemira de côr a 4$000 um.

Ditos finos a 5$, 6$ e 8$000 um.

Brim branco, de linho muito bom, a 1$500 a vara.

Casemira escura e clara a 2$500 o covado.

Camisas brancas. finas, a 2$500 uma 30$000 a duzia.

Ditas de cretone, finas, 2$500 uma 30$000 a duzia.

Ditas de linho, finas, 5$000 uma 56$ a duzia.

Assim como avisa as Exmas familias que, de todas as fazendas dá amostras e manda levar em casa para escolher.

ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA
20—Rua 1º de Março--20
LOJA DAS TRES PORTAS

SIM
Não ha quem rivalise
O 43
Rua Duque de Caxias
As pechinchas

Madapolão enfestado, fino, a 2$500 a peça.

Gorgorão preto de seda a 1$800, 2$500 e 3$ o covado.

Granadine preta, padrões modernos, a 560 rs. o covado.

Lãsinhas mescladas, a 240 rs. o covado.

Batistes de côres, a 160 e 200 rs. o covado.

Ditas lisas de todas as côres, gostos novos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ditas claras miudinhas, a 200 rs. o covado.

Cretones modernos, a 320 e a 360 rs. o covado.

Lenços abainhados, com barras bonitas, a 2$500 a duzia.

Cambraia Victoria fina, a 3$000 a peça.

Dita transparante fina a 3$500 a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, a 48$ a duzia.

Ditas a 30$ a duzia.

Fustão branco e de côres, a 320 rs. e 500 rs. o covado.

Mariposas de côres, gostos bonitos, a 240 rs. o covado.

Chales de casemira fina, a 3$.

Ditos para escravos, a 1$.

Cretones para vestidos, a 200 rs. o covado.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

Dito liso, fino, para costumes, a 480 rs. o covado.

Popelines com frisos de neve, a 280 rs. o covado, é o mais moderno.

Casemira preta de duas larguras, a 2$ o covado.

Madapolão francez verdadeiro, a 6$ a peça.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Merinó preto de duas larguras a 1$800 e 2$500 o covado.

Linhos pardos, a 120 rs. o covado.

Brim preto liso, a 500 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu real valor.

O 43
Rua Duque de Caxias

Baratissimo

Vende-se um sitio com mais de 60 pés de coqueiros, tres viveiros e diversas fructeiras, ao lado da estrada de João do Rego, e antes da ponte da Trcaruna: a tratar na rua da Conceição n. 8.

Vende-se
Cerveja americana

Lager Beer, á rua do Commercio n. 18, escriptorio de Matheus Austin & C.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado, é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos o côres fixas para vestidos, a 240 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle-de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Brins imperiaes
a 360 rs. o covado

Na loja n. 40, á rua da Imperatriz, vende-se superior brim imperial, com padrões escuros proprios para calças e paletots, sendo fazenda que val muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, assim como superior brim de angolla para calças e paletots a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, assim como brim pardo trançado, escuro, muito boa fazenda, a 320 rs. o covado, por ter um leve toque de avaria, isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua da Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

Panno preto
a 2$000 e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superior panno preto, fino, para roupa de homem e de meninos, pelo barato preço de 2$000 a 2$500 o covado, é pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1|4, vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vendese superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
A 8$ e 10$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 8$ e 10$, porque seriam para muito mais dinheiro, a não ser uma grande compra que se fez desta fazenda; approveitem a pechincha.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Bôa-Vista—Alheiro & Silva.

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

MILHO

Vende-se no cáes da Companhia Pernambucana, no armazem Travassos.

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo. Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

Seis fios em todos os numeros. As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello. E' um engano manifesto usar linha de novello; a barateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas. Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda espacie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota. Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado. Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo
(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6
Esquina da rua do Imperador
DE
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE LEHMANN ERERES

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim moco DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
JOALHEIRO DA CASA IMPERIAL

Acaba de chegar a este bemconhecido estabelecimento um rico e variado sortimento de joias dos melhores gostos e qualidades, escolhidas na Europa a capricho pelo socio desta casa o Sr. A. Birlé. Riquissimas joias para casamentos, baptisados e para festas, de todos os preços, gostos e qualidades, como não póde haver competencia. Convidam-se os numerosos freguezes deste estabelecimento e as Exm.as familias a virem proverse do que ha de mais elegante e modico em preços. Compra-se ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes e moedas.

— Rua do Imperador n. 32. —

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

VARIEDADE

Economia popular

ESTAMPILHAS DE ECONOMIAS

(*Timbres épargnes*)

(Conclusão)

Em setembro de 1877 o mesmo projecto foi apresentado na Dinamarca e publicado na Allemanha.

Muitos administradores de grande autoridade o tem recommendado; a imprensa o acolheu bem por toda a parte, e especialmente em França o jornal *La République Française* o apoiou em uma série de artigos, que appareceram em agosto de 1875.

Recentemente o congresso das Instituições de Previdencia, reunido em Pariz em junho de 1878, recolheu attentamente todas estas boas opiniões.

Eis aqui, pois, em assumptos de economia, um novo progresso em via de realisação.

II

ESCRIPTORIOS DE ECONOMIAS DAS FABRICAS [6]

Origens

A idéa primitiva desta instituição pertence a um inglez, a Mr. Scott, que em 1837 estabeleceu em Greenock uma caixa economica mais ao alcance dos operarios que ás caixas communs.

No anno seguinte a instituição propagou-se nos bairros operarios de Londres, e em 1849 em outras localidades de inglaterra e da Escossia, e principalmente em Glasgow e no condado de York.

Estes escriptorios auxiliares das caixas economicas satisfazem uma necessidade da condição dos operarios em todos os paizes industriaes.

Em qualquer parte que um certo numero de trabalhadores se reune n'um estabelecimento fabril, importa que elles tenham á mão, o mais perto possivel, um serviço de economia, porque a occasião faz aqui a virtude, coma algures o vicio.

E' preciso reduzir ao minimo o esforço necessario á economia, applicando assim aos costumes este principio de mecanica: obter o effeito desejado com o menor esforço possivel.

E' mister combinar as instituições economicas com as vontades mais communs, ordinariamente debeis. Não se fazem leis nem instituições baseadas no heroismo, mas na natureza ordinaria do homem, antes fraca que valente.

E' por isso que se imaginou collocar o serviço de economia nas offinas, e no dia do pagamento

Alguns chefes de industrias, por um sentimento de benevolencia para com os seus operarios, pensaram que poderiam fazer o serviço de lhes receber as economias e empregal-as, isto é, serem os collectores e gerentes das economia, dos seus operarios.

Mas aquelles industriaes reconheceram por experiencia que assumiam assim uma responsabilidade das mais graves; que em momento de crise, ou só mente de falta de trabalho elles se viriam na obrigação de pagar grossas quantias dos fundos de que tomaram conta; fundos que, entrelaçados nos seus negocios para os tornar productivos, elles não poderiam realisar á vista, sobre tudo em dias de embaraço industrial.

Os chefes de industria renunciaram por conseguinte a esta cambinação perigosa; e evitaram prudentemente a sua intervenção directa nos negocios de previdencia de seus operarios.

Dos *penny-banks* ou *Manufactura Saving-Banks* ja tratamos anteriormente e alludimos á pouca segurança de sua organisação.

Por diversas vezes se têm tentado prevenir estas imperfeições; o governo inglez até impoz regras para a organisação dos *penny-banks*, dignos de entrar em relações com as caixas economicas postaes do Estado.

Mas essa organisação mostrou-se frequentemente instavel, precaria e sujeita a fraudes.

A idéa de Greenoch não tinha ainda achado a sua formula, quando um cidadão francez, dedicado ao estudo sabio e pratico destas instituições, se propoz a resolver o problema, formulando emfim o methodo da creação dos *escriptorios de economias das fabricas*, corrigindo as imperfeições assignaladas nos outros paizes, organisando um systema novo, deduzido de todas as experiencias estrangeiras comparadas.

A ORGANISAÇÃO E O METHODO

O benemerito cidadão a que nos referimos, pensou que, para se experimentar a valia do seu systema, o melhor era ensaial-o primeiro em um estabelecimento do Estado. A prova seria assim mais evidente; e, si se mostrasse bôa, a instituição se propagaria mais facilmente, quer nas outras fabricas nacionaes, quer nas officinas particulares.

A direcção geral das fabricas do Estado, muito sympathica para tudo o que póde interessar o bem estar dos seus trinta mil operarios, pedio ao autor do projecto, M. de Malarce, para preparar os meios de organisação.

E' conhecido o successo com que funcciona depois de 1876 o *escriptorio de economia* da fabrica nacional de tabacos de Nantes.

O ministerio da marinha, não menos benevolente para os 24,000 operarios das suas officinas e arsenaes, confiou ao mesmo M. de Malarce missão analoga; e muitos dos principaes fabricantes interessaram-se igualmente por esta nova instituição, da qual vamos tornar conhecidas a organisação e o modo de funccionar.

O escriptorio de economia é administrado por uma commissão de cinco a nove membros, disignados pelo director da fabrica e escolhidos entre os contramestres e vigias dispostos a aceitar esta tarefa de confiança, por dedicação ao interesse de todos.

Um dos membros da commissão é acreditado como intermediario junto á caixa economica da localidade, pela applicação do regulamento organico, que autorisa o deposito por mão de um intermediario.

O concurso dos contramestres tem sido felicissimo nesta obra meritoria.

Escolhidos entre os que gozam de maior estima dos operarios, os contramestres vivem entre elles, fallam a sua lingua, respondem ás suas perguntas, e podem, muito melhor que nenhum outro intermediario, fazer comprehender a utilidade, as vantagens e o mechanismo deste serviço de economia.

A tarefa imbumbida a estes intermediarios reduz ao minimo possivel a sua responsabilidade como se vai ver.

No dia do pagamento da féria) (por semana, como em muitas officinas particulares, por dezena, como na fabricas do Estado, ou por quinzena, como nos estabelecimentos da marinhas) o operario ou operaria que quizer economisar algum dinheiro, póde no momento da paga e na mesa em que ella se faz, entregar ao pagador a quantia destinada. Uma palavra, um gesto lhe bastarão para cumprir o acto de virtude da economia, na hora opportuna, no momento em que tem na mão o dinheiro da sua féria, e antes que elle tenha corrido o risco dos máos dispendios.

O pagador da officina inscreve immediatamente a quantia recebida: 1.°, em uma folha avulsa fornecida previamente a cada operario, a qual tem o seu nome e uma serie de casas para durante o anno se escrever o lançamento dos despositos e das retiradas; 2.°, em um livro especial, semelhante á folha avulsa.

Esta, servindo de recibo, é entregue logo ao operario depositante, que a guarda cuidadosamente, e a apresentará, todas as vezes que quizer depositar ou retirar algum dinheiro.

Todas as quantias entregues pelos operarios, bem como o livro de depositos, são recebidos no fim do pagamento pelo intermediario e seus adjunctos; e a importancia recebida é levada o mais breve possivel por dous delles á proxima caixa economica, que inscreve immediatamente nas cadernetas individuaes dos depositantes o dinheiro que recebe, segundo a lista apresentada pelo intermediario.

As fabricas grangeam assim para as caixas economicas bom numero de clientes, que estas não alcançariam sem esta cooperação dedicada e gratuita.

As cadernetas são guardadas pelo intermediario no escriptorio da fabrica, e estão sempre á disposição de qualquer depositante, que queira saber o estado de sua conta na caixa economica.

Os operarios podem pedir ao intermediario, quando tiverem necessidade, o total ou parte do seu dinheiro; e assim o poderão receber sem maior incommodo do que tiveram quando o depositaram. O intermediario incumbe se de preencher as formalidades necessarias para retirar da caixa economica os fundos reclamados, e entregal-os aos depositantes.

No caso em que um operario deixe a fabrica, ou queira entender-se directamente com a caixa economica, recebe do intermediario a caderneta, e entra na categoria não privilegiada dos depositantes ordinarios da caixa economica.

Tal é, nos seus traços principaes, e salvos os pormenores de escripturação, igualmente simples e precisos, o mechanismo desta intuição nova, que, por uma experiencia feliz de tres annos (data de 6 de agosto de 1876), nas fabricas do Estado, mereceu ser inscripta entre as instituições economicas da França, e mesmo do nosso tempo, porque muitos estrangeiros alli a tem ido estudar, adoptando-a em seguida nos respectivos paizes.

SITUAÇÃO ACTUAL DAS CAIXAS ECONOMICAS NA FRANÇA

Publicando-se ultimamente o relatorio das caixas economicas francezas, no exercicio de 1877, M. de Malarce (7) resumio em poucas linhas os principaes factos consignados neste documento, e os completou com dados mais recentes. (8)

O traço saliente dessas estatisticas, diz elle, é a extensão da clientela e o accrescimo dos saldos nas caixas economicas de França desde 1875. Este movimento de progresso não tem em França nem qualquer outro paiz precedente comparavel, e sorprende, sobretudo, quando se considera que em França o maximo legal de uma caderneta é limitado a 1,000 francos (400$) muito inferior ao estabelecido pela legislação de outros paizes (9).

A ultima lei organica das caixas economicas francezas data de 30 de junho de 1851. De 31 de dezembro de 1851 até ao fim de 1869 o numero de depositantes augmentou de 611,086 a... 2,130,768; accrescimo de milhão e meio de depositantes no decurso de 18 annos.

Depois da guerra de 1870 o numero de depositantes reduzio se a 2,016,552 em 1872; 1873 subio um pouco,.... 2,079,196; ainda lentamente em 1874 chegou a 2,170,066; mas, a partir de 1875, o numero progride por um movimento extraordinario; 2,365,567 em 31 de dezembro de 1875; 2,642,861 em 1876; 2,863,283 em 1877; accrescimo de 700,000 depositantes em tres annos.

Assim, pois, neste curto periodo converteu-se na França aos habitos da economia um numero de pessoas quasi igual á metade das que no espaço de 18 annos, antes de 1870, se deixaram conquistar por tão salutar principio.

De 1861 a 1869 a somma dos depositos existentes em 31 de dezembro de cada um destes annos augmentou de 158 milhões de francos (63 200 contos a 711 milhões de francos (284 400 contos): accrescimo de 553 milhões de francos (221,200 contos) em 18 annos. Depois da guerra o saldo em 1872 reduzio-se a 515 milhões de francos; levanta-se lentamente em 1873 a 535 milhões, e em 1874 a 573 milhões. Porém em dezembro de 1875 attinge a 660 milhões, em 1876 a 769 milhões, em 1877 a 862,690 francos, e em 31 de dezembro de 1878 excedeu de 1,000 milhão de francos (400,000:000)!

(10) Por conseguinte nestes quatro ultimos annos o saldo das economias ascende a mais de quatro centos milhões de francos (160.000:000$), ao passo que no decurso dos 18 annos, antes de 1870, o accrescimo em pouco excedeu a 550 milhões (220,000:000$).

As causas deste consideravel augmento de clientela e de saldos das caixas economicas francezas resumem-se em duas: propaganda, e aperfeiçoamento do serviço.

Este melhorou com a organisação de maior numero de caixas, de filiaes e de escriptorios auxiliares nas collectorias e correios; por funccionarem mais frequentemente e por maior numero de horas, despachando os depositantes por processos mais simples, mais commodos mais attrahentes.

A propaganda, que por um lado provocou os melhoramentos do serviço e por outro instou o povo a fazer uso destes utilissimos instrumentos de economia; a propaganda é principalmente devida á instituição das caixas economicas escolares, que auxiliam e continuam a auxiliar muito efficazmente a acção beneficente e moralisadora das caixas economicas (11).

---

[6] Artigo do autor precedente.

(7) M. A. de Malarce é um dos mais extremosos apostolos da economia popular. Seus numerosos escriptos o attestam; e o seu trabalho de propaganda é activo, tenaz e felizmente tambem fructuoso. Para prova, consultem-se entre outros os seguintes opusculos: *Les Caisses d'épargne en Angleterre et en France, Notice historique et Manuel des Caisses d'épargne scolaires e Les services d'épargne populaire*.

Esta ultima brochura fizemol-a chegar, por intermedio de um amigo, ás mãos do Sr. ministro da fazenda, e a recommendamos como proprissima para ser traduzida, publicando-se primeiro no *Diario Official* e, aproveitando a composição, fazer edição copiosa para derramar largamente no imperio, por todas as classes da sociedade.

O Sr. conselheiro Affonso Celso acolheu benevolamente o alvitre, e entregou logo a brochura á redacção da folha official, para ser traduzida e publicada. Era isto em fins de maio, e até agora o *Diario* só deu á luz dous trechos, a 7 e 10 de julho...

M. de Malarce mostra interessar-se pelas cousas do Brasil, e ainda ultimamente noticiando, por informações nossas, a introducção das caixas economicas escolares neste imperio, escreveu no *Journal des Débats* de 5 de junho um notavel artigo que o *Economista Brasileiro* traduzio e o publicou em o seu n. 20, artigo bem digno de mais larga publicidade, por muito honroso para o paiz.

(8) *Journal des Debats* de 24 de agosto ultimo.

(9) No Brasil o maximo é de 4:000$ [10,000 francos.]

(10) O ultimo relatorio do ministerio da fazenda dá das caixas economicas brasileiras os seguintes saldos em 31 de dezembro do anno passado:

Caixa economica da côrte em [36,420 cadernetas]	10,279:000$
Caixas de provincias	2,646:000$
	12,925:000$

Estabelecida a a proporção entre a população dos dous paizes, quão longe está o Brasil da França, no caminho da economia!

(11) Na 7.a edição [1879] do seu *Manual das Caixas Economicas Escolares*, a pag. 18, diz o mesmo escriptor que estamos traduzindo:

« A instituição está já introduzida em 53 departamentos: ella iniciou o culto da economia em mais de 3,200 escolas: 2,300 alumnos possuem já cadernetas das caixas economicas geraes: educados assim, para beneficio das proximas gerações, na ordem dos trabalhadores sobrios, bem regrados e previdentes, o que é quasi dizer, honestos e felizes. »

No Rio de Janeiro pouco tem progredido esta utilissima instituição: no Recife, porém vai dando bons resultados.

Segundo um documento que temos á vista, as caixas funccionaram em 14 escolas publicas Em 31 de agosto deste anno 568 alumnos tinham-se alistado nas fileiras dos poupados, entregando 2:333$190. Daquelle numero de 568 depositantes, 370 já possuem cadernetas da caixa economica do governo, para a qual entrou por conta delles a quantia de 1:869$, a vencer-lhes juros.

Introduzidas este anno naquella cidade, é já um excellente inicio promettedor de larga colheita.

Sirva isto de estimulo a todos os professores nacionaes.

SCIENCIAS

Da Creosota de Faya no tratamento da tisica pulmonar e das affecções catharrhaes das vias respiratoria.

A efficacia da CREOSOTA DE FAYA no tratamento da tisica pulmonar e das affecções catharraes nas vias respiratorias, já indicadas por Richembach quando em 1830 descobrio esta substancia, está agora estabelecida de modo incontestavel: não ha um só medico que não se tenha de felicitar por tel-a empregado. Vamos recordar em algumas palavras os ultimos trabalhos feitos a respeito deste medicamento.

A tisica, como se sabe, inicia-se pela magresa, pallidez e perda do appitite Em seguida sobrevém uma ligeira tosse com a expulsão de escarros claros; o emagrecimento continúa, depois apparecem suores nocturnos, sobre tudo no peito, dôr nas costas, entre os hombros; e ás vezes, um ou mais escarros de sangue. A tosse torna-se mais frequente, penosa: os escarros apparecem verdolengos, opacos, extriados de amarello, mais tarde redondos, mais pesados, fluctuando algumas vezes no meio de um liquido claro; emfim, tornão-se pardacentos, como em pasta, regados de sangue. Augmentam-se a dyspnéa e a oppressão, a febre torna-se mais intensa, sobretudo a noite; depois sobrevém vomitos, diarrhéa; a consupção augmenta-se pouco a pouco; ás vezes rapidamente e enfim o doente succumbe.

E' contra esta terrivel molestia, diante da qual se foi por longo tempo impotente e desarmado, que a CREOSOTA DE FAYA lucta com vantagem. Os successos obtidos n'estes ultimos annos permittem affirmar que a therapeutica possue d'ora em diante um medicamento de um effeito certo quando administrado a tempo, e que as palavras « quasi incuravel » não se poderão mais applicar á tisica.

Eis, de resto, o que dizem os Snrs Bouchard e Grinbert em sua notavel memoria sobre esta medicação:

« Quando se ministra a creosota a um tisico, observa-se geramente, no fim de oito a quinze dias, uma diminuição da expectoração; depois, em segundo lugar, uma diminuição da tosse. Este effeito, que é muitas vezes mais rapido, é seguido, depois de alguns dias, da volta ou melhoramento de appetite, da diminuição, depois cessação da febre e recobramento das forças. Não é raro ver os suores nocturnos supprimir-se depois de tres semanas de tratamento; porém este effeito, sobretudo na tisica do terceiro grão, exige muitas vezes dous ou tres mezes....A consumpção pára de ordinario do mesmo modo que a transpiração nocturna desapparece; o peso diminue menos rapidamente ou fica estocionario, depois o bem estar reapparece e o movimento ascendente é tanto mais accentuado quanto se desenvolve mais depressa depois da iniciação do tratamento....em alguns casos, uma verdadeira gordura succede á consumpção.

« Alguns dias ou algumas semanas depois da diminuição da expectoração e da tosse, póde-se verificar a melhora dos signaes physicos: a principio aquelles que dependem da presença de liquidos nos bronchios ou nas cavidades cavernosas, depois daquelles que denotam o endurecimento ou a condensação do tecido pulmonar. Esta melhora se produz ás vezes tão subtamente, que apenas se lhe crê; outras vezes exige um tempo consideravel. »

A tosse não é o primeiro symptoma que a medicação faça desapparecer; ella só se modera quando a secreção começa a se esgotar.

E', com effeito, contra a secreção das vias respiratorias que é sobretudo notavel e rapida a acção da creosota de faya; assim, vê-se os catarrhos bronchicos se cozer rapidamente sob sua influencia; « mas sua acção é sobretudo manifesta quando a expectoração é purulenta, a tal ponto que um de nossos collegas que fez uso frequente desta medicação, nos dizia que considerava a creosota como o medicamento da ulcera do pulmão. Na realidade, ella actúa de uma maneira evidente contra a supuração das terminações brenchicas e contra a secreção das cavernas... Nota-se tambem que faz desapparecer rapidamente o cheiro fetido ou nauseabundo dos escarros.

« A creosota tem sido preconisada desde o principio no tratamento da hemoptyses; mais tarde se accusou-a de provocar aquella affecção. Podemos affirmar que em geral não a provoca; dizemos em todo o caso que torna ella a hemoptyses mais rara.

« A febre só cede secundariamente no tratamento pelo creosota; a temperatura baixa sobretudo quando melhora-se a lesão local, quando a supuração diminue ou quando a inflammação peripherica baixa-se. O mesmo se dá com a consumpção, que não seria obstada senão pela melhora do estado local.

« Os vomitos, se são provocados pela tosse, se modificam com ella; de mais ha uma acção especial da creosota sobre a mucosa estomacal, e esta acção nos parece favoravel... desperta o appetite, faz desapparecer os depositos da lingua e permitte uma alimentação mais completa... »

« Se nos pedissem, accrescentam elles, de precisar os limites do emprego therapeutico da creosota na tisica pulmonar, seriamos tentados a responder que vemos sua indicação por toda a parte, mas nunca sua contra-indicação. Posto que nossa experiencia deste medicamento já seja antiga e bastante extensa, não conhecemos grão nem forma de molestia em que sua acção não tenha sido por vezes vantajosa. Exceptuamos apenas a tisica aguda; ainda ahi, porém, a prescreveriamos por analogia ou em falta de remedios menos inefficazes. Prescrevel-a-iamos tambem, por isso que é inoffensiva quando bem dissolvida e diluida; e por que não se oppõe de modo algum á administração simultanea de outros agentes therapeuticos. »

Os nossos mais distinctos medicos, taes como os Dr. Grancher, Lécorché, Gubler, etc., etc., professores e medicos dos hospitaes de Paris, chegaram ás mesmas conclusões. « Se não se póde prometter a cura á todos os tisicos, ao menos póde-se dizer que muitos obteem uma cura sobre a qual não se contava e que a creosota verdadeira [a *pureza do producto é essencial*) administrada internamente em dose elevada, durante um longo tempo, tem produzido estas curas inesperadas, sem provocar os accidentes dos quaes parecia dever expor tão energico medicamento. » (Loc. cit.)

Neste relatorio os Srs. Drs. Bouchard e Gimbert publicam uma estatistica muito completa dos doentes por elles tratados. Dá para o 1° grão da tisica, 63 curas e 38 melhoras duraveis, isto é, cem successos sobre cem ensaios, e no segundo grão 29 curas e 30 melhoras sobre cem doentes tratados. Em presença de semelhantes resultados, póde-se perguntar porque o medicamento que os obteem, descoberto desde 1830, não é mais conhecido e não tenha sido empregado mais cedo por maior numero de medicos.

O esquecimento em que tem cahido a medicação creosotada tem duas causas: a 1ª é que não se soube administral-a debaixo de uma conveniente forma pharmaceutica, nem em doses convenientes. Martin Solon e Miguet, que ensaiaram a medicação creosotada em nome da ecademia de medicina, submetteram apenas os doentes á inhalação de vapores d'agua creosotada. Ora, se a creosota possue um grande poder odorante, sua vitalidade é muito fraca mesmo na temperatura da agua fervendo.

Portanto apenas faziam absorver quantidades infinitesimaes do medicamento.

Quando administrava-se a internamente, dava-se quatro gottas, 4 á 5 por dia e mesmo menos ainda; comprehende-se que uma tão fraca quantidade póde falhar justamente onde daria bom resultado uma dose de 30 á 40 cent., dose media que se póde dobrar e mesmo triplicar para obter todo o effeito que deve produzir a creosota.

Outros tinham insuccesso, porque a escolha de sua preparação era má; empregavam a creosota no estado de divisão mecanica ou de emulsão (*Radius Ebers*, etc,, etc.); cada gotticula de creosota produzia uma cauterisação no larynge œsophago e estomago, e dahi as vezes resultaram formidaveis accidentes. A segunda razão é que a maior parte dos medicos que quizeram ensaiar esta medicação não poderam se procurar a *creosota verdadeira*, e empregaram um producto que se baptisava com tal nome, quando no geral dos casos nem *elle continha creosota*. A creosota verdadeira, tal como Reichembach a extrahio do alcatrão de faya, é de uma preparação difficil; tambem a industria não tardou á lhe substituir um outro producto. Nessa época appareciam grandes trabalhos sobre o alcatrão do carvão de pedra, a descoberta da anilina, e acido phenico, a paraffina e outros productos de dedistillação; entre esses productos, achou-se uma substancia que tinha uma certa analogia com a creosota de Reichembach; como sua preparação era mais facil e mais barata, substituio-se esta creosota de carvão de pedra á da faya; logo depois fabricou se de todas as peças com o acido phenico um producto que se vende ainda actualmente sob o nome de creosota e que não tem nem traços disso. De tal sorte que, se os primeiros experimentadores tiveram creosota verdadeira que empregaram mal, aquelles que vieram depois só tiveram a sua disposição uma sorte de acido phenico impuro, toxico perigoso, que só de nome tinha creosota.

Os insuccessos accumulados forçaram os mais bem dispostos á deixar de lado uma medicação, que frustrava todas as esperanças.

(*Continua.*)

FOLHETIM

—

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO IX

VIDA NOVA

(Continuação do n. 38)

CAPITULO VIII

Arguições

A condessa de S. Marino, com o pretexto de uma ligeira indisposição, permanecia encerrada no seu quarto. Alli só comsigo, procurava em vão o meio de dissipar a terrivel tempestade, que se ia formando sobre a sua cabeça.

A fuga de Margarida e o empenho do marquez de viver com a pobre orphã, eram novos obstaculos que se erguiam no seu peito, perturbando a paz da sua alma. No entanto, ainda abrigava uma esperança no seu espirito. A de convencer o marquez a que tornasse para o seu tranquillo retiro.

Assim se encontrava a condessa, abysmada neste pelago de idéas, quando ouvio uma voz que a fez estremecer, e levantando a cabeça vio o conde de S. Marino, que de pé a seu lado a contemplava com obstinação.

— Que é isso, Luiza? Estás incommodada?

— Não, Alexandre—respondeu a condessa, fazendo um esforço para se sorrir.—Tenho a cabeça um pouco pesáda.

— Luiza.—observou o conde, com uma expressão de tristeza—deveria estar resentido comtigo, porque ha algum tempo a esta parte vejo que não te inspiro confiança.

— Não me inspirar confiança, tu?

— Então, porque não me explicas o motivo dessas lagrimas que a todos os instantes assomam aos teus olhos? Se a condessa de S. Marino é feliz com seu esposo, porque está sempre a chorar?

Esta pergunta feita com carinhoso accento, despedaçava o coração da infeliz.

— Confessa, ao menos —ajuntou o conde—que ha um pezar occulto na tua alma que não pódes ou não queres revelar.

Luiza comprehendeu que era preciso dissipar a primeira suspeita que atravessava pela mente de seu marido. Continuar com os olhos mareados pelo pranto sem dizer a causa, era augmentar a inquietação que já começava a notar-se no rosto do conde.

— Alexandre, não deves estranhar as minhas lagrimas, se já sabes a resolução que tomou meu pai.

— Sim, já sei; porém espero que tu o convencerás a que desista de semelhante loucura.

E, como se escapasse um angustioso suspiro do peito da condessa, Alexandre ajuntou:

— Bem deves comprehender que não posso tolerar que meu sogro, o marquez de Malfi, viva em casa de uma pobre orphã. Isso seria um escandalo.

— Sim, sim, Alexandre, dizes bem; a resolução de meu pai é uma loucura; porém ama de tal maneira essa pobre orphã!.... Estava tão acostumado aos cuidados que ella lhe prodigalisava!...

— E esses mesmos cuidados não se offereceu Emilia a prodigalisal-os tambem! Porventura serão menos solicitos que os de Margarida?

A condessa não podia objectar esta pergunta, que envolvia uma accusação dirigida ao marquez.

— Confessa, Luiza, que a conducta de teu pai é bem estranha. Não aceitar os offerecimentos de sua neta é o mesmo que demonstrar o pouco carinho que sente por ella.

— Não amar sua neta? Ah! Isso é impossivel, Alexandre!

— E' justo que defendas teu pai; porém nesta occasião a conducta do marquez de Malfi é inexplicavel; e eu, sinto muito dizer-t'o, Luiza, que não posso consentir que elle nos abandone por causa de Margarida. Não quero expôr o meu bom nome á calumnia e á maledicencia.

O conde fez uma pausa. Luiza guardava silencio e tinha os olhos cheios de lagrimas. Alexandre continuou:

— Trata, por conseguinte, de ver teu pai e de o convencer de que é uma loucura a sua resolução; e se não attender ás tuas supplicas, e esquecer e atropellar tudo para viver ao lado dessa mulher, que teve a habilidade de o fascinar, então, saberei o que devo fazer.

Estas palavras foram pronunciadas como uma ameaça. Luiza teve medo e quiz saber quaes eram os projectos de seu marido.

— Espero convencer meu pai—disse ella—porém se o não conseguir, que devo fazer?

— Se o marquez resistir ás tuas supplicas, como resistio ás de Emilia, se o não convencerem as lagrimas de sua filha e de sua neta, então, a sua conducta terá uma explicação clara, e não guardarei a menor duvida de que o marquez de Malfi é, como já se diz, amante de Margarida.

— Meu Deus!—exclamou Luiza exhalando um gemido de dôr.—Isso é uma calumnia horrivel que tu não pódes abrigar no teu nobre peito, Alexandre.

— Resisti muito tempo a acreditar semelhante cousa. A respeitavel idade do marquez, a candura que essa pobre rapariga demonstrava, ao menos na apparencia, faziam-me repellir com indignação certos murmurios, que chegaram aos meus ouvidos; porém hoje a conducta de teu pai faz-me duvida, e não posso adivinhar a razão porque abandona tudo para viver com Margarida, precisamente no ultimo quartel da sua vida.

Porém lembra-te que elle creou Margarida e que a vio crescer ao seu lado...

— Que! E não estás tu e Emilia no mesmo caso?

— Sim, é verdade; porém Margarida, pobre orphã, precisou mais da protecção de meu pai, em quanto que nós....

— Luiza, vejo com desgosto, que te dispões a defender teu pai e até a mesma Margarida; e como eu tenho toda a razão, vou pôr fim a esta scena, dizendo-te, que estou resolvido a não consentir que teu pai viva a expensas de Margarida; e se elle insistir, se não attender a nada, se o não commoverem as tuas supplicas, então ainda tenho bastante influencia com o governo para obrigar Magdalena e Margarida a que abandonem Madrid.

— Meu Deus! Que é o que intentas fazer?—exclamou Luiza.

— Salvar o meu bom nome da calumnia; livrar esse debil ancião das ciladas dessa rapariga. Grande violencia soffrerá o meu caracter, se me obrigam a empregar a força, porém já te disse que estou resolvido a tudo. E agora vou dar-te um conselho, Luiza. Tu és esposa do conde de S. Marino, que nunca te deu um motivo para que assomem lagrimas aos teus olhos; pelo bom nome de teu marido peço-te que ninguem veja no teu rosto signaes de lagrimas; poderão attribuir a elle a causa dellas e da tua eterna melancolia, e isso não me apraz.

E Alexandre beijou respeitosamente uma das mãos de Luiza e sahio do aposento.

Luiza não teve valor nem para o deter, nem para lhe dirigir uma palavra.

Pela primeira vez durante dezasete annos o conde de S. Marino tinha fallado a sua esposa com aquella gravidade, e isto era um grito de alarma que resoava no fundo da alma da condessa. O conde acabava de lhe dirigir uma terrivel ameaça; era preciso que ella se não realisasse.

— E' indispensavel que meu pai comprehenda a situação em que nos encontramos—disse comsigo a condessa. —Conheço que lhe ha de ser doloroso separar-se de Margarida, porém a nossa salvação estriba-se nesse cruento sacrificio. Não devo perder tempo. Vou hoje mesmo vel-o.

E Luiza disse a uma das suas criadas:

— Manda apparelhar-me o carro e avisa-me quando estiver prompto.

A condessa, depois de transmittir esta ordem, esperou abysmada em profundas meditações.

Quinze minutos depois a criada apresentou-se de novo, dizendo:

— A carruagem está esperando a senhora condessa.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42